

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

KARINA GUSEN MAYER

Uma tradução comentada da obra *The Unfortunate Traveller: or, The Life of Jack Wilton*, de Thomas Nashe

São Paulo
2015

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Uma tradução comentada da obra *The Unfortunate Traveller: or, The Life of Jack Wilton*, de Thomas Nashe

Karina Gusen Mayer

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Tradução e Poética

Orientador: Prof. Dr. John Milton

São Paulo
2015

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catalogação na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

M468t	<p>Mayer, Karina Gusen</p> <p>Uma tradução comentada da obra <i>The Unfortunate Traveller: or, The Life of Jack Wilton</i>, de Thomas Nashe / Karina Gusen Mayer ; orientador John Milton. - São Paulo, 2015.</p> <p>141 f.</p> <p>Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Letras Modernas. Área de concentração: Estudos da Tradução.</p> <p>1. Estudos da Tradução. 2. Thomas Nashe. 3. Romance Picaresco. 4. Período Elisabetano. I. Milton, John, orient. II. Título.</p>
-------	---

MAYER, Karina Gusen

Uma tradução comentada da obra *The Unfortunate Traveller: or, The Life of Jack Wilton*, de Thomas Nashe

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Tradução e Poética

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

AGRADECIMENTOS

Ao meu grande incentivador Olavo Mayer.

À minha família e aos meus amigos, por todo apoio durante esta jornada.

Ao Prof. Dr. John Milton, por acreditar nesse projeto e pela orientação.

Aos professores Adriana Zavaglia, Alípio Correia de Franca Neto, Francis Henrik Aubert e Luis Lindo, pelas valiosas contribuições dadas a este trabalho.

À querida amiga Telma Franco Diniz, por aceitar o desafio de revisar minha tradução.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, pelos ensinamentos durante a pesquisa.

Aos amigos que fiz na Pós-Graduação, em especial Alessandra Otero Goedert, Ana Carla Rocha, Bru Palmiere, Gisele Rosa, Julieta Widman, Marcelo Moreira, Marco de Pinto, Maria Teresa Quirino, Renata Cazarini de Freitas, Ricardo Souza, Silvia Cobelo, Thais Marçal, Vanice Latorre e Zsuzsanna Spiry. Foi um prazer dividir os vários momentos desse processo com vocês.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio financeiro ao longo do mestrado.

RESUMO

MAYER, Karina G. **Uma tradução comentada da obra *The Unfortunate Traveller: or, The Life of Jack Wilton*, de Thomas Nashe**. 2015. 138 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

Esta dissertação apresenta uma tradução comentada de parte do livro *The Unfortunate Traveller: or, The Life of Jack Wilton*, escrito por Thomas Nashe em 1594 e discutir os desafios de traduzir pela primeira vez para o português esse romance picaresco escrito durante o período elisabetano. As alterações estruturais, lexicais e semânticas ocorridas na língua inglesa durante esses anos e as diferenças culturais entre a Inglaterra do século XVI e o Brasil da atualidade são algumas das dificuldades enfrentadas no processo tradutório dessa obra. O primeiro capítulo apresentará uma leitura crítica da obra, do autor e uma contextualização do romance picaresco. No segundo capítulo haverá uma explanação das duas teorias de tradução usadas nesta dissertação: as *tendências deformadoras* propostas por Antoine Berman (1985), que propõem identificar as variações encontradas nas traduções em relação ao texto original; e o modelo descritivo das *Modalidades de Tradução* elaboradas pelo Prof. Dr. Francis H. Aubert (1998, 2006), derivado do modelo pedagógico dos *procedimentos técnicos da tradução* (Vinay & Darbelnet, 1958, 1977). No terceiro capítulo usaremos essas duas teorias como ferramentas para análise das escolhas tradutórias adotadas e suas implicações na escrita do texto na língua de chegada. O quarto capítulo trará a tradução de 50% do livro ao lado do texto original em inglês com notas e comentários no rodapé.

Palavras chave: Estudos da Tradução; Romance Picaresco; Período Elisabetano; Modalidades de Tradução; Tendências deformadoras.

ABSTRACT

MAYER, Karina G. **An annotated translation of *The Unfortunate Traveller: or, The Life of Jack Wilton*, by Thomas Nashe**. 2015. 138 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

This work presents an annotated translation of a part of the book *The Unfortunate Traveller: or, The Life of Jack Wilton*, written by Thomas Nashe in 1594 and discusses the challenges of translating for the first time into Portuguese this picaresque novel written during the Elizabethan period. Structural, lexical and semantic changes in the English language over the years and the cultural differences between the sixteenth-century England and contemporary Brazil are some of the difficulties in the translation process of this work. The first chapter will present a critical reading of the work and the author. In the second chapter there will be an explanation of the two translation theories used in this dissertation: the comparative method of deforming tendencies proposed by Antoine Berman (1985), which proposes to identify the variations found in translations from the original text. And the second, the The translation modalities descriptive model developed by Francis H. Aubert (1998, 2006), derived from the pedagogical model of the technical procedures of translation (Vinay & Darbelnet, 1958, 1977). In the third chapter these two theories will be used as tools to analyze the translation choices and its implications in writing the text in the target language. The fourth chapter will bring the translation of 50% of the book side by side with the original text in English with notes and comments in footnotes.

Keywords: Translation Studies; Picaresque Novel; Elizabethan Era; Translation Modalities; Deforming Tendencies.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
CAPÍTULO I	14
1.1. O ROMANCE PICAresco	14
1.2. LEITURA CRÍTICA: AUTOR E OBRA	19
CAPÍTULO II	35
2.1 TEORIAS DE TRADUÇÃO	35
2.2. AS TENDÊNCIAS DEFORMADORAS DE ANTOINE BERMAN E AS MODALIDADES DE TRADUÇÃO DE FRANCIS H. AUBERT	38
CAPÍTULO III	47
3.1 ANÁLISE DAS ESCOLHAS TRADUTÓRIAS	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
TRADUÇÃO	63
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	136

INTRODUÇÃO

Dentre todos os escritores do período elisabetano, Shakespeare é, certamente, o autor mais estudado até hoje, embora outros autores tenham obtido mais sucesso nessa época. Quando chegou a Londres, por volta de 1588, ele teve contato com um ambiente teatral e literário organizado pelos *University Wits*, termo cunhado pelo historiador e crítico literário George Saintsbury (1887), para se referir aos seis escritores da Renascença com formação universitária que escreviam peças de teatro, livros e panfletos, sendo eles: John Lyly (1554-1606), Thomas Lodge (1558-1625) e George Peele (1558-1597) os três graduados pela Universidade de Oxford, e Robert Greene (1558-1592), Christopher Marlowe (1564-1593) e Thomas Nashe (1567-1601) graduados pela Universidade de Cambridge. Esses seis escritores conquistaram fama e tiveram um impacto significativo no ambiente teatral do período elisabetano, pois tinham grande preocupação com o estilo e a forma em seus escritos e, ao escreverem peças de teatro, aprenderam a respeitar as exigências estéticas e as demandas comerciais do teatro popular, o que serviria de inspiração e estímulo para as criações de Shakespeare alguns anos mais tarde.

De certa forma, obras que outrora fizeram tanto sucesso, foram esquecidas ao longo do tempo ou nunca receberam destaque entre o público brasileiro. Tendo isso em mente, pode-se considerar um passo enriquecedor para a área dos Estudos da Tradução no Brasil traduzir ou retraduzir as obras da literatura inglesa do período Renascentista. O resgate de tais obras por meio da tradução comentada nos possibilitaria conhecê-las mais a fundo e isso, possivelmente, geraria mais trabalhos de comparação na área de Literatura Inglesa. Além, é claro, de aprimorar a nossa compreensão do vocabulário usado no período elisabetano e das referências usadas na época, e assim, desenvolver estudos de corpora e glossários com termos desse período.

Pouco conhecido no Brasil, o escritor Thomas Nashe nasceu em 1567, em Lowestoft, um porto pesqueiro no leste da Inglaterra. Filho do eclesiástico William Nashe e da Sra. Margaret Witchingham, viveu parte de sua infância em West Harling, Norfolk e, em 1581, mudou-se para Cambridge com sua família. Lá frequentou a Universidade de Cambridge e concluiu seu bacharelado em 1586. Em 1588, depois da morte repentina de seu pai e principal provedor, Nashe teve de largar os estudos e mudar-se para Londres ainda jovem a fim de sobreviver como escritor, almejando conquistar dinheiro e fama, como muitos escritores de sua época. Sua obra é composta por panfletos, poemas, prefácios, peças

e o romance picaresco *The Unfortunate Traveller: or, The Life of Jack Wilton*. Seus melhores amigos eram os escritores Christopher Marlowe e Robert Greene.

Pouco sabemos sobre sua vida e personalidade, mas há evidências de que ele manteve um espírito jovial durante toda sua vida e foi muitas vezes mencionado por seus colegas contemporâneos como “menino” e “brincalhão”. Baker (1929) menciona a arrogância de Nashe e esclarece que embora fosse combativo e estivesse sempre buscando confusão, ele era bem-humorado.

Uma parte do que sabemos sobre sua vida e personalidade nos foi revelado por meio de uma discussão literária prolongada que ele manteve com o escritor Gabriel Harvey. A desavença entre eles começou quando Richard Harvey, também graduado em Cambridge, escreveu o panfleto *Plain Perceval*, em 1590, criticando diretamente Nashe por seu atrevimento em posicionar-se como um crítico literário no prefácio que escreveu para o romance *Menaphon*, de Robert Greene no ano anterior. Greene, o mais prolífico dos escritores profissionais elisabetanos, rebateu os argumentos criticando indiretamente os irmãos Harvey (Gabriel, Richard e John) no texto *A Quip for an Upstart Courtier*, em 1592. No mesmo ano, John Harvey e Robert Greene falecem e Gabriel Harvey dá início à disputa ofendendo a imagem de Greene em suas *Four Letters, and certaine Sonnets*. Nashe, indignado com as críticas de Gabriel, entra em defesa da reputação de seu falecido amigo Greene e os dois passam a trocar uma série de panfletos com ofensas até junho de 1599, quando o Arcebispo Whitgift e o Bispo Bancroft ordenam que todos os livros de Nashe e Gabriel Harvey sejam confiscados e os proíbem de continuar publicando.

Em 1601, Nashe falece aos 33 anos, mas a causa de sua morte é desconhecida.

Por ser muito sarcástico e exercer uma função praticamente jornalística com seus panfletos na época, Nashe teve diversos problemas com as autoridades responsáveis por censurar os manuscritos. Em 1597, ele foi coautor com Ben Jonson na indecorosa peça teatral *The Isle of Dogs*. O assunto “sedicioso e calunioso” da peça induziu as autoridades a fechar os teatros por um período e ordenou que todos os exemplares fossem destruídos, não restando nenhum para contar a história. Nashe foi processado pelas autoridades, mas conseguiu fugir de Londres antes de ser preso e condenado. Depois de algum tempo ele retorna e justifica-se alegando ter escrito apenas uma parte do livro e que, portanto, não poderia ser julgado por todo o seu conteúdo.

Seu maior legado, sem dúvidas, foi o romance picaresco *The Unfortunate Traveller: or, The Life of Jack Wilton*. Publicado próximo ao fim de sua carreira, o autor, por meio de seu narrador pícaro Jack Wilton, faz um relato bastante interessante sobre os costumes da

sociedade inglesa da época, bem como uma crítica às teorias de retórica que direcionavam os discursos dos grandes pensadores da Renascença. No livro também é possível ver que Nashe já havia descoberto maneiras de driblar a censura com seu estilo exagerado, que muitas vezes tirava o foco daquilo que pretendia dizer. Ele também passou a usar fatos históricos ocorridos em épocas anteriores em outros países para questionar e criticar costumes e grupos sociais de sua época, por exemplo, os Puritanos.

No começo do século XX, alguns críticos literários, dentre eles C.S. Lewis, passaram a considerar Thomas Nashe como um grande talento, alegando que suas habilidades retóricas estavam entre as melhores de sua época. Lewis (1944) afirma que Nashe foi, sem dúvidas, o melhor panfletário do período elisabetano e um perfeito *showman* literário, capaz de manter uma multidão fascinada por puro virtuosismo. Foi Lewis (1944), porém que contribuiu para a difusão de uma linha de interpretação um tanto quanto limitada dos textos de Nashe partilhada por outros críticos, tais como George R. Hibbard (1962) e John Carey (1970). Eles afirmavam que Nashe priorizava o estilo em vez do conteúdo e que seus panfletos eram pura literatura com assuntos irrelevantes, que não diziam nada.

Mais tarde, já no final do século XX e começo do XXI, outra abordagem sobre os textos de Nashe passou a ser considerada pelos críticos, que foram em defesa dos panfletos escritos por ele. Lorna Hutson (1989) alega que seus panfletos, por meio do exagero, transformaram as restrições que circundavam autoria e recepção de textos impressos em novos recursos estimulantes de liberdade criativa e interpretativa. O biógrafo Charles Nicholl (1984) o comparou a um jornalista detalhista, que buscava relatar as condições da vida urbana na Londres elisabetana. Recentemente, Georgia Brown (2011) reconheceu o desafio de ler e interpretar os textos de Nashe, por conta de seu estilo exagerado.

Esta dissertação, portanto, tem por objetivo apresentar uma tradução comentada de parte do primeiro romance picaresco escrito em inglês: *The Unfortunate Traveller: or, The Life of Jack Wilton*, de Thomas Nashe. Além de introduzir a obra e o autor para o público brasileiro, nos propomos a discutir os desafios de traduzir pela primeira vez para o português um romance picaresco escrito há mais de 400 anos.

A dissertação está organizada em quatro capítulos. No primeiro, abordaremos o surgimento do romance picaresco no século XVI, o estilo de Thomas Nashe e a obra *The Unfortunate Traveller: or, The Life of Jack Wilton* lançada no ano de 1594, durante o reinado da rainha Elizabeth (1558-1603) na Inglaterra e considerada o primeiro romance picaresco escrito em inglês. Até o momento, não há registros de tradução desse romance para

língua portuguesa, o que torna essa tarefa bem desafiadora. Para contextualizar a obra e o estilo do autor no primeiro capítulo, apresentaremos uma análise crítica de artigos publicados sobre Thomas Nashe e as condições dos escritores no período elisabetano.

No segundo capítulo, incluímos uma explanação das duas teorias de tradução selecionadas para elaborar uma análise qualitativa das escolhas tradutórias. Sendo elas, as *tendências deformadoras* propostas por Antoine Berman (1985), que propõem identificar as variações encontradas nas traduções em relação ao texto original. E o modelo descritivo das *Modalidades de Tradução* elaboradas pelo Prof. Dr. Francis H. Aubert (1998, 2006), derivado do modelo pedagógico dos *procedimentos técnicos da tradução* (Vinay & Darbelnet, 1958, 1977).

No terceiro capítulo, usaremos essas duas teorias como ferramentas para analisar qualitativamente as escolhas tradutórias adotadas para alguns vocábulos e expressões arcaicos, discutir suas implicações na produção do texto na língua de chegada e também sugerir outras possibilidades de tradução. Vale ressaltar que para elaboração da tradução foi usado o conceito de tradução arcaizante ou estrangeirizante, inicialmente estabelecido por Schleiermacher (2001, p. 57)¹ em sua discussão sobre os dois caminhos tradutórios possíveis: “Ou bem o tradutor deixa o escritor o mais tranquilo possível e faz com que o leitor vá a seu encontro, ou bem deixa o mais tranquilo possível o leitor e faz com que o escritor vá a seu encontro” e que posteriormente foram classificados por Venuti (2002) como estrangeirização e domesticação. Esse método de tradução foi escolhido porque recorre a estratégias que tem o intuito de não apagar as diferenças culturais do Texto Fonte e busca manter, na medida do possível, os elementos específicos do contexto linguístico e sociocultural em que o livro foi escrito. Pretendemos, com isso, apresentar ao público brasileiro uma tradução que respeite o significado do texto original e preserve as dificuldades e o estranhamento causado no texto de Nashe para os leitores de língua inglesa do século XXI.

Por fim, na página 63, dispomos a tradução de parte do livro com os comentários e notas no rodapé de forma paralela ao Texto Fonte em inglês. Cumpre esclarecer que todas as

¹ SCHLEIERMACHER, Friedrich – (2001) “Sobre os diferentes métodos de tradução”. In: Antologia Bilingue – Clássicos da Teoria da Tradução. Tradução de Margarete von Mühlen Poll. Volume 1 – Alemão/Português. Florianópolis: NUT.

citações presentes neste trabalho foram traduzidas por mim e que a tradução da obra foi feita com base na edição da Penguin (1987).

CAPÍTULO I

1.1 O Romance Picaresco

As obras do gênero picaresco surgiram na Espanha entre os séculos XVI e XVII. O primeiro romance picaresco de que temos registro é o livro de autor anônimo *La vida de Lazarillo de Tormes y de sus fortunas y adversidades*, com quatro edições lançadas em 1554. Essa obra introduziu uma forma narrativa diferente para época, na qual o protagonista ou narrador-personagem conta sua vida, relatando suas aventuras na luta pela sobrevivência. A crítica à sociedade corrompida e a paródia com os modelos anteriores de romance são elementos desse novo gênero. O narrador frequentemente critica, por meio da sátira, os valores e as instituições sociais. Antes disso, os romances eram baseados nos relatos de heróis (novelas de cavalaria) ou na vida pastoril (novelas sentimentais e bucólicas), com um narrador onisciente em terceira pessoa. Na forma picaresca de narrar, a história é contada de forma autobiográfica por um anti-herói e suas várias tentativas de tentar integrar-se à sociedade, buscando uma ascensão social por meio da esperteza, do discurso e de peripécias.

Alguns críticos defendem que Thomas Nashe inspirou-se no romance picaresco de *Lazarillo de Tormes* para criar o *The Unfortunate Traveller*, mais precisamente na sua tradução para o inglês. Nashe provavelmente teria lido a tradução de David Rowland de 1586, embora o *Lazarillo de Tormes* já tivesse outra tradução publicada na Inglaterra em 1576, mas infelizmente nenhum exemplar dessa primeira tradução foi conservado para podermos analisá-lo. Porém, essa não é uma posição unanime, alguns críticos afirmam justamente o contrário, como Baker (1929, p. 168) que alega: “a única coisa que Nashe não fez foi imitar a história do malandro espanhol”. Ele defende o pioneirismo do autor ao usar as reivindicações da vida real, como material para uma história empolgante e de ter misturado o cômico com o sombrio de uma maneira nova e notável.

Rodríguez (2008), em seu artigo: “David Rowland’s *Lazarillo de Tormes* (1586): analysis of expansions in an Elizabethan translation”, faz uma análise da tradução de *Lazarillo de Tormes* feita por Rowland. Essa tradução é considerada uma das melhores interpretações do livro para o inglês e é regularmente reeditada, sua última edição foi publicada em 2000 pela Aris & Phillips. Rodríguez (2008) relembra que as traduções para o francês eram influências típicas desse período e eram usadas como versões intermediárias nas traduções de textos do espanhol.

Sabemos que Rowland usou pelo menos dois textos como referência para a elaboração de sua tradução: o texto em espanhol publicado em Antuérpia, em 1554, por Martín Nuncio e a tradução francesa de Jean Saugrain publicada em 1561. Rodríguez (2008) observa em sua análise que a maioria das notas de rodapé no texto-alvo não é justificada, Rowland fornece comentários pessoais frequentemente parafraseando as notas francesas, algumas das ampliações e, até mesmo as notas de rodapé, são copiadas literalmente. Tais notas muitas vezes eram formuladas para criticar a religião e a sociedade espanhola. Rodríguez (2008) também afirma que a domesticação era uma estratégia de tradução comum na época e que, portanto, os textos originais em outros idiomas eram “transportados” para a Inglaterra e “colocados em roupas inglesas” e que os tradutores do período elisabetano comumente recorriam a ampliações, não só para resolver os problemas linguísticos e culturais, mas com o intuito de melhorar o texto original, criando assim, traduções que posteriormente seriam classificadas como “belas infieis”.

González, M. (1988), em seu livro *O romance picaresco*, faz uma análise dos três romances que constituem o núcleo da modalidade clássica da picaresca, sendo esses: *La vida de Lazarillo de Tormes y de sus fortunas y adversidades* (1554); *Guzmán de Alfarache* (1599) de Mateo Alemán; *La Vida Del Buscón* (1626) de Francisco de Quevedo. Para González, M. (1988), o primeiro pode ser classificado como um *germe*, o segundo um *protótipo* e o terceiro uma *distorção* do que seria o modelo básico da picaresca. Ele também propõe que chamemos os outros romances desse tipo, publicados entre os séculos XVII e XVIII, de *picaresca européia* e que o termo *neopicaresca* seja usado para classificar as narrativas produzidas nos séculos XIX e XX.

Após estabelecer essa divisão, González, M. (1988, p. 42) apresenta uma definição para a *picaresca clássica*: “a pseudo-autobiografia de um anti-herói que aparece definido como marginal à sociedade; a narração das suas aventuras é a síntese crítica do processo de tentativa de ascensão social pela trapaça; e nessa narração é traçada uma sátira da sociedade contemporânea do pícaro”. Tal definição, segundo o professor, surgiu da leitura dos três textos (*Lazarillo*, *Guzmán* e *Buscón*) como intertexto e afirma que se essa definição for enunciada com a devida amplitude poderá ser aplicada ao gênero picaresco como um todo, abrangendo inclusive as narrativas contemporâneas. Embora não mencionado pelo professor, o romance picaresco *The Unfortunate Traveller: or, The Life of Jack Wilton* (1594), de Thomas Nashe, poderia pertencer ao conjunto de obras da *picaresca européia* e a definição formulada por González, M. (1988) reafirma sua posição dentro desse gênero.

Nos romances picarescos, o narrador-personagem conta-nos somente sua visão dos fatos, uma visão, portanto, parcial e muitas vezes dúbia. No caso do *The Unfortunate Traveller: or, The Life of Jack Wilton*, o narrador anuncia-se como um viajante desgraçado, quando, na verdade, ao longo do romance descreve suas habilidades em esquivar-se das enrascadas ora com proeza, ora com o auxílio de alguém. Portanto, o leitor precisa engajar-se numa leitura crítica para desvendar os enigmas escondidos nas entrelinhas do texto, além de estar sempre atento ao discurso dos narradores pícaros para não se iludir com os artifícios linguísticos e as ambiguidades discursivas usadas pelos autores com o intuito de atingir seus propósitos. O próprio Jack Wilton nos alerta sobre suas mentiras e trapaças: “Muitos são honestos, porque não sabem como ser desonestos.” e “Eu, Jack Wilton, um cavalheiro ao menos, era um tipo de criado ou pajem, pertencente ou agregado aos confins da Corte Inglesa; onde estava o meu crédito, como boa parte de meus credores, a quem enganei, pode testemunhar: *Coelum petimus stultitia*”.

Na edição bilingue (espanhol-português) de *Lazarillo de Tormes* organizada por González, M. (2005, p. 200), com tradução de Heloísa Costa Milton e Antônio. R. Esteves, encontramos uma definição antiga para o vocábulo “pícaro”. Os autores explicam que, na época do aparecimento de *Lazarillo de Tormes*, a palavra “pícaro”, em espanhol, era usada para designar os rapazes ajudantes de cozinha, mas com o surgimento da obra o vocábulo adquiriu outro significado e passou a designar também a “todo tipo de desocupado ou subempregado que, sobrevivendo pela astúcia, atingia facilmente a delinquência”.

Na tentativa de formularmos uma definição para o vocábulo pícaro, com base na literatura sobre este gênero, podemos afirmar que ele designa um anti-herói, um personagem sem honra e vergonha, de baixa condição social, que procura ascender socialmente e é capaz de fazer qualquer coisa para atingir esse objetivo. Desempenha diversos papéis dentro da ordem social, serve a vários mestres, é um andarilho, está sempre em busca de melhores condições de vida sem empenhar muito esforço. Enfrenta diversas condições desfavoráveis em seu caminho, porém consegue administrá-las valendo-se de sua astúcia. Defende-se de situações conflituosas por meios não convencionais e, para isso, recorre ao engano, à trapaça e ao roubo. Entretanto quase sempre acaba sendo vítima da sociedade em que vive.

Em seu artigo “Do *Lazarillo de Tormes* a *Macunaíma* (notas sobre a picardia e a malandragem)”, Queiroz (2003) comenta a relação da figura do Malandro, ou herói sem nenhum caráter, de *Macunaíma* com a figura do pícaro Lázaro de Tormes. Nesse estudo ele afirma que, a partir do século XVII, o gênero picaresco induziu outros escritores à criação de obras com características semelhantes. Dentre as dez características elencadas por Queiroz

(2003), selecionamos oito que também foram empregadas pelo narrador-protagonista Jack Wilton: 1) o autobiografismo, em que o protagonista narra a sua própria vida, o que lhe possibilita discorrer sobre sua visão pessoal do mundo, amarga e crítica; 2) vê-se obrigado a abandonar seu lar, devido à pobreza; 3) em boa parte de sua vida, serve a diversos amos; 4) é induzido ao roubo pela fome e, às vezes, pelo vício; 5) usa de artimanhas engenhosas para roubar; 6) aspira a ascender socialmente, mas não consegue sair de seu estado miserável; 7) sorte e desgraça se alternam em sua vida; 8) costuma contrair casamento sem honra.

Lázaro de Tormes e Guzmán, assim como outros narradores pícaros, iniciam sua narrativa contando-nos um pouco sobre sua infância e origem humilde. A mãe de Lázaro o entrega a um cego e Guzmán é obrigado a abandonar seu lar depois da morte de seu pai, ambos seguem seus caminhos com o intuito de fugir da miséria em que viviam e buscar melhores condições de vida. É na luta pela sobrevivência que eles aprendem a ser pícaros, pois tiveram de cuidar de si mesmos e desenvolver artimanhas para não passar fome e conseguir enfrentar as condições desfavoráveis em suas vidas. Já Jack Wilton não nos conta essa parte de sua história. Ele já é um pícaro desde o início do romance, não passa por essa transformação de caráter. Ele é individualista e preocupa-se somente com o próprio bem-estar. Porém, há a presença do elemento da fome no romance, a falta de comida e a miséria dos protagonistas costumam incitar a esperteza e a astúcia para a trapaça. Dessa forma, conseguem contornar as situações e saciar a fome, mesmo que temporariamente. No caso do narrador Jack Wilton, ele rouba no jogo de dados usando artimanhas para ganhar dinheiro e não morrer de fome. Outro elemento em comum entre os três narradores citados é a traição de suas esposas. Semelhante a Lázaro e Guzmán, Jack Wilton também foi traído por Diamante.

Outro aspecto relevante que podemos observar quando comparamos o personagem Lázaro com Jack Wilton é busca de ambos por assimilar-se ao nobre ou, como Lázaro prefere nomear, “homem de bem”. Embora tivessem uma origem humilde e fossem, portanto, desprovidos de qualquer título de nobreza, eles almejavam ascender socialmente por meio da aparência, adequando suas vestimentas às dos nobres. Isso só era possível, pois, segundo González, M. (2005), a vestimenta tinha um valor fundamental dentro da sociedade da época. Desse modo, Lázaro e os demais pícaros procuravam valer-se da aparência para subir na vida. No livro, o narrador Jack Wilton usa o dinheiro de sua amada Diamante para investir em sua vestimenta, assim ele é capaz de levar a diante a farsa de se passar pelo Conde de Surrey. No seu reencontro com o Conde ele explica isso da seguinte maneira:

- Sede bem-vindo. Vosso nome, que tomei emprestado, não desonrei. De uma grande soma esta minha doce senhora Diamante me fez dono e eu não atinei com melhor forma de empregá-la para a honra de meu país, a não ser gastá-la generosamente em vosso nome. [...] Estava desejoso de cobrir com vossas cores todas as minhas obras meritórias. Não considere insolência querer ampliar vossa fama. Tivera eu, vil e pobrememente, e falto da capacidade de estar à altura de vossa realeza, tentado ocupar-me dessa soberana vocação, vossa alegação de danos teria sido mais extensa e minha defesa menos autorizada. Será considerada simplesmente política vossa enviar alguém antes de vós e que, sendo vosso seguidor, há de se ocupar de manter e defender o legado e o porte de um conde. Eu próprio conheço muitos condes em si mesmos muito simples, mas que ficam extasiados por terem alguém que pertença a eles (alguém carregado de joias, trajado em tecidos de ouro e do mais rico bordado que possa existir) para se apresentar de cabeça descoberta diante dele, [...] A glória de um nobre é revelada no esplendor de seus criados. (MAYER, 2015, p. 131)

De maneira semelhante, Lázaro consegue comprar uma roupa usada e uma espada após economizar durante quatro anos o dinheiro que recebia como empregado do Capelão. E como a aparência do “homem de bem” não poderia ser associada ao trabalho, ele afirma: “Desde que me vi em hábito de homem de bem, disse a meu amo que ficasse com seu burro, pois eu não queria mais continuar naquele ofício.” (MILTON e ESTEVES, 2005, p.172).

O relato da itinerância de cada personagem também é bem visível nos romances picarescos que estamos comparando. Botoso (2010), Doutor em Teoria Literária e Literatura Comparada pela UNESP, analisa em seu artigo “Um estudo de três momentos significativos da Picaresca Clássica Espanhola” as três obras que constituem o núcleo da picaresca clássica espanhola: *Lazarillo de Tormes* (1554), *Guzmán de Alfarache* (1599-1604) e *El Buscón* (1626). Seu artigo busca destacar as configurações dos três protagonistas, no intuito de demonstrar que os personagens pícaros das obras citadas consagram e garantem o espaço do anti-herói na literatura moderna. Ao comentar a itinerância do protagonista Guzmán, Botoso (2010) afirma que: “Guzmán não é capaz de se fixar num local único e determinado. Ora por força das circunstâncias, ora por vontade própria, ele está sempre caminhando, mudando sua identidade e seus ofícios”. Guzmán e Jack Wilton percorrem um espaço geográfico amplo. Este viaja pela França, Alemanha, Itália e Inglaterra, enquanto aquele percorre grande parte da Espanha e da Itália. Já Lázaro tem um percurso mais restrito, move-se apenas dentro da Espanha, mais precisamente entre Toledo e Salamanca.

1.2 Leitura Crítica: Autor e Obra

Nesta dissertação, olharemos com mais atenção para obra de Thomas Nashe, buscando conhecer melhor seu trabalho e elementos de sua narrativa que fizeram tanto sucesso em sua época.

Na introdução que escreveu para a coletânea de artigos sobre Thomas Nashe, Georgia Brown (2011) comenta que a leitura dos textos de Nashe pode ser um desafio cansativo.

O exagero é exuberante em Nashe, e aparentemente não faz nada pela metade. Ele deleita-se tanto com sua formação quanto com seus encontros com a vida contemporânea. Salta de uma ideia para outra. Às vezes, seu processo de pensamento parece ser ditado pelo dinamismo da própria linguagem, o que o leva a fazer associações bizarras, brincar com os sons e criar novas palavras. Ele faz trocadilhos, equivoca-se e se insinua a um grau de arrepiar os cabelos. Ele força os elementos em tais combinações incongruentes que impelem a interpretação para seu limite. Seus textos são estranhos, muitas vezes engraçados, frequentemente convincentes, por vezes, até mesmo aterrorizantes, como no caso de *Christ's Teares*. Ler Nashe pode ser um desafio exaustivo. (BROWN, 2011, p. XIV, tradução nossa)²

O exagero é uma característica relevante nos escritos de Nashe que dificulta bastante a leitura e em alguns casos até compromete a compreensão do texto, pois as divagações excessivas fazem com que o leitor perca o foco do tema principal que está sendo exposto. Ernest Baker (1929, p. 160) ressalva que: “exagero e hipérbole vieram naturalmente para alguém com sua força de espírito, mas, exceto quando ele estava indisfarçavelmente fantasiando, a referência era sempre a verdade, ele exagerava para tornar a verdade mais sarcástica³”.

Seu estilo literário era bem variado. O fato de ser panfletário contribuiu para a recorrência de temas cotidianos, mas Nashe os apresentava de uma maneira diferente. Suas histórias continham características diversas, muitas vezes misturadas dentro da mesma obra, como é o caso do romance *The Unfortunate Traveller: or, The Life of Jack Wilton*. Ao longo dessa narrativa, encontramos traços de diferentes gêneros literários, como o da sátira, do romance e até da farsa. Esses aparecem misturados com discursos moralistas, críticas sociais,

² “Exaggeration is rampant in Nashe, and he apparently does nothing by halves. He revels in both his education and his encounters with contemporary life. He leaps from idea to idea. Sometimes his thought process seems to be dictated by the dynamism of language itself, which leads him to make bizarre associations, to play with sounds and make new words. He puns, equivocates and insinuates to a hair-raising degree. He pushes elements into such incongruous combinations they push interpretation to its limits. His texts are weird, often funny, often compelling, sometimes even terrifying, in the case of **Christ's Teares**. Reading Nashe can be an exhausting challenge.” (Brown, 2011)

³ Exaggeration and hyperbole came natural to one with his force of mind; but, except when he was undisguisedly fabling, the reference was always to fact; he exaggerated to make the truth more biting. (BAKER 1929, p. 160)

cenas de mortes, suicídio e estupro. Como González, A. (1996) no artigo “Digression and Intertextual Parody in Nashe, Sterne and Joyce” também ressalta a diversidade de estilos que influenciaram o romance picaresco de Nashe:

“A maioria dos gêneros e estilos usados pelos escritores clássicos e seus contemporâneos é representada em *The Unfortunate Traveller*, e todos eles são parodiados, até certo ponto: a linguagem artificial, os escritos históricos e épicos, tratados religiosos, as convenções petrarquianas, a retórica de Cícero, a novella italiana, narrativas pastorais, tragédia e comédia elisabetana, livros humanistas, relatos de viagens. (GONZÁLEZ, A. 1996, p. 58, tradução nossa)⁴

Baker (1929) dedicou o capítulo X de seu livro *The History of the English Novel* para descrever a vida e as obras de Thomas Nashe. Além de elogiar a versatilidade de seus textos ele também assegura que Nashe foi a figura que melhor representou o termo *University Wit*, pois ele tinha um olhar crítico para inovações e excentricidades, tanto na literatura quanto no convívio social, e foi sempre perspicaz em seus escritos.

Mais versátil do que Greene, Nashe fez-se um escritor de todo tipo de trabalho, tentando sua mão em quase todos os estilos de escrita que a era afetava: anatomias de abusos, denúncias, apresentação burlesca, histórias, peças, o trato controverso e a sátira pessoal. Ele deu um novo rumo a alguns, e em outros compôs ingredientes antigos de maneira singular. Nashe possuía pouca originalidade, ou qualquer característica que pudesse ser chamada de gênial, mas ele tinha muito talento e tanta paixão pela escrita que poderia inspirar-se com entusiasmo por qualquer objeto para o qual se volta sua pena. (BAKER, 1929, p. 153, tradução nossa)⁵

Baker (1929) também complementa que Nashe, em tudo que escrevia, anunciava-se como um anti-romântico, um anti-sentimental, obstinado e uma pessoa superior. Esse ar de superioridade pode ser percebido em diversas falas do narrador Jack Wilton no livro *The Unfortunate Traveller*, como quando ele afirma: “O príncipe podia somente ordenar que os homens derramassem o sangue deles a seu serviço, enquanto eu podia fazê-los gastar todo o dinheiro que tinham para o meu prazer.”.

Por ter sido escrito há mais de quatro séculos, o romance picaresco de Nashe apresenta alguns problemas de retórica e de gênero, o que era comum para época, pois o

⁴ Most of the genres and styles used by the classical writers and his contemporaries are represented in *The Unfortunate Traveller*, and all of them are parodied to a certain extent: artificial language, historical and epic writings, religious tracts, the Petrarchan conventions, Ciceronian rhetoric, the Italian novella, pastoral narratives, Elizabethan tragedy and comedy, Humanist books, travel books. (GONZÁLEZ, A. 1996, p. 58)

⁵ “More versatile even than Greene, Nashe made himself a writer of all work, trying his hand at nearly every style of writing that the age affected--anatomies of abuses, denunciations, burlesque, story, play, the controversial tract, the personal lampoon. He gave some a new turn, in some he compounded old ingredients in singular ways. Nashe was possessed of little originality, or anything that could be called genius, but he had plenty of talent, and such a passion for writing that he could inspire himself with enthusiasm for any object to which he turned his pen. (BAKER, 1929, p. 153)

conceito de literatura dividida em gêneros, como conhecemos hoje, começou a surgir somente a partir da segunda metade do século XVIII. Portanto, tentar enquadrar e classificar os textos de Nashe dentro de parâmetros que foram estabelecidos posteriormente seria corroborar com uma visão anacrônica e, por vezes, até depreciativa de seu trabalho. Georgia Brown (2011) esclarece que, embora os escritores de ficção em prosa, como Nashe e Greene, tivessem escrito textos que obedeciam a uma grande variedade de convenções estabelecidas, eles ainda buscavam seus caminhos.

Eles estavam experimentando diferentes maneiras de contar uma história no contexto de uma narrativa sustentável. Estavam explorando a lógica e as consequências de novas combinações em prosa e definindo novos públicos leitores. Além disso, esses autores estavam experimentando o papel de autor profissional, um cargo possível graças à consolidação da indústria editorial elisabetana e ao desenvolvimento de Londres no final do século XVI. (BROWN, 2011, p. XIII, tradução nossa)⁶

Por isso, ao longo da narrativa, encontramos traços de diferentes gêneros literários nos textos de Nashe. Esses, como no caso do *The Unfortunate Traveller*, aparecem misturados com discursos moralistas e críticas sociais, que estão mais próximas da opinião pessoal do autor que do estilo pícaro do narrador.

A vida dos escritores não era fácil nesse período e a realidade de Thomas Nashe não foi diferente. Durante o período elisabetano, havia apenas duas formas de patrocínio para os escritores. A primeira era a dos patronos e a segunda, a dos editores. O patrono costumava ser alguém da alta sociedade que contribuía financeiramente com um escritor desde que este dedicasse suas obras a ele. Essa forma de apadrinhamento era interessante, mas nem sempre bem sucedida, como no caso do escritor Robert Greene, que teve dezesseis patronos diferentes para dezessete livros publicados. No livro *The Norton anthology of English literature, major authors edition*, Abrams (2006, p. 284) relata que devido a essa dificuldade de encontrar bons patronos, uma prática fraudulenta começou a se propagar na época. Alguns escritores imprimiam o mesmo livro com dedicatórias diferentes, enganando assim diversos patronos para que pudessem receber diversos patrocínios ao mesmo tempo.

Já o patrocínio dos editores era bem diferente do que conhecemos hoje. Por exemplo, não havia pagamento de direitos autorais. Os autores vendiam seus livros aos editores e, embora não tivessem mais domínio de autoria da obra, ainda poderiam responder

⁶ “They were experimenting with different ways of telling a story in the context of a sustained narrative. They were exploring the logic and consequences of novel combinations in prose and defining new readerships. What is more, such authors were simultaneously experimenting with the role of professional author, a role made possible by the consolidation of the Elizabethan publishing industry and the development of London in the late sixteenth century.” (BROWN, 2011, p. XIII)

criminalmente pelos conteúdos inseridos nela, caso não agradassem as autoridades políticas e religiosas da época. No livro, Abrams (2006 p. 284) cita um exemplo que ocorreu com o escritor John Stubbs (1542–1590), ele foi condenado a ter sua mão direita cortada após protestar em um panfleto contra o possível casamento francês da rainha Elizabeth. Abrams (2006) também relata que:

Quase todos os escritores do período tiveram algum tipo de problema com a publicação de um livro. Podiam ser presos, sofrer algum tipo de repressão ou talvez serem investigados pela Star Chamber⁷. Era perigoso colocar a caneta no papel, e era tão pouco rentável, que é admirável o fato de um original ter sido publicado. Contudo, a era elisabetana é extremamente prolífica em escrever e publicar. (ABRAMS, 2006, p. 284, tradução nossa)⁸

Segundo relatos apresentados por Murphy (2009) em seu artigo “The Curious Connection between Nashe, Dekker, and Freemasonry”, Thomas Nashe estava em apuros por causa de sua coautoria em *The Isle of Dogs*.

Nashe escapou para Great Yarmouth, onde passou seis semanas, de acordo com *Lenten Stuffe* e Francis Meres informou que Nashe ainda estava banido de Londres, em *Palladis Tamia*, registrado em 07 de setembro de 1598. [...] Em 01 de junho de 1599, o arcebispo Whitgift proibiu Thomas Nashe de publicar no futuro, e ordenou que o estoque existente de suas obras fosse queimado. (MURPHY, 2009, tradução nossa)⁹

Adicionalmente, Brown (2011) também afirma que Nashe não só fazia parte do mundo editorial como também do mundo do manuscrito e chegou a receber patrocínio dos representantes das autoridades elisabetanas:

⁷ A mais alta autoridade política no reino abaixo da rainha.

⁸ “Almost every writer of the period got into some sort of troubles for publishing a book. It might be prison, it might be merely a reprimand, it might be an investigation by the Star Chamber. It was dangerous to put pen to paper, and it was so unprofitable that it is a wonder that any original writing was published at all. Yet the Elizabethan age is an extremely prolific one in writing and publishing” (ABRAMS, 2006, p. 284)

⁹ “Nashe escaped to Great Yarmouth where he spent six weeks, according to *Lenten Stuffe*, and Francis Meres reported that Nashe was still banished from London in *Palladis Tamia*, registered 7 September 1598. [...] On June 1, 1599, Archbishop Whitgift banned Thomas Nashe from publishing in the future, and ordered that existing stock of his works be burned.” (MURPHY, 2009)

No início de sua carreira, ele foi contratado pelo Bispo de Londres para defender a administração conservativa da igreja e a instituição dos bispos na Controvérsia de Marprelate. O resultado disso foi o panfleto intitulado *An Almond for a Parrat* (1590), no qual Nashe ataca os costumes e os ideais incorporados pelo grupo de puritanos em seus panfletos conhecidos como Tratos de Marprelate. No entanto, enquanto Nashe era um campeão público dos bispos, ele era constantemente perseguido pelas autoridades e, no final, todos os seus livros foram proibidos, na verdade, por ordem do Arcebispo da Cantuária e do Bispo de Londres em junho de 1599. Paradoxalmente, ele era um religioso conservador que, como os outros *University Wits*, foi pioneiro de novas formas de prática social e de identidade. Aliás, seu o estilo imprevisível vertiginoso ainda perturba os ideais de bom gosto e decoro. (BROWN, 2011, p. XIV, tradução nossa)¹⁰

Por ser muito crítico e produzir obras literárias polêmicas, Turner (2000, p. 151), autora da tese: *Subjects in Space: The Politics of Travel in Early Modern England*, explica que “Nashe desenvolveu sua carreira como autor no mercado editorial depois de não conseguir prosperar em instituições que, tradicionalmente, proviam autoria com sua base material econômica: as universidades e o sistema de apadrinhamento.”¹¹ Segundo ela, essa seria uma das inspirações para Nashe criar seu viajante desafortunado e afirma que este funcionaria como uma *persona* de Nashe, pois por meio dele registra suas decepções, dificuldades e compensações possíveis de distanciamento social e político como um autor no mercado editorial.

Partiremos agora para uma análise mais centrada na história do romance picaresco *The Unfortunate Traveller: or, The Life of Jack Wilton*, buscando relacionar os elementos de discurso do autor com trechos da obra. Em seguida, discutiremos as principais características das personagens mais importantes dessa obra: o narrador Jack Wilton e sua amada Diamante.

Jack Wilton, o narrador em primeira pessoa, começa a nos contar sua história de maneira satírica. Nos dois primeiros episódios, Jack apresenta-se como uma pessoa de humor sarcástico e com forte discurso persuasivo, capaz de convencer as pessoas a fazer qualquer coisa. Como ele mesmo diz: “Eu podia fazê-los gastar todo o dinheiro que tinham para o meu prazer”. No início do romance, Jack Wilton é um escudeiro a serviço do exército

¹⁰ “Early in his career, he was employed by the Bishop of London to defend conservative church government and the institution of bishops in the Marprelate controversy. The result was the pamphlet entitled *An Almond for a Parrat* [1590], in which Nashe attacks the manners and ideals embodied in the group of Puritan pamphlets known as the Marprelate Tracts. Yet while Nashe was a public champion of the bishops, he was constantly harassed by the authorities and, in the end, all his books were actually banned by order of the Archbishop of Canterbury and the Bishop of London in June 1599. Paradoxically, he was a religious conservative who, like the other University Wits, pioneered new forms of social practice and identity. Moreover, his vertiginous, unpredictable style still disturbs ideals of good taste and propriety.” (BROWN, 2011, p. XIV)

¹¹ “Nashe developed his career as an author in the print market after failing to thrive in institutions that traditionally provided authorship with its economic material base: the universities and the patronage system.” (TURNER, 2000, p. 151)

do rei Henrique VIII da Inglaterra e está acampado junto com as tropas inglesas perto de Tournai e Théroouanne na França. Ele decide então pregar uma peça a um vendedor de sidra e o engana dizendo que ouvira o rei comentar que pretendia livrar-se dele, pois o considerava um espião a serviço do inimigo. Jack então o convence a distribuir tudo o que tinha aos soldados e entregar-se ao rei clamando por misericórdia. O comerciante procede como sugerido e o rei, ao ouvir a súplica do pobre vendedor de sidra, aceita dar-lhe uma pensão pelos anos trabalhados a serviço do exército, mas em troca, toma parte de suas terras como impostos pelas sidras vendidas durante todos aqueles anos.

Após essa trapaça, Jack continua suas brincadeiras e engana um capitão do exército que se beneficiava com sua habilidade em trapacear no jogo de dados. Wilton decide persuadi-lo, convencendo-o de que a melhor forma de crescer dentro do exército seria tornar-se um espião e conseguir informações valiosas para o rei. O capitão acredita nesse plano e segue em direção ao acampamento francês. Ele, por sua vez, é desmascarado pelos franceses e quase executado, porém consegue provar sua inocência e ser devolvido ao rei da Inglaterra.

Nessas duas situações, Jack demonstra ao leitor seu poder de persuasão. Nelas ele é sempre o sujeito mal intencionado que consegue enganar e iludir as outras personagens de tal modo a fazê-las concretizar os planos dele e, por consequência, serem humilhadas publicamente. Enquanto isso, ele, nem sempre punido, segue sua vida normalmente e ainda conquista fama pelos seus atos de malvadeza.

Entretanto, no meio da narrativa, esse narrador atuante e controlador das situações passa a ser vítima das circunstâncias. Isso começa a acontecer quando Jack abandona os serviços do rei para tornar-se soldado da fortuna e viaja para Münster, na Alemanha. Lá, ele conhece João de Leiden, líder dos Anabatistas que lutavam contra o duque de Saxony. O grupo liderado por Leiden estava sendo exterminado, pois eles se recusavam a carregar armas de guerra na batalha.

Nesse momento, temos o primeiro problema no romance no qual podemos perceber a voz do autor sendo misturada com a voz do narrador. Jack aproveita essa oportunidade para pregar um longo sermão baseado numa passagem das escrituras sagradas, mais precisamente do livro de Mateus, condenando as atitudes dos Anabatistas:

Quando Cristo disse: “o Reino dos céus é tomado à força”, Ele não se referia à força dos longos murmúrios dos que oram e nem à força dos entediados e veementes sermões sem engenho, mas à força da fé, à força das boas obras e à força do sofrimento paciente. Os ignorantes agarram-se ao Reino dos céus com avidez, enquanto nós, com todo nosso conhecimento, afundamo-nos no inferno. (MAYER, 2015, p. 94)

Esse trecho é apenas uma parte de um longo sermão sobre os Anabatistas. Para entender a posição de Thomas Nashe em relação aos anabatistas é preciso compreender o contexto social da época. Cairns (1984), no livro *O Cristianismo através dos séculos*, explica que no século XVI a Inglaterra vivenciou o movimento da Reforma Protestante, que teve início no final do século XIV com a primeira tradução completa da Bíblia para o Inglês, elaborada por John Wycliffe e Nicolau de Hereford, que prepararam o caminho para a reforma na Inglaterra e proclamaram ideias evangélicas entre o povo comum. Arelado a isso estava o descontentamento do povo e dos governantes com o controle de muitas propriedades por parte da Igreja Romana na Inglaterra e com os impostos papais, que recolhiam muito dinheiro inglês para Roma e as cortes eclesiásticas. Como lembrado por Cairns (1984), o motivo que principiou a Reforma Anglicana na Inglaterra foi a vida sentimental do rei Henrique VIII. Ele era casado com Catarina de Aragão, mas queria ter um filho homem e sua esposa jamais poderia tê-lo. Pare divorciar-se dela e casar-se com Ana Bolena, Henrique VIII teria de controlar a Igreja Romana na Inglaterra, por isso, em 1531, ele obrigou o clero a aceitá-lo como chefe supremo da Igreja da Inglaterra e declarou isso no Ato de Supremacia em 1534, consumando assim a ruptura política com o papado em Roma.

Quando Henrique morreu, a Igreja inglesa era dirigida pelo rei, mas seguia a doutrina católica romana. Seu primeiro sucessor, Eduardo VI, executou a fase religiosa da Reforma que seu pai iniciara com um Ato de Uniformidade, que obrigava a Igreja Anglicana a usar o Livro de Oração Comum elaborado por Thomas Cranmer, arcebispo de Canterbury. A segunda sucessora, Maria Tudor (1553-1558), assessorada pelo Cardeal Reginald Pole iniciou um movimento de Contra-Reforma restaurando a autoridade do papa na Inglaterra e iniciando uma perseguição (e martirização) dos clérigos ingleses.

Quando, em 1558, Elizabeth, filha de Henrique com Ana Bolena, herdou o trono, a Inglaterra estava dividida entre protestantismo e catolicismo. Elizabeth teria de ser protestante, pois o clero romano não havia legitimado o casamento de seus pais, mas preferiu não entrar em conflito direto com as forças que apoiavam o papa e decidiu ouvir o povo que,

por sua vez, apoiava uma constituição moderada que evitasse os extremos de qualquer facção religiosa.

Segundo Cairns (1984), os grupos radicais separatistas eram fruto da terrível situação dos camponeses, que gerou uma série de revoltas no século XIV. A principal fonte de problemas para esses grupos era a doutrina de separação entre Igreja e Estado. Numa época em que ambos trabalhavam conjuntamente para a manutenção do poder, seja do lado católico ou protestante, tal posição era considerada não só heresia, mas alta traição. Nashe, que possuía ideias tradicionais era contrário à doutrina dos Anabatistas e por meio de Jack Wilton, declara: “Ouça o que é ser Anabatista, ser Puritano, ser vilão. O senhor pode ser considerado um alfaiate remendão iluminado por algum tempo, mas o seu fim será “Pessoas do bem, rogai por nós”.”

Segundo Haas (2003, p. 31) em seu artigo “The Unfortunate Traveller and the Ramist Controversy: A Narrative Dilemma”, “este sermão faz sentido quando relacionado ao Nashe bastante conservador, mas quando relacionado ao Jack Wilton um tanto quanto amoral (como claramente está), o sermão repousa inquieto como um ato retórico autoconsciente polêmico e intrusivo”¹².

O artigo de Haas (2003) procura entender e classificar a retórica de Thomas Nashe dentro das linhas Ramista e Ciceroniana. Após elaborar uma análise sobre esta passagem, ele explica que Jack Wilton deu voz às opiniões que podemos presumir serem de Nashe, mas falhou em apresentá-las de maneira coerente:

Ele não usou o método Ciceroniano para construir argumentos, não adotou a *ars praedicandi* medieval, e nem usou o método Ramista de invenção e julgamento. Esse confuso ambiente intelectual cria um remoinho sem controle, no qual o sermão falha, propriamente, em expressar seu tópico, manter um estilo convincente, ou até mesmo em manter constantemente uma voz retórica consistente. Resumindo, os problemas do sermão são uma micro-versão dos problemas do texto inteiro em *The Unfortunate Traveller*. (HAAS, 2003, p.32, tradução nossa)¹³

¹² The sermon makes sense when ascribed to the quite conservative Nashe, but when ascribed to the somewhat amoral Jack Wilton (as it clearly is), the sermon rests uneasily as a polemic and intrusively self-conscious rhetorical act. (HAAS, 2003, p.31)

¹³ “He has neither used the Ciceronian method for building arguments, nor has he adopted the medieval *ars praedicandi* nor has he used the Ramistic method of invention and judgment. The confused intellectual environment creates an out of control whirl in which the sermon fails properly to express its topic, maintain a convincing style, or even persistently maintain a consistent rhetorical voice. In short, the problems of the sermon are a micro-version of the problems of the entire text of *The Unfortunate Traveller*.” (HAAS, 2003, p.32)

Durante o Renascimento inglês, a retórica era predominante no discurso literário e um elemento essencial no estudo das ciências humanas. Fiorussi (2008, p. 42), em sua Tese de Doutorado “No man is an island: John Donne e a poética da agudeza na Inglaterra no século XVII”, relembra que a instrução em retórica, no século XVII, era parte do currículo dos sistemas de ensino em todas as cortes: “Assim, os currículos das escolas de gramática e, depois, das universidades de Oxford e Cambridge proviam cedo aos alunos o exercício em gramática e retórica, contemplando o estudo das partes do discurso, exercícios de variação de estilo, emprego adequado de figuras e tropos etc.”.

Haas (2003) explica que, enquanto nos conta sua história, Nashe nos dá uma ideia sobre a constante mediação que era necessária na Renascença entre narrador, estilo e conteúdo. A doutrina da retórica Ramista defendia um rompimento quase que completo entre falante (ou escritor), conteúdo e estilo. No século XVI, essa teoria radical estava sendo propagada juntamente com a tradicional retórica Ciceroniana, que mantinha a antiga insistência romana na invenção como uma prática retórica e com todas as suas regras para a oratória, buscavam chegar à persuasão por meio da eloquência e da disposição apropriada de argumentos.

Depois desse episódio com os Anabatistas, Jack conhece o conde de Surrey e este propõe que aquele viaje com ele para a Itália. No caminho, o conde de Surrey sugere que eles troquem suas identidades por um tempo para que ele possa comportar-se de maneira mais natural. Jack, iludido com a possibilidade de tornar-se um conde, mesmo que temporariamente, aceita a proposta.

Quando eles chegam a Veneza, são recebidos por uma cortesã chamada Tabitha. Ela tem um plano para matar o homem que pensa ser o conde de Surrey e, para isso, busca ter como aliado o verdadeiro conde. Ao perceberem a armação de Tabitha, eles se unem e viram o jogo contra ela, fazendo com que ela e seu alcoviteiro fossem condenados e executados por conspirarem contra a vida. Jack, entretanto, durante esse processo, usou, sem conhecimento, moedas falsificadas. Por esse motivo, ele e o conde são presos como falsificadores e condenados à morte. Na prisão, Jack conhece uma mulher casada chamada Diamante e eles tornam-se amantes. Depois de algumas semanas, Jack e o conde de Surrey são soltos graças à ajuda de um poeta chamado Pietro Aretino, que provou à corte que os verdadeiros falsificadores tinham sido Tabitha e seu comparsa. Depois disso, o poeta também consegue livrar Diamante da prisão.

De acordo com Hass (2003), o interessante nesse momento da narrativa é que Nashe, depois de mostrar sua inadequação como narrador/pensador, permite que Wilton nos ofereça uma ideia do que ele, finalmente, pensa ser o mais admirável no trabalho com as palavras.

Quando Pietro Aretino, também chamado de “Aretine” no texto, o ajuda a sair da prisão depois de ser falsamente acusado de falsificação, Jack dedica um bom tempo enaltecendo sua habilidade com a caneta.

Não surpreendentemente, ele primeiro elogia seu tremendo talento. Então, elogia sua coragem e espírito [...] Sem dúvidas, Nashe, o panfletário descarado e um admirador declarado do verdadeiro Aretine, está aparecendo nesse momento, entretanto, Jack parece ter absorvido o discurso de sua época de uma forma um tanto quanto cínica. Em vez de elogiar seu pensamento cuidadoso, suas boas razões ou sua habilidade em usar tropos e ornamentar suas ideias [...]. A habilidade de atacar afiadamente seus adversários é a maneira mais precisa de medir as habilidades de um escritor para Jack Wilton. Nashe frequentemente empregou essa habilidade enquanto panfletário, mas há dúvidas se deveríamos olhar isso acriticamente como uma avaliação do que era admirável na retórica de seu tempo. (HAAS, 2003, p. 34, tradução nossa)¹⁴

Em seguida, Jack une-se a Diamante, pouco tempo após seu marido ter falecido por causa de uma peste. Ela recebe a herança do marido e os dois viajam para Roma e passam a morar com Johannes e Heraclide de Imola. No verão, o senhor Johannes falece, também por conta da peste. Enquanto velavam seu corpo, alguns bandidos invadiram a casa deles e estupraram Heraclide e Diamante. Jack tinha sido dominado pelos bandidos e foi incapaz de ajudar as duas mulheres. Depois do ataque, Heraclide se suicida. Quando as autoridades chegam, eles culpam Jack pelo acontecido. Ele foi novamente incapaz de defender-se, pois a única testemunha do caso era Diamante, que havia sido sequestrada pelos bandidos.

Uma confissão no leito de morte de um dos bandidos permitiu que Jack se livrasse da força. Ele, liberto, segue em busca de sua amada, mas descobre que ela o estava traindo com um aprendiz do Judeu Zadoch. Um mal entendido fez com que Jack e Diamante se tornassem escravos de Zadoch. Logo depois, Jack foi vendido para o doutor Zacherie e quase usado em uma vivissecção.

Depois de algum tempo, os dois conseguem fugir e Jack vai a Bologna, onde presencia a execução de um famoso criminoso. O assassino, Cutwolfe, havia confessado o

¹⁴ “Not surprisingly, he first praises his tremendous wit. He then praises his boldness and spirit. [...] No doubt Nashe the brazen pamphleteer—and an avowed admirer of the real Aretine—is coming through at this point, but Jack seems to have absorbed the discourse of his time in an almost cynical way. Rather than praising his careful thought, or good reasons, or his ability to use tropes or ornament his ideas [...] he has come to admire the rhetoric of shock. The ability to stick barbs in one’s opponents is the highest measure of a writer’s skill to Jack Wilton. Nashe employed this skill often as a pamphleteer, but one wonders whether we should view this uncritically as an assessment of what is admirable in the rhetoric of his age.” (HAAS, 2003, p. 34)

assassinato do bandido que liderara a invasão do assalto à casa de Heraclide de Imola alguns meses antes. Mudando-se para França, Jack encontra o exército Inglês mais uma vez acampado e decide retornar para os serviços do rei Henrique VIII.

No final do romance, segundo Haas (2003), Nashe parece resolver a história sem realmente resolver os dilemas retóricos de seu narrador, dilemas esses que estavam profundamente intrínsecos no contexto intelectual da Inglaterra elisabetana:

Tudo que Jack pode dizer no final do livro é que “Inescrutável é o livro de nossos destinos”. O discurso de Cutwolfe, ou quem sabe sua interrupção cinzenta, nos deixa sem opção a não ser aceitar “a vida correta,” composta por um casamento, esmolas, e um retorno ao serviço de seu monarca. Provavelmente, não é uma vida ruim, mas certamente não é uma vida muito retórica para um jovem que começa seu conto como um escritor que está começando a ser conhecido.¹⁵ (HAAS, 2003, p. 36, tradução nossa)

Após a execução de Cutwolfe, Jack volta rapidamente para casa e o livro termina com as seguintes frases do narrador:

Eu saí de Bolonha, me casei com a minha cortesã, fiz várias ações de caridade, e me apressei para cair fora da Sodoma Itália, de tal forma que em quarenta dias eu já havia chegado ao Campo do rei da Inglaterra [...] Por outro lado vou jurar sobre uma crônica inglesa nunca mais ser um cronista estrangeiro, enquanto viver. (MAYER, 2015)

O escritor Steane (1987), na introdução do livro: *The Unfortunate Traveller and other Works*, comenta esse fato final e propõe uma perspectiva para ele: “Há um retorno, com alívio, para as coisas inglesas; não só como estar em ‘casa’, mas também como ser mais humano”¹⁶. Como se o narrador já tivesse visto o suficiente nos outros países e pudesse concluir que a Inglaterra é o melhor lugar para viver.

Nashe construiu uma narrativa diferente, criando, assim, o primeiro romance picaresco em inglês. Ao mesmo tempo em que cria um gênero novo, ele também tenta encaixá-lo dentro dos gêneros já existentes de sua época. Ele transforma pícaros em heróis e heroínas, descreve o regresso do narrador para o lar, insere um casamento com direito a final feliz, enfim, tudo que um romance clássico bem escrito precisava ter. Consequentemente, temos a impressão de ler um romance picaresco mal acabado. Como também afirma Mentz

¹⁵ “All Jack can say by book’s end is that “unsearchable is the booke of oure destinies.” Cutwolfe’s speech, or rather perhaps its grizzly interruption, leaves no action available except “the straight life,” filled with a marriage, alms-deeds, and a return to the service of his monarch. Not a bad life, probably, but certainly not a very rhetorical one for a young man who begins his tale as a budding rhetor.” (HAAS, 2003, p. 36)

¹⁶ “There is a return, with relief, to things English; not only as being ‘home’, but also as being more humane.”(1987, p. 33)

(2001) em seu artigo: “The Heroine as Courtesan: Dishonesty, Romance, and the Sense of an Ending in *The Unfortunate Traveler*”: “Nashe, eu sugiro, casa Jack e Diamante, a fim de alinhar-se com escritores nessa tradição, mais recentemente, Sidney e Greene. Ao fazer isso, ele assegura uma casa genérica para sua história, e ele também conscientemente estende o gênero”. Nesse artigo, Mentz (2001) ressalta que o texto de Nashe aparece para marcar uma exploração precoce da amplitude do gênero romance e afirma que o *The Unfortunate Traveller* não só enriqueceu a instituição literária do romance no período elisabetano, como também antecipou os entendimentos modernos sobre o gênero e a sua expansão radical nas décadas posteriores a sua morte.

Outro fato que nos chama a atenção no livro é o título: *O Viajante Desafortunado: ou, A Vida de Jack Wilton*. O narrador Jack Wilton até passa por alguns apuros durante a narrativa, mas sempre consegue escapar ou acaba sendo libertado com a ajuda de alguém. Então, por que chamá-lo de desafortunado? Uma hipótese plausível para o emprego desse adjetivo seria talvez reforçar a ideia final apresentada por Steane (1987), de que o melhor lugar, ou o lugar mais seguro para viver, seria a Inglaterra. É interessante pensar nessa conclusão, uma vez que percebemos, por meio de alguns deslizes da narrativa, que Nashe conhecia muito pouco ou talvez nunca tivesse viajado para os lugares que descrevera no livro. Haja vista a descrição da casa de Tabitha que ficava em Veneza e tinha sido construída “sobre jazigos”.

Também podemos observar que, ao longo do livro, Nashe incluiu personagens reais em sua trama, às vezes com o intuito de criticá-los, como fez com os líderes dos Anabatistas: Thomas Müntzer (1489-1525), John of Leiden (1509-1536) e Bernhard Knipperdolling (1490-1536) e outras, para elogiá-los, como quando enaltece os escritores e as pessoas importantes da sociedade que ele tanto admirava, como o poeta e dramaturgo italiano Pietro Aretino (1492 -1554) e Henry Howard (1517-1547), o conde de Surrey e um dos criadores da poesia renascentista inglesa. Foi Henry Howard quem escreveu o soneto Geraldine (*The Geraldine*) endereçado a Elizabeth Fitzgerald (1528-1589), filha de Gerald Fitzgerald, 9º Conde de Kildare, e que deu origem ao nome da personagem pela qual o Conde de Surrey é apaixonado no livro. Ao longo de sua jornada, o narrador Jack Wilton também encontra e conversa com Erasmo de Roterdã (1465-1536), um dos responsáveis pelos pensamentos críticos da sociedade da época e que deram origem a Reforma Protestante, além de Thomas More (1478-1535), escritor que ocupava o cargo público de *Lord Chancellor* do reino de

Henrique VIII da Inglaterra e que, em 1516, lançou a famosa obra *Utopia*. Closesel¹⁷, em sua tese de doutorado, ainda em andamento, propõe realizar uma tradução comentada da peça Shakespeariana *SIR THOMAS MORE* (1600) e apresenta um estudo crítico sobre o período histórico em que a obra foi escrita. Na tese, ele menciona a citação de Thomas More no romance picaresco de Nashe. Para Closesel “O retrato de More feito por Nashe, mesmo de maneira rápida e satírica, é importante como uma forma de resgate de sua memória.”, pois dessa forma More é literária e esteticamente associado à obra *Utopia*, citada no livro, e isso proveria um ponto de partida para que Nashe desenvolvesse sua própria forma de lidar com sátiras e viagens. Closesel também explica que o fato de More ser apenas citado e não possuir uma fala ao longo da narrativa funcionaria como um ato de preservação satírica, algo que contrastaria com a liberdade com a qual Nashe recria sua própria versão de Surrey e de outras personagens reais.

Nashe por vezes usou os recursos de desenvolver a trama em acontecimentos históricos ocorridos previamente, expostos de maneira anacrônica na narrativa, e de citar pessoas importantes ou famosas da Inglaterra que já haviam falecido na época em que escrevia o livro, pois isso o permitia criticar os acontecimentos de sua época e também os pensamentos filosóficos ou posicionamentos políticos e religiosos sem ser censurado.

Vejamos agora algumas características da personagem Diamante, a amada de Jack Wilton e sua transformação em heroína.

A forma que Jack utiliza para descrever sua amada Diamante, segundo Mentz (2001), seria muito parecida com a forma que Chaucer havia utilizado para descrever a mulher do conto *A mulher de Bath* e Alison do *Conto do Moleiro*. Uma explicação para isso seria o fato de Nashe ter grande admiração pela produção escrita de Chaucer ao ponto de querer imitá-la.

Vejamos a descrição:

Era uma moça de belo rosto redondo, com sobrancelhas negras, testa alta, boca pequena e nariz fino, cada parte dela era tão gorda e rechonchuda como uma tarambola, e de pele tão macia e suave como as costas de um cisne; faz-me muito bem lembrar-me dela. Como um pássaro ela caminhava levemente pelo chão e expunha sua barriga com a majestade de uma avestruz. Com os olhos desejosos penetrando o chão e algumas vezes dando umas espiadas para o lado, ela expressava um grande descontentamento, semelhante a um príncipe vociferando e bufando pela traição de um súdito poderoso que fugiu a seu poder. Seu semblante queixoso e raivoso, e ainda limpo e sem rugas, confirmava a leveza de sua consciência frente ao juiz mais austero do mundo. (MAYER, 2015, p. 123)

¹⁷ CLOSEL, R.A.B. *SIR THOMAS MORE*: Tradução e Estudo. Tese de doutorado a ser defendida na Universidade Estadual de Campinas.

A comparação com o estilo de escrita de Chaucer é bem pertinente neste caso. A descrição que Nashe faz de Diamante está mais próxima da descrição que Chaucer, seu antecessor, faz da Mulher de Bath do que Shakespeare, contemporâneo de Nashe, faz de suas heroínas, tais com Viola, em *Noite de Reis*, Portia, em *O Mercador de Veneza* e Rosalinda, em *Como Gostais*. Enquanto Shakespeare destaca a inteligência e beleza física de suas heroínas de forma poética e delicada, Nashe utiliza-se de vocábulos mais grosseiros, tais como: gorda, rechonchuda e avestruz.

A primeira afirmação que Nashe faz após descrever Diamante tornar-se-ia uma de suas frases mais famosas: “Muitos são honestos porque eles não sabem ser desonestos.” Mentz (2001) explica que a relação de distinção estabelecida entre a desonestidade experiente e honestidade ingênua define o sentido que Nashe dá a seu gênero literário:

Nashe enche seu vaso genérico com surpresas: um herói desonesto, uma heroína cortesã, uma matrona virtuosa estuprada e ridicularizada. A maior surpresa de todas, porém, é que esses elementos não ortodoxos não impedem o casamento de Jack e Diamante, é a reviravolta final na história que faz do texto um romance.¹⁸ (MENTZ, 2001, tradução nossa)

A partir desse trecho, podemos pensar que há uma quebra de expectativa para o leitor que está acostumado com romances tradicionais, nos quais os bons permanecem bons do começo ao fim e, portanto, merecem um final feliz e os maus, que normalmente agem contra a ética e os costumes morais durante a narrativa, ao final, recebem algum tipo de punição pelos atos cometidos.

Essa quebra de expectativa dá-se no caso de Heraclide de Imola, que é descrita de forma positiva, como sendo uma mulher casada, fiel e de boa índole, mas que sofre abusos físicos e morais que a levam ao suicídio. Apesar de ser uma mulher íntegra, ela é atacada e estuprada por bandidos durante o velório de seu esposo. O desgosto é tanto que ela se suicida logo após a cena na qual dialoga com o bandido, pedindo a ele que a matasse, em vez de humilhá-la daquela forma. Ou seja, no romance de Nashe, as personagens boas sofrem injustiças e tem finais trágicos enquanto as más ou trapaceiras têm sorte e finais felizes.

Já a descrição de Diamante em nada se assemelha à descrição clássica de uma heroína. No primeiro momento, sabemos apenas que ela está presa, pois seu marido a acusara de adultério. Antes de seu esposo morrer, ela já havia começado um relacionamento

¹⁸ “Nashe fills his generic vessel with surprises: a rogue hero, a courtesan heroine, a virtuous matron raped and mocked. The greatest surprise of all, however, is that these unorthodox elements do not preclude Jack and Diamante’s marriage, the final plot-twist that makes the text a romance.” (MENTZ, 2001)

amoroso com Jack Wilton e, depois de sua morte, ela ainda recebe a herança. Além desses, outros atos amorais de Diamante também são revelados ao leitor. Ela rouba de Juliana, a concubina do Papa e, quando Jack a encontra novamente, ele a vê beijando um discípulo do judeu chamado Zadoch. Diamante não tem o estereótipo de heroína e também não é descrita com uma mulher de caráter confiável, mas a ela é concedido um final feliz.

Os papéis parecem estar invertidos, o que nos leva a questionar o que falta em Heraclide para tornar-se uma heroína e quais características transformaram Diamante em uma. Stephen Mentz (2001) propõe a seguinte explicação: a solução encontrada por Heraclide para seus problemas foi o suicídio, como ela mesma afirma: “A única revogação que temos do castigo final de Deus é de nos castigarmos neste mundo.” Ela não confiou na “Provisão de Deus” e isso a impediu de tornar-se uma heroína no romance.

O desfecho de Diamante é mais uma das evidências do gênero complexo criado por Nashe. Diferentemente de Heraclide, Diamante, mesmo sem se comportar como heroína ao longo da história, ganhou esse status por não ter sido abalada pelo estupro seguido de sequestro, possibilitando que ela tivesse um final feliz. Como Mentz (2001) explica, Nashe deu o controle sobre o herói e seu texto a sua amada cortesã.

Mentz (2001) também afirma que sendo heroína e cortesã, Diamante é sexualmente mais estável e menos casta do que qualquer outra heroína dos romances elisabetanos. Ela representa o que suas antecessoras tinham apenas flertado com a retórica e modifica o enredo exatamente como uma heroína deveria fazer:

A heroína não vinculada a rigorosos códigos de moral, Diamante manobra da miséria urbana para a riqueza, casamento e uma nova casa com Jack. Sua busca de prazer junto com segurança revitaliza os casamentos felizes com os quais os romances acabam. Diamante faz mais do que simplesmente isolar a si mesmo e a Jack de um mundo perigoso. Ela ganha independência, riqueza e foge da Itália, que a havia casado com um homem velho e impotente. Seu triunfo faz a acomodação de Nashe com o romance parecer uma oportunidade, não uma rendição.¹⁹ (MENTZ, 2001, tradução nossa)

Como pudemos comprovar, as descrições de caráter e relato das atitudes amorais de Jack e Diamante em nada se assemelham aos heróis e heroínas clássicos, nem mesmo aos dos escritores contemporâneos de Nashe. Na tentativa de propor uma conclusão para essa

¹⁹ “A heroine not bound by strict moral codes, Diamante maneuvers through urban squalor to wealth, marriage, and a new home with Jack. Her pursuit of pleasure along with security revitalizes the happy marriages with which romances end. Diamante does more than simply insulate herself and Jack from a dangerous world. She gains independence, wealth, and escape from the Italy that had married her to an impotent old man. Her triumph makes Nashe's accommodation with romance seem an opportunity, not a surrender.” (MENTZ, 2001)

comparação entre as duas personagens e para o estilo inovador de romance criado por Thomas Nashe, compartilhamos a afirmação conclusiva de Mentz (2001) que diz:

Com esse par como herói e heroína, o leitor nunca pode ter certeza de como entender a conclusão da história. Em termos narrativos convencionais, no entanto, os eventos são simples. O casamento de Jack e de Diamante corresponde ao romance de Nashe, cada união é ambivalente, inesperada e, surpreendentemente, final.²⁰ (MENTZ, 2001, tradução nossa)

Thomas Nashe concluiu seu livro com a estrutura clássica de um romance. Embora Jack Wilton tivesse sido um viajante desafortunado cujos infortúnios estavam vinculados à sua delinqüência moral e, além disso, estivesse viajando apenas para divertimento e prazer próprio, Nashe permite que ele tenha um final feliz. Ele dá a Jack dois prêmios: seu casamento com Diamante e o retorno ao serviço do rei da Inglaterra. Jack chega à Itália sem nada, mas, ao final da história, está casado e apresenta um caráter supostamente reformado. Nashe faz de Jack e Diamante tipos de personagens reconhecíveis, o que permite que seu texto seja aceito pelos leitores acostumados à forma clássica do romance.

²⁰ “With this pair as hero and heroine, the reader can never be certain how to understand the story's conclusion. In conventional narrative terms, however, the events are straightforward. Jack's marriage to Diamante matches Nashe's to romance; each union is ambivalent, unexpected, and, surprisingly, final.” (MENTZ, 2001)

CAPÍTULO II

2.1 Teorias de Tradução

Por se tratar de um texto produzido há mais de quatro séculos, a tradução do romance picaresco de Nashe apresentou uma série de desafios. Dentre esses, podemos citar, primeiramente, o tempo decorrido entre o lançamento do texto original e sua primeira tradução para o português. Esse distanciamento dificultou o processo tradutório, pois a língua inglesa sofreu alterações estruturais, lexicais e semânticas durante esses anos. Além disso, as referências usadas na época não são conhecidas do público atual por fazerem parte de outro contexto literário. Tais desafios requereram um estudo aprofundado da literatura e dos discursos propagados na época, pois era importante conhecer bem o contexto sociocultural em que a obra foi escrita.

Por último, quando lemos o livro de Nashe, identificamos expressões e palavras que são pouco ou não mais usadas nos dias de hoje. Por determinados trechos estarem carregados de palavras arcaicas em inglês, a leitura torna-se complexa e trabalhosa, pois não se compreende totalmente o que está sendo dito. Ademais, algumas palavras não têm equivalentes na língua de chegada e, nas edições mais atuais do livro e nos dicionários monolíngues, encontramos apenas uma explicação do vocábulo inserido em outra frase ou sua definição formal.

Como bem ressalva Aubert (1994), em seu livro *As (In)Fidelidades da Tradução*, ao lidar com esse tipo de texto o tradutor precisa definir que tipo de tradução deseja produzir para, então, adequar suas escolhas durante o processo tradutório:

Na tradução de textos cujos originais remontam a um ou mais séculos, manifestam-se diferenças diacrônicas marcantes, não apenas de natureza linguística como também de natureza referencial, de visão de mundo, e outros, que colocam diversos problemas de interpretação e de decisões estratégicas sobre o encaminhamento a dar ao ato tradutório propriamente dito: (i) optar entre uma atualização da linguagem vs. manutenção mais ou menos coerente do “arcaísmo” do original; (ii) assistir à leitura do texto traduzido com notas, glossários, comentários em prefácio etc. para facilitar o acesso à realidade extralinguística (inclusive ideológica) expressa ou implícita no original vs. proceder à sua maior ou menor “modernização” etc. (AUBERT, 1994, p. 16)

Ao se deparar com o desafio de traduzir um texto escrito no período renascentista inglês para o público brasileiro acadêmico atual, surgiu o primeiro questionamento: Que tipo

de tradução se aplicaria melhor a essa obra? Uma tradução modernizadora com adaptações e substituições do vocabulário e referências da época ou uma tradução arcaizante com notas explicativas?

Para definir a estratégia de tradução desse romance, consideramos essas duas opções e observamos os métodos usados por outros tradutores, como por exemplo, os de Shakespeare, para adequar suas traduções em língua portuguesa.

Martins (2008, p. 312), ao analisar as traduções das peças de Shakespeare para o português tanto para fins de encenação quanto de publicação, observa que as traduções tendiam para um dos dois estilos: arcaizantes ou modernizadoras. Em seu artigo “Shakespeare em tradução no Brasil”, ela explica que a tradução arcaizante ou estrangeirizante “recorre a estratégias que não apagam as diferenças linguísticas e culturais do Texto Fonte, mantendo elementos específicos do contexto linguístico original, do intertexto literário ou da situação sociocultural.” Já a tradução “modernizadora ou facilitadora busca um enfoque mais contemporâneo, especialmente na dicção e na poética”. Este tipo de tradução busca produzir um texto fluente na língua de chegada, enquanto aquele mantém o estranhamento do texto da língua de partida.

Essas observações feitas por Martins (2008) confirmam os dois caminhos tradutórios inicialmente estabelecidos por Schleiermacher (2001, p. 57): “Ou bem o tradutor deixa o escritor o mais tranquilo possível e faz com que o leitor vá a seu encontro, ou bem deixa o mais tranquilo possível o leitor e faz com que o escritor vá a seu encontro” e que posteriormente foram denominados estrangeirização e domesticação por Venuti (2002).

Por se tratar de um livro e de um autor pouco conhecidos e tendo o público acadêmico como receptor dessa tradução e desta dissertação de mestrado, escolhemos elaborar uma tradução estrangeirizante, por considerá-la mais apropriada para este caso. Pretendemos, portanto, apresentar o texto de Nashe ao público brasileiro por meio de uma tradução que preserve o significado e o estranhamento causado no texto original, mantenho seu “arcaísmo”.

Por esse motivo, no primeiro capítulo desta dissertação fizemos uma apresentação da obra e do autor, pois cremos que essa introdução facilitará a compreensão do texto estrangeiro e servirá para contextualizar o romance destacando algumas de suas características e apresentando alguns dados históricos.

A contextualização, nesse caso, faz-se necessária, pois, como foi citado anteriormente, há um distanciamento bastante significativo entre o lançamento do original e o da tradução proposta aqui. Essa obra foi escrita num contexto histórico totalmente diferente e para um público com expectativas diferentes em relação ao romance. Venuti (2004, p. 477), em seu artigo “Translation, community, utopia”, ao defender a tradução estrangeirizante afirma que uma tradução só poderá comunicar a mesma compreensão que os leitores estrangeiros têm do texto, se vier acompanhada de “uma inscrição do contexto estrangeiro em que o texto surgiu pela primeira vez”. Portanto, para facilitar a compreensão da obra e, ao mesmo tempo, produzir um texto literário na língua de chegada, as notas serão inseridas no rodapé. Tais notas servirão para explicar algumas soluções tradutórias adotadas, definir palavras e expressões pouco conhecidas, expor significados e elucidar referências não imediatamente evidentes ao leitor, além de tentar esclarecer alguns problemas da narrativa.

Adicionalmente, Bassnett (2005, p.152) ao discutir alguns problemas específicos da tradução literária em seu livro *Estudos de Tradução* afirma que um romance deve ser traduzido considerando sua estrutura como um todo e não se deve traduzir as sentenças ou trechos isoladamente. Ela também chama a atenção para o fato de existirem muitos tradutores que “ainda aderem ao princípio de que um romance consiste primeiramente em um material de conteúdo parafraseável que pode ser traduzido diretamente”. Ao traduzir esse romance picaresco, além de considerarmos a estrutura do romance escrito como um todo, também foi preciso considerar fatores extralinguísticos para construir essa contextualização, por exemplo: a condição do autor na época elisabetana, seus questionamentos e os discursos proferidos na época. Tais fatores costumam influenciar diretamente as obras, e, como veremos, também influenciaram a elaboração do *The Unfortunate Traveller*.

Entretanto, mesmo considerando a estrutura do romance escrito em um contexto diferente e os fatores extralinguísticos que o circundavam, não podemos esquecer que há limitações e que o texto traduzido ainda assim terá um viés contemporâneo, pois, como explica Arrojo (2003, p. 44): “a interpretação que o tradutor proporá do texto original também será um produto de sua época, de sua cultura, de suas leituras, de seu conhecimento sobre o autor e de suas concepções teóricas até o momento”.

2.2 As tendências deformadoras de Antoine Berman e as Modalidades de Tradução de Francis H. Aubert

Com o objetivo de elaborar uma discussão sobre as escolhas tradutórias no *O Viajante Desafortunado* elegemos duas teorias de tradução para nortear os comentários: as tendências deformadoras propostas por Antoine Berman em 1985, que propõem identificar as variações encontradas nas traduções em relação ao texto original, e o modelo descritivo das Modalidades de Tradução elaboradas pelo Prof. Dr. Francis H. Aubert (1998, 2006), derivado do modelo pedagógico dos *procedimentos técnicos da tradução* (Vinay & Darbelnet, 1958, 1977).

Das obras desses dois pesquisadores de tradução, podemos compreender alguns pressupostos teóricos para a crítica e avaliação da tradução literária. A pesquisa de Berman (2007) foi destinada à crítica de tradução de prosa literária e o estudo de Aubert (2006) foi bastante usado como referência para a análise quantitativa de traduções literárias, como comprovavam as pesquisas de Camargo (1993), Silva (1992) e Zavaglia (2006).

O interessante é que essas duas teorias são normalmente usadas para a análise dos produtos, ou seja, de traduções publicadas. O que propomos aqui é trazer essas duas teorias, que analisam aspectos diferentes do processo tradutório, para a etapa anterior e, assim, discutirmos as escolhas que fazemos ao longo da tradução. Isso torna o ato tradutório mais consciente e nos permite verificar, ao longo do processo, se essas escolhas corroboram com o caminho tradutório inicialmente selecionado.

Berman (2007, p. 45) em seu livro *A tradução e a letra ou o albergue do longínquo* propõe “examinar o sistema de deformação dos textos – da letra – que opera em toda tradução e impede-lhe de atingir seu verdadeiro objetivo.” Ele denomina esse exame de *analítica da tradução*. Analítica nos dois sentidos do termo: é uma análise detalhada do sistema deformador no sentido cartesiano e também psicanalítico, pois esse sistema é basicamente inconsciente. Essa analítica pretende evidenciar um sistema de *forças* que se manifestam no domínio da prosa literária e desviam a tradução de seu objetivo, ou seja, que a impede de ser uma “experiência do estrangeiro”, reconhecendo e recebendo o Outro, o Estrangeiro, enquanto Outro, em vez de rejeitá-lo ou de tentar dominá-lo.

A analítica da tradução é ao mesmo tempo um trabalho de análise e de destruição da tradição etnocêntrica, hipertextual e platônica da tradução no Ocidente. Ela estuda esses três

traços fundamentais nas suas características gerais e as formas concretas pelas quais eles se manifestam numa tradução. Essa analítica, que é por essência negativa, também pode, por sua vez, iniciar uma reflexão (positiva) sobre a dimensão ética, poética e pensante do traduzir.

Berman (2007) explica que a analítica negativa concerne às traduções etnocêntricas (que censuram e filtram o Estrangeiro para assimilá-lo, adaptá-lo), às hipertextuais (paródias, imitações, adaptações, plágios), onde o jogo de forças deformadoras é livremente exercido, e também às platônicas (a tradução “pensante”) que só se interessam nas ideias e não na forma. E que todo tradutor estaria exposto a esse jogo de forças, mesmo tendo outro objetivo. Berman (2007, p. 45) também conclui que o tradutor não poderia se desfazer dessas forças simplesmente ao tomar consciência delas, “apenas uma ‘análise’ de sua atividade permitiria neutralizá-las. É submetendo-se aos ‘controles’ (no sentido psicanalítico) que os tradutores podem libertar-se parcialmente do sistema de deformação”. Já a prosa, em sua multiplicidade, nunca poderá ser controlada, pois a falta de controle deriva da enorme massa linguística que o autor precisa concentrar dentro da obra. Essa falta de controle, como sugere Berman (2007), faz parte de sua riqueza e polilinguismo.

Ao citar o exemplo de *Dom Quixote*, texto que reúne em si a pluralidade de “línguas” espanholas durante sua época, o falar proverbial popular de Sancho e a língua dos romances de cavalaria e pastorais, Berman (2007) afirma que a proliferação babeliana das línguas na prosa apresenta dificuldades de tradução específicas e que o principal problema do tradutor de prosa é respeitar sua *polilogia* sem forma. Ele explica que na prosa, muitas vezes por ser considerada uma forma inferior de literatura, as deformações da tradução são mais aceitas ou passam despercebidas, pois tangem em pontos dificilmente discerníveis. Berman (2007, 47) também alega que “É fácil ver em que um poema de Hölderlin foi massacrado; menos fácil é ver em que um romance de Faulkner o foi, principalmente se a tradução parece ‘boa’ (isto é, estética).”

Para Berman (2007), a tradução literal do texto enquanto letra seria a estratégia mais apropriada para lidar com o texto literário. Ele também sugere que é por meio da destruição sistemática das teorias dominantes, etnocêntricas e hipertextuais e de uma análise das tendências deformadoras que agem em toda tradução que podemos abrir um caminho em direção ao espaço positivo do traduzir. A analítica partiria então da localização de algumas tendências deformadoras, que formam um todo sistemático, cujo fim é a destruição, não

menos sistemática, da letra dos originais, somente em benefício do “sentido” e da “bela forma”.

O autor relaciona treze tendências deformadoras em seu livro e afirma que algumas podem convergir ou derivar de outras e que elas concernem a toda tradução, qualquer que seja a língua, pelo menos no espaço ocidental.

Antes de darmos início à discussão sobre os trechos selecionados do livro *The Unfortunate Traveller: or, The Life of Jack Wilton*, apresentaremos um resumo das tendências deformadoras e das Modalidades de Tradução que serão usadas para a avaliação qualitativa das escolhas tradutórias. Vejamos primeiramente as tendências deformadoras e as respectivas definições apresentadas por Berman (2007, p. 48-62):

1. **A Racionalização.** Refere-se às estruturas sintáticas do original, bem como ao elemento delicado do texto em prosa que é a pontuação. A racionalização recompõe as frases e sequências de frases de maneira a arrumá-las conforme certa ideia de ordem de um discurso. Faz passar o original do concreto ao abstrato, não somente ao reordenar linearmente a estrutura sintática, mas, por exemplo, ao traduzir os verbos por substantivos, escolhendo entre dois substantivos o mais geral etc. A racionalização deforma o original ao inverter sua tendência de base (a concretude) e ao linearizar suas arborescências sintáticas.

2. **A Clarificação.** Trata-se de um corolário da racionalização, mas que concerne particularmente ao nível da “clareza” sensível das palavras ou de seus sentidos. Onde o original move-se sem problema (e com uma necessidade própria) no indefinido, a clarificação tende a impor algo definido. A clarificação é inerente à tradução, na medida em que todo ato de traduzir é explicitante. Mas isto pode significar duas coisas bem diferentes. A explicitação pode ser a manifestação de algo que não é aparente, mas ocultado ou reprimido no original. A tradução pelo seu próprio movimento revela esse elemento. Mas num sentido negativo, a explicitação visa a tornar “claro” o que não é e não quer ser no original.

3. **O Alongamento.** Essa deformação é uma consequência, em parte da racionalização e da clarificação, pois essas exigem um alongamento, um desdobramento do que está “dobrado” no original. Porém esse alongamento, do ponto de vista do texto, pode ser designado como “vazio” e coexistir com diversas formas quantitativas de empobrecimento, é um afrouxamento que afeta a rítmica da obra. É o que frequentemente chamamos de “sobretradução”. Toda tradução tem a tendência de ser mais longa do que o original.

4. **O Enobrecimento.** Esse é o ponto culminante da tradução platônica, cuja forma acabada é a tradução clássica. Chega-se a traduções “mais belas” (formalmente) do que o original. A estética vem aqui completar a lógica da racionalização: todo discurso deve ser um belo discurso. Em poesia, isso produz a “poetização”, na prosa, uma “retoricização”. A retoricização embelezadora consiste em produzir frases “elegantes” usando, por assim dizer, o original como matéria prima. Um “exercício de estilo” a partir (e às custas) do original. Esse procedimento produz textos “legíveis”, “brilhantes”, “elevados”, sem os seus pesos de origem em prol do “sentido”.

5. **O empobrecimento qualitativo.** Remete à substituição dos termos, expressões, modos de dizer etc. do original por termos, expressões, modos de dizer, que não têm nem sua riqueza sonora, nem sua riqueza significativa ou - melhor – icônica. É icônico o termo que, em relação ao seu referente, “cria imagem”, produz uma consciência de semelhança.

6. **O empobrecimento quantitativo.** Remete a um desperdício lexical. Toda prosa apresenta certa proliferação de significantes e de cadeias (sintáticas) de significantes. Há desperdício quando se tem menos significantes na tradução do que no original. É atentar contra o tecido lexical da obra, o seu modo de lexicalidade, a abundância. Esse desperdício pode perfeitamente coexistir com o alongamento. A tradução gera um texto ao mesmo tempo mais pobre e mais longo. O alongamento serve muitas vezes para esconder o desperdício quantitativo (considerando que para a prosa, a quantidade é algo importante).

7. **A homogeneização.** Consiste em unificar em todos os planos o tecido do original, embora esse seja originariamente heterogêneo. É certamente a resultante de todas as tendências precedentes. Frente a uma obra heterogênea o tradutor tem a tendência de unificar e homogeneizar o que é da ordem do diverso, mesmo do disparate.

8. **A destruição dos ritmos.** O romance, a carta, o ensaio, não são menos rítmicos do que a poesia. São, inclusive, uma multiplicidade entrelaçada de ritmos. A tradução tem dificuldade em quebrar essa tensão rítmica quando a massa da prosa está em movimento. De forma que, mesmo “mal” traduzido, um romance continua a nos prender. No entanto, a deformação pode afetar consideravelmente a rítmica, por exemplo, ao alterar a pontuação.

9. **A destruição das redes significantes subjacentes.** Toda obra comporta um texto “subjacente”, onde certos significantes chave se correspondem e se encadeiam, formam redes sob a “superfície” do texto, isto é: do texto manifesto, dado a simples leituras. É o subtexto que constitui uma das faces da rítmica e da significância da obra. Assim, ressurgem

certas palavras que formam, quer seja pelas suas semelhanças ou seus modos de intencionalidade, uma rede específica. A tradução que não transmite tais redes destrói um dos tecidos significantes da obra. O mesmo acontece com a destruição dos grupos de significantes importantes de um texto, aqueles ao redor dos quais ela organiza sua falância.

10. **A destruição dos sistematismos.** O sistematismo de uma obra ultrapassa o nível dos significantes: estende-se ao tipo de frases, de construção utilizada. O emprego de tempos é um desses sistematismos; o recurso de determinado tipo de subordinada também. A racionalização, a clarificação e o alongamento destroem esse sistema ao introduzir elementos que, por essência, exclui. E como consequência pode-se observar que embora o texto da tradução seja mais homogêneo que o do original, ele também é mais incoerente, mais heterogêneo e mais inconsistente. Uma análise aprofundada entre original e tradução mostraria que a escrita da tradução é a-sistemática.

11. **A destruição ou a exotização das redes de linguagens vernaculares.** Toda grande prosa mantém relações estreitas com as línguas vernaculares. Primeiro, porque o projeto polilíngue da prosa inclui obrigatoriamente uma pluralidade de elementos vernaculares. Em segundo lugar, o projeto de concretude da prosa inclui necessariamente esses elementos, pois a língua vernacular é por essência mais corporal, mais icônica que a língua culta. Em terceiro lugar, a prosa pode ter como objetivo explícito a retomada da oralidade vernacular. O apagamento dos vernaculares é um grave atentado à textualidade das obras em prosa. Tradicionalmente, existe uma maneira de conservar os vernaculares exotizando-os. A exotização toma duas formas. Primeiramente, por meio de um procedimento tipográfico (os itálicos), isola-se o que não o é no original. Em seguida – mais insidiosamente – “acrescenta”- se algo para “torná-lo mais verdadeiro” ao sublinhar o vernacular a partir de uma imagem estereotipada deste. A exotização pode caminhar para a vulgarização ao passar um vernacular estrangeiro para um vernacular local.

12. **A destruição das locuções.** A prosa abunda em imagens, locuções, modos de dizer, provérbios etc., que dizem respeito ao vernacular. Ainda que o sentido seja idêntico, substituir um idiotismo pelo seu equivalente é um etnocentrismo que, repetido a grande escala, levaria à absurdidade, como em traduções francesas, nas quais os personagens se expressam com imagens francesas! Servir-se da equivalência é atentar contra a falância da obra. As equivalências de uma locução ou de um provérbio não substituem o original. Traduzir não é buscar equivalências. Ademais, querer substituí-los significa ignorar que

existe em nós uma *consciência-de-provérbio* que perceberá imediatamente no novo provérbio, o irmão de um provérbio local.

13. O apagamento das superposições de línguas. Numa obra em prosa as superposições de línguas são de duas espécies: dialetos coexistem com uma coíné (língua culta) ou várias coínés coexistem. A superposição das línguas é ameaçada pela tradução. Essa relação de tensão e de integração existente no original entre o vernacular e a coíné, a língua subjacente e a língua de superfície etc., tende a apagar-se. Talvez seja o “problema” mais agudo da tradução da prosa, pois toda prosa se caracteriza por superposições de línguas mais ou menos declaradas. Na maioria das vezes, a tradução apaga essa superposição perturbadora.

Berman (2007, p. 62) afirma que as tendências que acabamos de analisar “formam um todo que desenha indiretamente o que entendemos *por letra: a letra são todas as dimensões às quais o sistema de deformação atinge*. Este sistema, por sua vez, define certa *figura* tradicional do traduzir.” E assegura que toda teoria da tradução é a teorização da destruição da *letra* em favor do sentido.

Vejamos agora o modelo descritivo das Modalidades de Tradução elaboradas pelo Prof. Dr. Francis H. Aubert (1998, 2006)²¹, que deriva do modelo pedagógico dos *procedimentos técnicos da tradução* de Vinay & Darbelnet (1958, 1977). Segundo Aubert (2003) as Modalidades de Tradução:

Facultam uma mensuração das proximidades e distâncias linguísticas (em seus aspectos gráficos, morfossintáticos, sintáticos e semânticos), em uma escala que se estende da mera transcrição até a adaptação, e permitem buscar correlações entre a distribuição observada e (a) a tipologia linguística, (b) a tipologia textual e (c) as condições de produção da tradução (incluindo as variáveis espaciais, diacrônicas, idioleto de tradutor, injunções editoriais, entre várias outras). (AUBERT, 2003, p. 36)

Essa metodologia é utilizada para fins descritivos que resultem na geração de dados qualitativos e também quantitativos, pois esses são passíveis de tratamento estatístico. Por fim, Aubert (1998, p. 31) ressalva que a prática dessa metodologia pode auxiliar os estudantes de tradução “a adquirirem uma percepção mais nítida e detalhada das similaridades e dissimilaridades linguísticas entre determinados pares linguísticos e culturais, desta forma estimulando o desenvolvimento da conscientização”. Isso, segundo o professor, constituiria a função central da teoria da tradução nos cursos de formação de tradutores.

²¹ Aubert, F. H. Em busca das refrações na literatura brasileira traduzida: revendo a ferramenta de análise. *Literatura e Sociedade (USP)*, v. 9, p. 60-69, 2006.

Para melhor lidar com a linguagem da tradução literária as Modalidades de Tradução organizam-se da seguinte forma:

1. **Omissão.** Ocorre omissão sempre que um dado segmento textual do Texto Fonte e a informação nele contida não podem ser recuperados no Texto Meta. Essa ressalva é de fundamental importância, pois, em numerosos casos, embora a correspondência biunívoca seja perdida, a informação é perfeitamente recuperável no Texto Meta, como nas transposições e nas implicações.

2. **Espelhamento.** Ocorre espelhamento quando um determinado segmento do texto original reocorre no texto traduzido, sem alterações ou com pequenas alterações gráficas e/ou morfosintáticas. Reparte-se em:

2.1. **Empréstimo.** Um empréstimo é um segmento textual do Texto Fonte reproduzido no Texto Meta com ou sem marcadores específicos de empréstimo (aspas, itálico, negrito, etc.). Nomes próprios (inclusive topônimos) constituem objetos privilegiados de empréstimo, bem como termos e expressões tendo por referentes realidades antropológicas e/ou etnológicas específicas.

2.2. **Decalque.** Uma palavra ou expressão emprestada da Língua Fonte, mas que (i) foi submetida a certas adaptações gráficas e/ou morfológicas para conformar-se às convenções da Língua Fonte e (ii) não se encontra registrada nos principais dicionários recentes da Língua Fonte.

3. **Literalidade.** A literalidade manifesta-se como um conjunto de soluções tradutórias aparentemente desprovidas de “ruído”, ou seja, em que a passagem do texto original para o texto traduzido faz-se de forma direta, valendo-se de soluções configuradoras de certa sinonímia interlinguística e intercultural no contexto dado. A literalidade desdobra-se em:

3.1. **Transcrição.** Este é o verdadeiro ‘grau zero’ da tradução. Inclui segmentos de texto que pertençam ao acervo de ambas as línguas envolvidas (p.ex. algarismos, fórmulas algébricas e similares) ou, ao contrário, que não pertençam nem à língua fonte nem à língua meta, e sim a uma terceira língua e que, na maioria dos casos, seriam considerados empréstimos no Texto Fonte (como, por exemplo, frases e aforismos latinos – *alea jacta est*). Ocorre, ainda, transcrição sempre que o Texto Fonte contiver uma palavra ou expressão emprestada na Língua Meta.

3.2. **Tradução literal.** Ocorre sempre que, na comparação entre os segmentos textuais fonte e meta, se observa: (i) o mesmo número de palavras, (ii) na mesma ordem sintática, (iii) empregando as ‘mesmas’ categorias gramaticais e (iv) contendo as opções lexicais que, no contexto específico, podem ser tidas por sendo sinônimos interlinguais.

3.3. **Transposição.** Ocorre transposição sempre que um ou mais dos critérios formais para a definição de tradução *palavra por palavra* deixa de ser satisfeito, ou seja, sempre que ocorrerem rearranjos morfossintáticos. Assim, por exemplo, se duas ou mais palavras forem fundidas em uma única ou, ao contrário, se uma palavra for desdobrada em várias unidades lexicais, ou se a ordem das palavras for alterada, ou se houver uma alteração de classe gramatical ou qualquer combinações dos anteriores, por mais ‘literais’ que os respectivos significados se apresentem, não constituirão segmentos textuais estruturalmente literais, sendo, assim, classificados como *transposições*.

3.4. **Explicitação.** A explicitação representa uma tentativa de assegurar a literalidade semântica, mediante o recurso a construções parafrásticas de diversos tipos, que podem assumir diversas formas: aposto explicativo, nota de rodapé ou de fim, glossário final, e outros recursos (mesmo um prefácio ou posfácio podem exercer o papel de ferramenta de explicitação).

4. **Equivalência.** As modalidades (ou procedimentos técnicos) de equivalência são aqueles em que a atuação, interferência e coautoria do tradutor tornam-se mais visíveis. Manifestam-se em diversas formas de deslocamento ou refração semântico-pragmática, e, no limite, leva o texto traduzido – ou segmentos deste – à reescrita interpretativa na ótica da cultura de recepção. São modalidades de equivalência:

4.1. **Implicação.** Formalmente, é o reverso da explicitação, em que informações explícitas contidas no Texto Fonte e identificáveis com determinado segmento textual, tornam-se referências implícitas.

4.2. **Modulação.** Registra-se como modulação a solução tradutória que resulta em uma alteração perceptível na estrutura semântica de superfície, embora retenha fundamentalmente o mesmo efeito geral de sentido denotativo, no contexto em questão. Confunde-se, em grande medida, com a idiomaticidade das línguas e, no plano do discurso literário, mostra-se como a principal marca identificadora da tradução literária, em especial no contraste com a tradução técnica.

4.3. **Adaptação.** A principal característica da adaptação reside em ser uma intersecção de sentidos, mesmo denotativos, abandonando a busca da equivalência plena. Aqui não é propriamente o estilo, o modo de dizer, a idiomaticidade, a “cultura linguística”, enfim, que marca a diferenciação. Esta é mais essencial, e corresponde, mais frequentemente, a um dos resultados possíveis do embate entre as duas realidades extralinguísticas que se confrontam no ato tradutório.

5. **Tradução Intersemiótica.** No texto literário, a tradução intersemiótica ocorre, usualmente, nas ilustrações ou vinhetas introduzidas no texto traduzido. Quando estas inexistem, resta, ainda a capa do livro, que, de algum modo, propõe uma interpretação ou chave de leitura para a obra que se tem em mãos.

6. **Erro.** Incluem-se na categoria erro tão somente os casos que ultrapassam os limites da adaptação, resultando em troca injustificada de sentidos.

Aubert (2006) ressalva também que duas ou mais modalidades podem co-ocorrer no mesmo segmento textual.

Valendo-nos desse arcabouço teórico, no próximo capítulo pretendemos não só analisar qualitativamente as soluções apresentadas para alguns vocábulos e expressões arcaicas, como também sugerir e discutir outras possibilidades de tradução.

CAPÍTULO III

3.1 Análise das escolhas tradutórias

Alguns trechos foram selecionados para serem analisados à luz das tendências deformadoras propostas por Berman (1999) e das Modalidades de Tradução elaboradas por Aubert (2006), como veremos a seguir, o intuito é promover uma discussão sobre as escolhas tradutórias adotadas e avaliar de que forma essas escolhas corroboraram para uma tradução mais arcaizante ou estrangeirizante.

1. Na obra *The Unfortunate Traveller: or, The Life of Jack Wilton*, o narrador Jack Wilton utilizou, em vários trechos, frases em latim, como no exemplo a seguir:

*Well, **Tendit ad sydera virtus**, there's great virtue belongs (I can tell you) to a cup of cider, and very good men have sold it, and at sea it is **aqua coelestis**, but that's neither here nor there;* (NASHE, 1594, p. 256).

Segundo o livro *Os Tradutores na História*, a língua oficial da Inglaterra até 1600 era o latim, embora o inglês, como língua vernácula, já fosse usado pelos escritores. Com base nesse dado histórico e na literatura consumida na época, podemos concluir que, nesse primeiro cenário, essas frases provavelmente seriam compreendidas pelo público leitor. Porém, não se pode afirmar isso sobre os leitores de língua inglesa do século XXI. Devido às transformações sofridas no idioma ao longo dos anos, tais frases provavelmente causariam um grande estranhamento por não terem aproximação da língua inglesa falada atualmente. Nesse segundo cenário, podemos concluir que haveria uma incompreensão do que está sendo dito. Pensando no atual contexto do público leitor brasileiro, no qual a tradução do livro será inserida, podemos também concluir que haverá uma incompreensão, caso essas frases não sejam traduzidas para o português.

Contudo, segundo as tendências deformadoras de Berman (2007), se traduzíssemos essas frases para o português estaríamos apagando as superposições das línguas e homogeneizando o texto por meio de uma unificação dos planos do tecido no original, pois este é originariamente heterogêneo. A solução encontrada, neste caso, foi manter as frases em latim no corpo do texto, transcrevendo-as, e incluir notas de rodapé com suas respectivas traduções, o que Aubert (2006) classifica como explicitação. Embora Berman (2007) não seja favorável à inclusão de notas de rodapé, optamos por proceder dessa forma para não comprometer a compreensão que o leitor brasileiro contemporâneo fará do texto.

2. No Texto Fonte há também uma recorrência significativa de vocábulos e fraseologias temporal e culturalmente marcados em inglês. Tais como a expressão *whipper-ginnie*, usada, dentre outros significados, para se referir ao purgatório:

*What news from heaven, hell and the land of **whipper-ginnie**.* (NASHE, 1594, p. 278)

Ou a expressão arcaica *noddy-peak*. *Noddy* remete a idéia de *fool* (tolo, pateta, idiota) e *peak* a ideia de pico ou ponta aguda. A expressão *noddy-peak husband* é usada para definir o marido traído pela esposa. Na frase, o autor faz duas referências aos “chifres” do marido: *noddy-peak husband e to give his head his full loading of infamy*.

*No other apt means had this poor she-captivated Cicely, to work her **noddy-peak** husband a proportionable plague for his jealousy, but to give his head his full loading of infamy* (NASHE, 1594, p. 308).

*Nenhum outro meio apto tinha essa pobre Cicely cativa, de impingir a seu marido **corn** um flagelo proporcional ao seu ciúme, senão colocar-lhe na cabeça a carga completa da infâmia.* (MAYER, 2015, p. 128)

Segundo Aubert (2006) se traduzíssemos *whipper-ginnie* por “purgatório” estaríamos explicitando a expressão, ao passo que se traduzíssemos *noddy-peak* por “corn” estaríamos optando pela transposição, com a posposição do adjetivo na língua de chegada, mas manteríamos tanto a ênfase dos chifres quanto a ideia do marido tolo que foi traído. No caso da palavra “purgatório”, temos também uma limitação, pois os sinônimos que existem para esse vocábulo em português, tais como: purgante, purificador, a terra da punição atroz ou do castigo incessante, talvez não sejam suficientes para transmitir, de maneira clara, a referência ao purgatório, sendo necessária a inclusão de uma nota explicativa para cumprir esse papel. Já Berman (2007) classificaria as duas escolhas como clarificação e empobrecimento qualitativo, pois estaríamos substituindo uma expressão do texto original por outra na língua de chegada que não têm sua riqueza sonora ou icônica.

Entretanto, dadas as alternativas de tradução disponíveis e a pesquisa realizada para as expressões acima, consideramos que, apesar das observações de Berman, essas soluções são as mais adequadas para o caminho tradutório escolhido. Ou seja, optamos por traduzir *whipper-ginnie* por “purgatório” e *noddy-peak* por “corn”.

3. Já a fraseologia *Go shoe the gander* em:

Galen might go shoe the gander for any good he could do. (NASHE, 1594, p. 275)

Significa realizar uma tarefa inútil ou absurda. Nesse trecho, o autor faz referência ao notável médico e filósofo romano Galeno de Pérgamo elogiando seu caráter investigativo, pelo qual faria qualquer coisa para conseguir novas descobertas e avançar seus estudos na área de medicina. O autor aproveita esse elogio para tecer uma crítica aos médicos de sua época, pois acreditava que esses nada faziam para tentar descobrir a cura para a peste que assolava a Inglaterra naquele momento, conhecida hoje como: Doença do Suor.

Do ponto de vista das Modalidades de Tradução, se optássemos por traduzir essa fraseologia por uma expressão idiomática, tal como: “fazer das tripas coração” em português, a estratégia usada seria a da modulação juntamente com a transposição, trocando uma expressão idiomática específica da época por outra conhecida na língua de chegada, que mantém a ideia de realizar qualquer tarefa para conseguir o que se deseja. Já sob o viés das tendências deformadoras, estaríamos mais uma vez optando por empobrecer qualitativamente o texto, aceitando uma homogeneização. O interessante nesse caso, é que se traduzíssemos literalmente para o português essa fraseologia teríamos algo como: “Galeno de Pérgamo poderia até pastorear o ganso”, seria possível transmitir a noção de absurdidade, embora essa tradução recupere apenas parcialmente o sentido da expressão. O que seria aprovado por Berman (2007, p. 60), pois ele afirma que “substituir um idiomatismo pelo seu equivalente, ainda que o sentido seja idêntico, é um etnocentrismo. Significa recusar-se a introduzir na língua para a qual se traduz a estranheza do original e fazer da língua para a qual se traduz ‘O albergue do longínquo’.”.

Dando continuidade à discussão de como traduzir as expressões idiomáticas ou idiomatismos e se devemos traduzi-los literalmente ou substituí-los por expressões e provérbios cristalizados na língua portuguesa, temos outro exemplo:

What remained then but the fox's case must help when the lion's skin is out at the elbows.
(NASHE, 1594, p. 255)

Traduzindo literalmente:

O que restou então da carcaça da raposa, deve ajudar quando faltar pele nos cotovelos do leão. (MAYER, 2015, p. 70)

Poderíamos adaptar o famoso provérbio “quem não tem cão caça com gato” e modalizar a tradução da seguinte forma: “O que resta, senão caçar com o gato quando já não se pode contar com o cão?”. Entretanto, o provérbio em inglês não só representa a ideia de ter de se adaptar diante de uma necessidade, mas também deixa claro, dentro do contexto, qual o tipo de necessidade eles vão enfrentar, no caso, seria a fome e o enfraquecimento por falta de comida. O provérbio também anuncia o plano que o narrador pretende colocar em prática para fugir desse problema, assim, aquilo que normalmente seria descartado, como a carcaça da raposa, agora precisa ser poupado para uma necessidade futura. Tal interpretação não poderia ser representada pelo imediatismo proposto pelo provérbio “quem não tem cão caça com gato”.

Nesses dois exemplos optamos por não ignorar a existência daquilo que Berman (2007) denomina de *consciência-de-provérbio* no leitor, que nos possibilita imediatamente perceber no novo provérbio, um provérbio local semelhante. Tanto o idiomatismo do exemplo anterior, quanto o provérbio deste último, são antigos e não mais usados atualmente, o que requer certo esforço do leitor de língua inglesa para compreendê-los. Portanto, ao invés de modulá-los, julgamos ser enriquecedor traduzi-los literalmente: “Galeno de Pérgamo poderia até pastorear o ganso” e “O que restou então da carcaça da raposa, deve ajudar quando faltar pele nos cotovelos do leão”, permitindo ao leitor experimentar a estranheza que sentimos ao ler um texto arcaico, além de corroborar com a nossa estratégia de tradução estrangeirizante.

No entanto, temos outro exemplo no qual fizemos uma escolha diferente dessas anteriores, visando priorizar um trocadilho. Esses aparecem com frequência no texto de Nashe, mas nem sempre foi possível recuperá-los na língua portuguesa:

*He had not a word to bless himself with, yet fain he would have patched out a **polt-foot** tale, but, God knows, it had not one true leg to stand on.* (NASHE, 1594, p. 268).

A tradução literal para expressão *polt-foot* seria “pé torto”. Como, neste caso específico, a expressão está qualificando o substantivo *tale*, assume, portanto, um sentido figurado, podendo ser traduzida por uma história “sem sentido” ou “mal contada”.

A solução encontrada para manter a ideia de uma história sem sentido e, ao mesmo tempo, não perder o trocadilho de *polt-foot tale* com *one true leg to stand on* foi usar a expressão idiomática: “sem pé nem cabeça”. Segundo a teoria das Modalidades de Tradução, ao adotar tal escolha, optamos por uma modulação juntamente com uma transposição, pois

uma palavra composta foi substituída por uma expressão idiomática conhecida e houve a posição do adjetivo qualificativo. Traduzimos esse trecho da seguinte forma:

*Ele não tinha nenhuma palavra para salvar-se, contudo teria alegremente costurado uma história **sem pé nem cabeça**, mas Deus sabe que não tinha nenhuma perna de verdade para se sustentar.* (MAYER, 2015, p. 84)

4. Na tradução, optamos por manter os nomes das personagens iguais ao original, ou seja, realizando um empréstimo para os nomes ingleses: Jack Wilton e Surrey, por exemplo, e transcrevendo os nomes em outros idiomas como: Diamante; Castaldo e Geraldine. Exceto quando já havia nomes correspondentes cristalizados em língua portuguesa, como por exemplo: Galeno de Pérgamo para *Galen*; Cícero para *Tully*; Paracelso para *Paracelsus*; João de Leiden para *John Leiden*. Ou no caso de *Mercy*, que escolhemos traduzir como Piedade, por ser um nome de mulher mais usual no Brasil do que Misericórdia.

5. No Texto Fonte, o autor utiliza diversas expressões distintas para denominar uma prostituta, como podemos observar na frase:

*So handled the matter that Castaldo exclaimed: "Out, **whore! Strumpet! Six-penny hackster!** Away with her to prison!"* (NASHE, 1594, p. 305).

Nesse caso, observa-se que o autor utiliza três formas diferentes para a palavra prostituta com o intuito de xingamento. Quando lidamos com a tradução de palavras e expressões de baixo calão nos deparamos com um problema: os dicionários se limitam a apresentar uma definição polida para essas expressões, o que neutraliza a marca de uso. Para as expressões *whore e strumpet* podemos encontrar as seguintes definições no dicionário Oxford: *a prostitute; a promiscuous woman*. Já a expressão *Six-penny hackster* não foi encontrada em nenhum dos principais dicionários em inglês, tais como: Oxford, Cambridge, Longman, Macmillan e Merriam-Webster. Nesses dicionários, encontramos apenas o vocábulo *hackster*, que pode significar: mascate ou mercenário. Para essa expressão há apenas uma nota de rodapé na edição da Penguin (1987), adotada como referência para esta tradução, que define essa expressão como: *Cheap prostitute*, ou seja, uma prostituta barata. Nesses momentos, o tradutor costuma valer-se do conhecimento adquirido com a experiência vivenciada como falante do idioma do texto de partida. Porém, quando lidamos com um texto escrito no final do século XVI, essa experiência de vida não é suficiente para conseguirmos avaliar o peso e a diferença entre cada uma dessas expressões, para, então, buscarmos três expressões equivalentes na língua de chegada. Isso ocorre porque muitas

vezes essas expressões mudaram seu “peso” ou, simplesmente, deixaram de fazer parte da língua falada no cotidiano. Outras como *wench*, por exemplo, passaram a ter outros significados agregados ao vocábulo alguns anos mais tarde, como por exemplo, os de “meretriz” ou “prostituta”, o que poderia nos levar a cometer equívocos na tradução. Em conversas com o professor John Milton, ele mencionou o exemplo de sua mãe, Dorothy Milton (1939 -), e sua avó, Nellie Hawkins (1899-1992), ambas com o idioma inglês como língua materna e nativas da cidade de Birmingham, que por vezes usavam a palavra *wench* para referirem-se a uma “garota” ou “menina”, sem nenhum sentido pejorativo. Demonstrando que o sentido primário da palavra ainda permanece entre os falantes de língua inglesa.

As escolhas feitas para traduzir *whore*, *Strumpet*, *Six-penny hackster* foram respectivamente: “Vagabunda! Rameira! Ordinária de um tostão!”. Do ponto de vista das Modalidades de Tradução, no primeiro caso, teríamos uma modulação, visto que houve uma leve alteração no sentido da palavra. Adotando até, quem sabe, um sentido mais contemporâneo ao vocábulo. No segundo caso, teríamos uma tentativa de tradução literal, já que *Strumpet* é um vocábulo usado para denominar uma prostituta. Já ao traduzir *Six-penny hackster*, uma expressão usada para denominar uma prostituta barata, por “ordinária de um tostão” ocorreu uma transposição, três palavras foram convertidas em quatro, mas em vez de explicitar a expressão optamos por modulá-la. Houve uma tentativa de recuperar, ao mesmo tempo, a ideia de valor (pensão, gratificação, gasto diário ou mensal) e de baixa reputação da mulher (que não vale um tostão). Para Berman (2007), somente no segundo caso estaríamos sendo fiéis à *letra*. Nos outros dois casos, estaríamos favorecendo o empobrecimento quantitativo e qualitativo, além de destruir as locuções. Já para traduzir *wench* optamos por moça ou donzela na maioria dos casos, mas quando, pelo contexto, percebíamos uma conotação sarcástica, colocávamos a palavra “donzela” entre aspas para gerar um duplo sentido.

6. A leitura crítica da obra e o contexto histórico influenciaram diretamente as escolhas tradutórias que fizemos e sempre que uma palavra ou expressão nos soava demasiadamente moderna ou contemporânea esta era descartada, optávamos sempre pela possibilidade de tradução que soasse mais arcaica, sem alterar o significado do vocábulo em inglês. Vejamos alguns exemplos de escolhas que fizemos considerando a época e o local em que o livro foi escrito:

6.1. A palavra *corn*, como aparece no trecho a seguir, poderia ser traduzida por milho ou trigo.

Those companies, like a great deal of corn, do yield some chaff: the corn are cormorants, the chaff are good fellows which are quickly blown to nothing with bearing a light heart in a light purse. (NASHE, 1594, p. 255)

Tradução:

Tais companhias, como qualquer grande quantidade de trigo, produzem algum joio: o trigo são cormorões e o joio são bons companheiros, rapidamente reduzidos a nada pelo vento, por trazerem um coração leve em uma bolsa leve. (MAYER, 2015, p. 69)

Dentre as possibilidades de tradução, escolhemos traduzir *corn* por “trigo”, primeiro porque o milho é originário do México e foi levado para Europa somente no século XVI, mas até hoje é cultivado em pequena escala na Europa Ocidental, então, seria pouco provável que fosse comercializado na época de Thomas Nashe, diferente do trigo, que já era bastante comercializado. Além disso, no Reino Unido os falantes costumam usar os termos *indian corn* ou *maize* para “milho”. Segundo, porque esse trecho faz referência à parábola bíblica do joio e do trigo.

6.2. Quando pesquisamos o vocábulo *usher* no dicionário, para traduzir o trecho a seguir:

A fifth spread his arms like an usher that goes before to make room, and tripped with his finger and his thumb when he thought he had tickled it with a conclusion. (NASHE, 1594, p. 296)

Encontramos esta definição: *a person who shows people to their seats, especially in a theater or at a wedding*, tal palavra poderia ser assertivamente traduzida como “lanterninha”, “vaga-lume” ou ainda “oficial de justiça”. Porém, considerando o contexto histórico-linguístico da obra, ao escolher, por exemplo, a palavra “lanterninha” nos afastaríamos de nosso objetivo por ser uma palavra muito moderna. Então, passamos a considerar outras possibilidades de tradução para o vocábulo *usher*, tais como: pajem, escudeiro, lacaios, oficial ou abre-alas. Embora essas três opções não fossem equivalentes ao vocábulo em inglês, elas poderiam substituí-lo dentro dessa frase sem criar nenhum tipo de destoamento e cumpririam a função do substantivo no Texto Fonte. Nesse caso optamos pela opção “abre-alas”, o que segundo Aubert (2006) seria classificado como modulação. Já Berman classificaria essa

escolha como empobrecimento qualitativo, pois substituímos o termo do original por um termo que não têm nem a mesma riqueza icônica.

6.3 Seguindo o mesmo raciocínio, decidimos traduzir a expressão *Marry* por uma interjeição um pouco mais antiga como: Homessa! Que significa “ora essa!”.

Exemplos:

Marry, the tavern is honourable. (NASHE, 1594, p. 254)

Homessa! A taberna é honrosa. (MAYER, 2015, p. 67)

Marry, what temptations she had then, when fire and flax were put together, conceit with yourselves, but hold my master excusable. (NASHE, 1594, p. 307)

Homessa! Que tentações ela teve então, quando fogo e linho foram colocados juntos, imaginem os senhores, mas mantenham o meu mestre fora disso. (MAYER, 2015, p. 126)

Poderíamos traduzir por “nossa senhora”, ou ainda por “minha nossa”, para tirar a menção direta à virgem Maria, mas optamos por “Homessa!”, uma interjeição seguida de um ponto de exclamação, não mais usada nos dias atuais, mas, ainda assim, reconhecível. Para Berman, isso poderia ser considerado uma destruição dos ritmos e afirma que essa deformação pode afetar consideravelmente a rítmica do texto. Para Aubert (2006) isso seria classificado como tradução literal, pois em termos genéricos, a expressão cumpre o papel na língua de chegada.

6.4 A palavra *mistress* aparece em diversos trechos no Texto Fonte:

*The fame of Italy and an especial affection I had unto poetry, my second **mistress**, for which Italy was so famous, had wholly ravished me unto it.* (NASHE, 1594, p. 289)

*Sums of money this my sweet **mistress** Diamante hath made me master of, which I knew not how better to employ for the honour of my country than by spending it munificently under your name.* (NASHE, 1594, p. 313)

Tal palavra poderia ser literalmente traduzida por: amante, concubina, patroa ou senhora, ou seja, uma palavra com significados distintos. Nos dois trechos, é possível notar a forma poética e delicada que o autor usa para referir-se a essas duas mulheres. Diante disso,

pensamos ser apropriado traduzir *mistress* por “senhora”, assim como Camões chamava as mulheres que eram donas de seu coração.

7. Para traduzirmos o vocábulo *roach*, escolhemos colocar no corpo do texto seu nome científico *Pardelha-dos-Alpes* e acrescentar uma nota explicativa sobre essa espécie de peixe com corpo largo e prateado, que é uma das espécies mais populares encontrada com frequência em lagos e rios de toda Europa.

Here unwieldly Switzers wallowing in their gore like an ox in his dung; there the sprightly French sprawling and turning on the stained grass like a roach new taken out of the stream. (NASHE, 1594, p. 276)

*Aqui os desastrados pesados suíços chafurdavam em seu sangue como o boi em seu esterco; lá os alegres franceses resfolegavam e se retorciam na grama manchada como um **Pardelha-dos-Alpes**²² recém-tirado do riacho.* (MAYER, 2015, p. 92)

A princípio, relutamos em traduzir o vocábulo dessa forma, pois pensávamos que desviaríamos a atenção do leitor desnecessariamente e seria mais apropriado substituí-la por outra espécie de peixe mais comum no Brasil, como truta, salmão ou lambari. No entanto, se fizéssemos isso, segundo Berman (2007) estaríamos homogeneizando o texto, apagando sua excentricidade, além de empobrecê-lo qualitativamente. Portanto, optamos por manter o nome científico e acrescentar uma nota de rodapé, o que Aubert (2006) classificaria como uma tradução literal no corpo do texto e explicação na nota de rodapé, uma tentativa de assegurar a literalidade semântica mediante o recurso a construções parafrásticas.

8. O exagero, como citamos anteriormente, é uma característica muito marcante nos textos de Nashe, assim como a recorrência de divagações sobre um tema específico. O autor muitas vezes dedica parágrafos para comentar um simples tema. O trecho a seguir é um bom exemplo desses longos comentários. Neste caso, o autor anuncia o substantivo *pages* (páginas) e em seguida acrescenta a seguinte frase: *If there be some better than other* (Se houver alguns melhores do que outros). Primeiramente, não está claro se essa frase está retomando o sujeito *pages*. O autor poderia estar se referindo a outro sujeito. Segundo, ele retoma um desses dois sujeitos pelo Pronome Pessoal do caso Reto *they* e do caso Oblíquo *them*, criando assim uma ambiguidade que dificulta a compreensão do texto e, por consequência, a tradução. Em inglês, esses pronomes são conhecidos como *Gender-Neutral*

²² Uma espécie de peixe com corpo largo e prateado. Possui olhos vermelhos, barbatanas e cauda avermelhadas. É uma das espécies mais populares entre os pescadores, pois é encontrada com frequência em lagos e rios de toda Europa.

Pronouns, ou seja, Pronomes de Gênero Neutro que servem tanto para retomar um substantivo feminino quanto um masculino. Como sabemos, em português essa estrutura é organizada de maneira diferente. O tradutor, neste caso precisa definir se o pronome da terceira pessoal do plural é feminino ou masculino, pois em português todos os verbos e pronomes concordam com essa escolha. Vejamos:

*A proper fellow page of yours, called Jack Wilton, by me commends him unto you, and hath bequeathed for waste paper here amongst you certain **pages** of his misfortunes. In any case keep **them** preciously as a privy token of his good will towards you. If there be **some better than other**, he craves you would honour **them** in **their** death so much as to dry and kindle tobacco with **them**. For a need he permits you to wrap velvet pantofles in **them** also, so **they** be not woe-begone at the heels, or weather-beaten, like a black head with grey hairs, or mangy at the toes, like an ape about the mouth. But as you love good fellowship and ames-ace rather turn **them** to stop mustard pots than the grocers should have one patch of **them** to wrap mace in: a strong, hot, costly spice it is, which above all things he hates. To any use about meat or drink put **them** to and spare not, for **they** cannot do **their** country better service. Printers are mad whoresons; allow them some of **them** for napkins.* (NASHE, 1594, p. 253)

Depois de realizarmos algumas leituras desse trecho, chegamos à conclusão de que o que pensávamos ser um segundo sujeito era, na verdade, uma referência ao primeiro. Logo, todos os pronomes estariam retomando o sujeito **pages** e, portanto, deveriam ser traduzidos na terceira pessoal do plural no feminino. Nesse caso, por conta das regras gramaticais do português, fizemos o que Aubert (2006), classifica como modulação, pois a língua portuguesa exige essa escolha de gênero. Segundo Berman (2007) optamos por clarificar o que estava indefinido no Texto Fonte.

*Certo pajem, companheiro vosso, chamado Jack Wilton, por mim recomendado, legou a vós como papel descartado algumas **páginas** de seus infortúnios. De qualquer forma, mantende-**as** preciosamente como um sinal secreto da boa vontade dele para convosco. Se houver **algumas melhores do que outras**, ele vos suplica **as** honreis na morte de modo a secardes ou acenderdes um tabaco com **elas**. Se necessário for, ele também vos permite embrulhar **nelas** tamancos de veludo, de modo a não lhes desgastar os saltos nem lhes castigar com o tempo, como uma cabeleira negra com fios brancos, nem lhes esfarrapar a ponta, como ocorre aos monos ao redor da boca. Mas, como vós amais a camaradagem e um par de ases, melhor seria usá-**las** para tampar potes de mostarda do que os merceeiros disporem de um maço **delas** para embrulhar macis: forte, apimentada e cara é esta especiaria que, acima de todas as coisas, ele odeia. Em se tratando de carne ou bebida, colocai-**as** em uso para qualquer fim, e não **as** poupeis, porque **elas** não têm melhor serventia para seu país. Os*

donos de tipografia são loucos abomináveis; concedei-lhes algumas como guardanapos. (MAYER, 2015, p. 66)

8.1. A falta de deíticos dificulta a compreensão do texto em inglês, pois não é possível relacionar claramente os sujeitos com seus pronomes dentro do enunciado, seja pela repetição excessiva de pronomes ou pelo uso incorreto deles, como veremos a seguir:

But, in conclusion, my well-beloved Baron of double-beer got him humbly on his mary-bones to the King, and complained he was old and stricken in years, and had never an heir to cast at a dog, wherefore if it might please His Majesty to take his lands into his hands, and allow him some reasonable pension to live on, he should be marvellously well pleased. As for wars, he was weary of them; yet, as long as his Highness ventured his own person, he would not flinch a foot, but make his withered body a buckler to bear off any blow advanced against him. (NASHE, 1594, p. 261)

Tradução:

Porém, para concluir, meu bem-amado Barão da cerveja forte humildemente prostrou-se sobre as rótulas diante do rei e lamentou-se dizendo que estava velho e desgastado pelos anos, que nunca tivera um herdeiro para lançar a um cão, por isso, se a ideia agradasse a Sua Majestade, ele poderia tomar posse de suas terras e permitir-lhe alguma pensão razoável para viver, assim ele estaria muito satisfeito. Quanto às guerras, ele estava cansado delas; porém, enquanto Sua Alteza arriscasse a própria vida, ele não arredaria o pé, mas usaria seu corpo murcho como escudo para desviar qualquer golpe contra ele. (MAYER, 2015, p. 76)

Podemos observar que esse trecho ficou confuso, pois o autor usou a terceira pessoa do singular e seus respectivos pronomes para retomar dois sujeitos no enunciado: o vendedor de sidra “*my well-beloved Baron of double-beer*” e o rei “*the King*”, “*Majesty*”, “*Highness*”. Em português, poderíamos desfazer a ambiguidade trocando alguns pronomes, mas optamos por mantê-la. Neste caso, segundo Aubert (2006) estaríamos modulando os pronomes e para Berman (2007) estaríamos respeitando a construção utilizada e evitando a destruição dos sistematismos.

8.2. Neste outro exemplo encontramos um erro, pois a forma gramaticalmente correta de retomar o sujeito *speech* (discurso) em inglês seria usando o pronome possessivo *it* e não *his*.

Oratory, uncask the barred hutch of thy compliments, and with the triumphantest trope in thy treasury do trewage unto him! What impotent speech with his eight parts may not specify, this unestimable gift, holding his peace, shall as it were (with tears I speak it) do whereby as it may seem

or appear to manifest or declare, and yet it is, and yet it is not, and yet it may be a diminutive oblation meritorious to your high pusillanimity and indignity. (NASHE, 1594, p. 293)

Tradução:

Oratória, escancara a gaiola trancada de teus elogios e com o tropo mais triunfante de teu tesouro derrama tributos sobre ele! Que discurso impotente com suas oito partes não se pode especificar, esse presente inestimável, mantendo sua paz, deve por assim dizer (com lágrimas digo isso) fazer como pode parecer ou aparentar manifestar-se e declarar-se, e todavia é, e todavia não é, e todavia pode ser uma oblaçãozinha meritória à vossa elevada pusilanimidade e indignidade. (MAYER, 2015, p. 109)

Thomas Nashe refere-se às oito partes do discurso, mas isso não fica claro pela forma que estruturou a frase em inglês. Em português a ambiguidade foi mantida pelo uso do pronome possessivo “suas”. Mais uma vez, optamos por traduzir literalmente o pronome e respeitar a construção utilizada no original, evitando o que Berman (2007) denomina Clarificação do sentido.

9. Outro exemplo de ambiguidade pode ser observado no seguinte trecho:

*This sweating sickness was a disease that a man **then might catch and never go to a hot-house.*** (NASHE, 1594, p. 273)

A construção sintática dificulta o entendimento do trecho. A maneira como o autor posicionou o advérbio *then* nessa oração, dificulta a compreensão, pois há uma ambiguidade. Não está claro se um homem contraía a doença sem nunca ter ido a um bordel ou se depois de contrai-la ele jamais iria a um bordel. Tentamos manter essa ambiguidade e traduzimos a frase da seguinte forma:

Essa doença do suor era uma enfermidade que um homem podia então contrair e nunca um bordel frequentar. (MAYER, 2015, p. 89)

Empregamos aquilo que Berman (2007) denomina racionalização, nós reorganizamos as frases de maneira a arrumá-las conforme certa ideia de ordem de um discurso, reordenando linearmente a estrutura sintática e, ao mesmo tempo, definindo uma interpretação que não estava clara no original. Já Aubert (2006) classificaria essa tradução como uma tentativa de tradução literal, com a transposição do advérbio “então” e modulação do verbo ir.

10. O termo *wit* foi bastante recorrente em inglês durante os séculos XVI e XVII, mas por ser um termo usado até os dias atuais, ao longo dos séculos, diversos sentidos foram agregados a ele, dentre as formas possíveis de tradução para *wit*, temos hoje: inteligência, agudeza, talento, sagacidade, juízo, destreza, perspicácia, chiste, entendimento, finura, engenho, pessoa espirituosa, aptidão, etc. Como mencionamos anteriormente, é difícil avaliar o valor e o significado que as palavras tinham no século XVI, para, então, buscarmos equivalentes na língua de chegada.

Entretanto, com o intuito de justificar a escolha tradutória que fizemos para esse termo, usamos como embasamento o Capítulo I, da Tese de Doutorado de Fiorussi (2008), no qual a autora propõe uma investigação dos sentidos de *wit* em suas aplicações no século XVII. Para isso, ela analisa diversos enunciados de obras em espanhol e português traduzidas para o inglês durante o século XVII, além de analisar enunciados escritos em inglês, português, francês, italiano e espanhol do mesmo período.

Fiorussi (2008) explica que:

A conceituação de *wit* deriva de noções antigas, embora os sentidos agregados ao termo tenham variado, e assim também o valor posto sobre ele. O *wit* no século XVI e XVII é derivação do grego *asteion*, formulado na *Retórica* de Aristóteles na categorização sobre as transferências metafóricas, como o “dito brilhante”, ou agudo, que condensa conceitos com rapidez. [...] Entretanto, é o termo latino *ingenium* que aparece em dicionários e preceptivas do século XVII como o correlato primeiro de *wit*; ao passo que significa a capacidade de “gerar dentro”, isto é, de formular abstrações na mente, o *ingenium* constitui a faculdade inventiva que, quando fecunda e exercitada, gera o dito agudo, o *acumen*, ou *asteia*, agudezas – valor inquestionável na contingência de uma instituição retórica e oratória que, pela palavra, organiza e instaura os discursos que estarão na base das políticas dos reinos cristãos. (FIORUSSI, 2008, p. 35)

Ao longo de sua pesquisa, Fiorussi (2008, p. 47) observou que o uso de *wit* dentro da categoria de significação: *wit*, *ingenium*, *ingenio*, era recorrente tanto em textos ingleses quanto em espanhóis e franceses, e concluiu que “as adaptações elocutivas das traduções evidenciam as correlações semânticas de *wit* / “engenho” (quando referem à faculdade inventiva) e *wit* ou *sharpeness of wit* / “agudeza” (quando referem o produto expresso da invenção).” Fiorussi (2008, p. 48) também sugere que “a adjetivação de *wit* como *witty* equivale à adjetivação de “engenho” como “engenhoso”, nos sentidos que os termos mobilizam”.

Portanto, para essa tradução escolhemos traduzir literalmente “*wit*” por “engenho”, na maioria dos casos, ou pelo sinônimo “sagacidade”, quando este tinha um sentido mais

acurado dentro do contexto. Com apenas uma exceção na tradução da expressão *to make a good wit of*, que optamos traduzir por “para fazer bom juízo disso”.

Vejamos os exemplos:

*This magnifico’s wife was a good loving soul that had mettle enough in her **to make a good wit of**, but being never removed from under her mother’s and her husband’s wing, it was not moulded and fashioned as it ought.* (NASHE, 1594, p. 306)

*A esposa desse nobre veneziano era uma boa alma amorosa que tinha em si coragem suficiente **para fazer bom juízo disso**, mas nunca tendo saído debaixo das asas de sua mãe nem de seu marido, não foi moldada e formada como deveria.* (MAYER, 2015, p. 126)

*Long have I desired to approve my **wit** unto you.* (NASHE, 1594, p. 251)

*Há tempos eu desejava ter meu **engenho** avaliado por Vossa Senhoria.* (MAYER, 2015, p. 64)

*I may say to you he planted in us the first Italianate **wit** that we had.* (NASHE, 1594, p. 305)

*Eu posso lhes dizer que ele plantou em nós a primeira **sagacidade** italiana que tivemos.* (MAYER, 2015, p. 124)

*Those that have quick motions of **wit** have quick motions in everything: iron only needs many strokes, only iron **wits** are not won without a long siege of entreaty.* (NASHE, 1594, p. 306)

*Aqueles que são rápidos e **engenhosos** têm movimentos rápidos em tudo: o ferro precisa de muitos golpes, mas **sagacidades** férreas não são vencidas sem um longo assédio de súplica.* (MAYER, 2015, p. 125)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho apresentamos uma leitura crítica da obra *The Unfortunate Traveller: or, The Life of Jack Wilton*, de Thomas Nashe, que nos possibilitou conhecer melhor o trabalho do autor e os elementos significativos de sua narrativa. Embora sua obra, em alguns momentos, apresente um narrador que parece estar estranhamente fora de conexão com sua própria narrativa e enalteça pícaros transformados em heróis e heroínas com direito a um casamento e final feliz, ela nos revela que, de certa forma, Nashe estava desenvolvendo um estilo de escrita diferente e, ao mesmo tempo, tentando dialogar com uma dificuldade de retórica de sua época. Ele nos prova ser capaz de construir um narrador com elementos tão complexos e interessantes, que garantem o divertimento do leitor com suas aventuras picarescas.

Podemos observar que, em alguns trechos, as ideias tradicionais de Thomas Nashe se sobrepõem à fala do narrador Jack Wilton e isso transmite ao leitor uma ideia de que o texto não foi bem construído, ou de que o perfil do narrador não foi bem estruturado. Uma perspectiva interessante para isso pode ser encontrada no artigo de Haas (2003), quando ele menciona que uma abordagem mais interessante à difícil narratividade de Nashe pode ser encontrada ao explorarmos seu texto como tendo uma retórica autoconsciente. Jack Wilton está tentando tornar-se um narrador em um momento histórico em que os movimentos culturais e intelectuais em torno dele tinham simplesmente confundido a noção do que significava falar e escrever bem. Essa narrativa criada por Nashe em 1594 deu origem ao que conhecemos hoje como o primeiro romance picaresco escrito em inglês. González, A. (1996) reconhece que o texto de Nashe contém muitos recursos narrativos que, mais tarde, seriam transformados em fatores básicos no mundo ficcional e também defende a existência de uma intertextualidade e de interessantes coincidências narrativas de elementos digressivos e paródicos entre *The Unfortunate Traveller* e as obras *Tristram Shandy* (1759-1768) de Laurence Sterne e *Ulysses* (1922) de James Joyce, sugerindo que Nashe pode ser considerado um dos precursores do estilo literário deles.

Além da leitura crítica, apresentamos também uma tradução comentada de parte do romance picaresco. Como vimos, Brown (2011) comenta sobre o desafio de ler e interpretar os textos de Nashe. Com base nessa afirmação, é possível imaginar o desafio que foi traduzir uma obra tão antiga e excêntrica como essa. Ao tentar recuperar o *The Unfortunate Traveller: or, The Life of Jack Wilton* para o leitor brasileiro contemporâneo por meio da

tradução, foi preciso transpor a barreira da intraduzibilidade imposta pelos anos que distanciavam o original de sua primeira tradução para o português. As teorias de tradução escolhidas para nortear os comentários sobre as escolhas tradutórias nesta dissertação de mestrado serviram para nos guiar e fazer com que refletíssemos sobre cada escolha tradutória a fim de confirmar o caminho tradutório que havíamos escolhido para esse texto, tornando-nos mais conscientes durante o processo tradutório. Algumas das escolhas tradutórias provaram-se bastante desafiadoras e foi preciso escolher a solução mais apropriada dadas as limitações. A interpretação que fizemos dessa obra foi fruto de várias leituras e discussões e de uma vasta pesquisa sobre o contexto histórico e literário em que o autor e obra estavam inseridos.

A análise qualitativa das traduções dos vocábulos, expressões e fraseologias temporal e culturalmente marcados em inglês retirados do romance picaresco *The Unfortunate Traveller: or, The Life of Jack Wilton*, de Thomas Nashe nos permitiu verificar e discutir as implicações de algumas escolhas tradutórias na produção do texto na língua de chegada. As Modalidades de Tradução e as tendências deformadoras foram usadas nesta dissertação como ferramentas para discutirmos o processo tradutório por meio dos produtos, ou seja, do texto traduzido e averiguar se estávamos realmente produzindo uma tradução arcaizante. Sabendo que tais escolhas podem, ao final, produzir traduções que se aproximem ou distanciem, do ponto de vista cultural, dos textos originais, e que isso precisa estar de acordo com a proposta tradutória, com os objetivos da tradução e também com o público-alvo ao qual se destina.

Essa dissertação de mestrado chegou ao fim, mas o desafio de terminar a tradução de *The Unfortunate Traveller: or, The Life of Jack Wilton* ainda permanece. O objetivo é terminar a tradução para então publicá-la e, assim, cumprir o propósito inicial desse projeto de divulgar a obra e o trabalho de Thomas Nashe, pela primeira vez, para o público brasileiro. Além disso, esperamos que este trabalho sirva de estímulo para pesquisadores brasileiros das áreas de Estudos da Tradução, Literatura Comparada e Estudos Linguísticos e Literários em Inglês para que desenvolvam mais trabalhos sobre outros autores do período Renascentista Inglês. Dessa forma, poderíamos aproximar o leitor, por meio das traduções, da produção literária de autores que são pouco conhecidos no Brasil, tais como: Christopher Marlowe, John Lyly, Thomas Lodge, George Peele, Robert Greene e Thomas Kyd, e despertaríamos o interesse do público brasileiro em geral para conhecer mais a respeito das obras e da literatura desse período.

TRADUÇÃO

Após uma vasta pesquisa sobre o contexto histórico e literário em que o autor e obra estavam inseridos apresentamos a seguir a tradução para o português que fizemos de *The Unfortunate Traveller: or, The Life of Jack Wilton* no formato espelhado, possibilitando o cotejo com o Texto Fonte. Para este trabalho pude contar com a colaboração no processo de revisão tanto do Prof. John Milton, quanto da colega da área de Estudos da tradução da USP Telma Franco Diniz. Também agradeço ao Prof. Alípio Correia de Franca Neto que colaborou com este trabalho revisando a tradução do poema escrito em sestra rima presente no texto.

A interpretação que fizemos dessa obra foi fruto de várias leituras e discussões, sobre diversas passagens difíceis do livro. Ora por conta do estilo um tanto quanto exagerado do autor, ora pelo vocabulário renascentista, que por vezes demandou ampla pesquisa. Procuramos apresentar uma tradução que fosse fiel ao texto original, preservando as peculiaridades de um texto escrito durante o período renascentista, e buscando manter certo tom arcaizante no texto em português, sem torná-lo inacessível ao leitor brasileiro contemporâneo. A tradução também dispõe de diversas notas de rodapé com comentários e esclarecimentos sobre as referências citadas pelo autor.

<p>The Unfortunate Traveller</p> <p>OR</p> <p>THE LIFE OF JACK WILTON</p> <p>Qui audiunt audita dicunt</p> <p>To the Right Honourable Lord Henry Wriothlesley, Earl of Southampton, and Baron of Titchfield.</p> <p>INGENUOUS honourable lord, I know not what blind custom methodical antiquity hath thrust upon us, to dedicate such books as we publish to one great man or other. In which respect, lest any man should challenge these my papers as goods uncustomed, and so extend upon them as forfeit to contempt, to the seal of your excellent censure, lo here I present them to be seen and allowed. Prize them as high or as low as you list: if you set any price on them, I hold my labour well satisfied. Long have I desired to approve my wit unto you. My reverent dutiful thoughts (even from their infancy) have been retainers to your glory. Now at last I have enforced an opportunity to plead my devoted mind.</p> <p>All that in this fantastical treatise I can promise, is some reasonable conveyance of history, and variety of mirth. By divers of my good friends have I been dealt with to employ my dull pen in this kind, it being a clean different vein from other my former courses of writing. How well or ill I have done in it, I am ignorant (the eye that sees round about itself sees not into itself): only your Honour's applauding encouragement hath power to make me arrogant. Incomprehensible is the heighth of your spirit, both in heroical resolution and matters of conceit.</p>	<p>O Viajante Desafortunado</p> <p>Ou</p> <p>A VIDA DE JACK WILTON</p> <p>Qui audiunt audita dicunt²³</p> <p>Ao Excelentíssimo Senhor Henry Wriothlesley, Conde de Southampton e Barão de Titchfield.</p> <p>Nobre e excelentíssimo senhor, não sei que costume cego a antiguidade metódica nos infligiu, o de dedicar os livros que publicamos a este ou aquele grande homem. Nesse sentido, no caso de algum homem contestar estes meus papéis como mercadorias sem taxas aduaneiras e assim confiscá-los como pagamento pelo desacato, ao selo de vossa inestimável censura eis que aqui eu os apresento para serem apreciados e aprovados. Estimai-os em muito ou pouco conforme desejardes: se atribuírdes qualquer valor a eles, meu labor terá sido recompensado. Há tempos eu desejava ter meu engenho avaliado por Vossa Senhoria. Meus pensamentos zelosos e reverentes (mesmo desde sua infância) têm sido serventes de vossa glória. Agora, finalmente, consegui uma oportunidade de pleitear minha mente devota.</p> <p>Tudo o que neste tratado fantástico posso prometer é alguma comunicação sensata da história e diversão variada. Por vários de meus bons amigos tenho sido incentivado a empregar minha pena obtusa nesse estilo, uma veia claramente diferente de minhas escrituras anteriores. Quão bem ou mal eu me saí, ignoro (o olho que vê ao redor de si não vê a si mesmo). Somente os aplausos de incentivo de Vossa Excelência têm o poder de tornar-me arrogante. Ilimitada é a grandeza de vosso espírito, tanto para resoluções heroicas quanto questões de metáfora.</p>
---	--

²³ O público ouviu dizer.

Unretrievably perisheth that book whatsoever to waste paper, which on the diamond rock of your judgment disasterly chanceth to be shipwrecked.

A dear lover and cherisher you are, as well of the lovers of poets themselves. Amongst their sacred number I dare not ascribe myself, though now and then I speak English; that small brain I have, to no further use I convert, save to be kind to my friends and fatal to my enemies. A new brain, a new wit, a new style, a new soul will I get me, to canonize your name to posterity, if in this my first attempt I be not taxed of presumption. Of your gracious favour I despair not, for I am not altogether Fame's outcast. This handful of leaves I offer to your view, to the leaves on trees I compare, which, as they cannot grow of themselves except they have some branches or boughs to cleave to, and with whose juice and sap they be evermore recreated and nourished, so, except these unpolished leaves of mine have some branch of nobility whereon to depend and cleave, and with the vigorous nutriment of whose authorized commendation they may be continually fostered and refreshed, never will they grow to the world's good liking, but forthwith fade and die on the first hour of their birth. Your Lordship is the large-spreading branch of renown, from whence these my idle leaves seek to derive their whole nourishing: it resteth you either scornfully shake them off, as worm-eaten and worthless, or in pity preserve them and cherish them for some little summer fruit you hope to find amongst them.

Your Honour's in all humble service:

THO: NASHE.

De maneira inclemente perece e se vê descartado como papel usado todo livro que na rocha diamantina do vosso juízo desastrosamente ocorrer de naufragar.

Vós sois um estimado amador e apreciador, também pelos que amam os poetas. Entre os dessa venerada classe não ousou incluir-me, embora vez ou outra eu fale inglês; este pequeno cérebro que tenho converto para nenhum outro uso, salvo o de ser gentil com os meus amigos e funesto para com os meus inimigos. Um novo cérebro, um novo engenho, um novo estilo, uma nova alma eu me darei, a fim de canonizar o vosso nome por toda a posteridade, se nesta minha primeira tentativa eu não for taxado de presunçoso. Do vosso gracioso favor não desespero, pois não sou completamente um renegado da Fama. Este punhado de folhas que ofereço para vossa apreciação às folhas das árvores eu comparo, pois assim como não podem estas crescer por si, a menos que tenham alguns galhos ou ramos onde se clivar, e com cujo suco e seiva sejam sempre recriadas e alimentadas, do mesmo modo, a menos que estas minhas folhas não polidas tenham algum ramo nobiliárquico onde se suster e se clivar, e com cujo alimento vigoroso de uma recomendação balizada possam ser continuamente encorajadas e rejuvenescidas, jamais elas crescerão aos bons olhos do mundo, mas de imediato murcharão e morrerão na primeira hora de seu nascimento. Vossa Senhoria é o grande ramo de envergadura e de renome, do qual estas ociosas folhas minhas buscam derivar toda a nutrição: repousa em vós rechaçá-las com desdém, como se fossem carcomidas e sem valor, ou por piedade preservá-las e estimá-las na esperança de encontrar uma pequena fruta de verão entre elas.

Vosso servo para todo humilde préstimo:

THO: NASHE.

THE INTRODUCTION TO THE DAPPER
MONSIEUR PAGES OF THE COURT

Gallant squires, have amongst you! At mumchance I mean not, for so I might chance come to short commons, but at *novus, nova, novum*, which is in English, 'news of the maker'. A proper fellow page of yours, called Jack Wilton, by me commends him unto you, and hath bequeathed for waste paper here amongst you certain pages of his misfortunes. In any case keep them precious as a privy token of his good will towards you. If there be some better than other, he craves you would honour them in their death so much as to dry and kindle tobacco with them. For a need he permits you to wrap velvet pantofles in them also, so they be not woe-begone at the heels, or weather-beaten, like a black head with grey hairs, or mangy at the toes, like an ape about the mouth. But as you love good fellowship and ames-ace, rather turn them to stop mustard pots than the grocers should have one patch of them to wrap mace in: a strong, hot, costly spice it is, which above all things he hates. To any use about meat or drink put them to and spare not, for they cannot do their country better service. Printers are mad whoresons; allow them some of them for napkins.

Just a little nearer to the matter and the purpose. Memorandum: every one of you after the perusing of this pamphlet is to provide him a case of poniards, that if you come in company with any man which shall dispraise it or speak against it, you may straight cry '*Sic respondeo*,' and give him the stockado.

A INTRODUÇÃO AOS GENTIS
SENHORES PAJENS DA CORTE

Bravos escudeiros, preparai-vos! Não me refiro ao jogo de dados, pois para isso eu correria o risco de passar a pão e água, mas a *novus, nova, novum*²⁴, que em vernáculo²⁵ significa "as novidades do criador". Certo pajem, companheiro vosso, chamado Jack Wilton, por mim recomendado, legou a vós como papel descartado algumas páginas de seus infortúnios. De qualquer forma, mantende-as preciosamente como um sinal secreto da boa vontade dele para convosco. Se houver algumas melhores do que outras, ele vos suplica que as honreis na morte de modo a secardes ou acenderdes um tabaco com elas. Se necessário for, ele também vos permite embrulhar nelas tamancos de veludo, de modo a não lhes desgastar os saltos nem lhes castigar com o tempo, como uma cabeleira negra com fios brancos, nem lhes esfarrapar a ponta, como ocorre aos monos ao redor da boca. Mas, como vós amais a camaradagem e um par de ases, melhor seria usá-las para tampar potes de mostarda do que os merceeiros disporem de um maço delas para embrulhar macis: forte, apimentada e onerosa é esta especiaria que, acima de todas as coisas, ele odeia. Em se tratando de carne ou bebida, colocai-as em uso para qualquer fim, e não as poupeis, porque elas não têm melhor serventia para seu país. Os donos de tipografia são loucos abomináveis; concedei-lhes algumas como guardanapos.

Apenas um pouco mais próximo do assunto e do propósito. Memorando: cada um de vós, após examinardes este panfleto, havereis de providenciar um par de adagas para ele, pois se estiverdes na companhia de um homem que o despreze ou que dele fale mal, vós podereis imediatamente gritar: - *Sic respondeo*²⁶. E dar-lhe uma estocada.

²⁴ Nova, novo, novo.

²⁵ Neste caso, optamos por traduzir *English* por "vernáculo", pois a língua oficial da Inglaterra no período elisabetano era o Latim.

²⁶ Assim respondo.

<p>It stands not with your honours, I assure ye, to have a gentleman and a page abused in his absence. Secondly, whereas you were wont to swear men on a pantofle to be true to your puissant order, you shall swear them on nothing but this chronicle of the King of Pages henceforward. Thirdly, it shall be lawful for any whatsoever to play with false dice in a corner on the cover of this foresaid Acts and Monuments. None of the fraternity of the minorites shall refuse it for a pawn in the times of famine and necessity. Every stationer's stall they pass by, whether by day or by night, they shall put off their hats to and make a low leg in regard their grand printed Capitano is there entombed. It shall be flat treason for any of this fore-mentioned catalogue of the point-trussers once to name him within forty foot of an alehouse; marry, the tavern is honourable. Many special grave articles more had I to give you in charge, which your Wisdoms waiting together at the bottom of the Great Chamber stairs, or sitting in a porch (your parliament house), may better consider of than I can deliver. Only let this suffice for a taste to the text and a bit to pull on a good wit with, as a rasher on the coals is to pull on a cup of wine.</p> <p>Hey-pass, come aloft! Every man of you take your places, and hear Jack Wilton tell his own tale.</p>	<p>Não é honroso, eu vos asseguro, permitirdes que um cavalheiro e um pajem sejam abusados na ausência dele. Em segundo lugar, considerando que estáveis acostumados a fazer jurar homens sobre tamancos²⁷ para serem leais perante vossa ordem pujante, doravante vós deveis jurar por nada além desta crônica do Rei dos Pajens. Em terceiro lugar, deve ser lícito a qualquer um jogar com dados falsos em uma esquina ao abrigo dos Atos e Monumentos supracitados. Ninguém da fraternidade das minorias deve recusá-lo em troca de uma penhora em tempos de fome e de necessidade. Em cada banca de livros pela qual passarem, seja de dia ou de noite, eles devem tirar o chapéu e dobrar o joelho em atenção a seu grande Capitão impresso que lá está sepultado. Será traição injustificada para qualquer um do bando de aprendizes mencionado anteriormente, a qualquer hora citar seu nome a uma distância de quarenta pés de uma cervejaria; Homessa! A taberna é honrosa. Muitos outros artigos especiais e solenes teria eu para vos encarregar, os quais vossas Sapiências esperando juntas na parte inferior das escadas do Quarto de Honra, ou sentadas em um pórtico (vossa casa do parlamento), podeis melhor imaginar, do que eu posso oferecer. Permitais que isso seja suficiente para dar o gosto do texto e atrair um pouco de bom engenho, como uma fatia de toucinho sobre as brasas atrai um copo de vinho.</p> <p>Voilà, vinde! Tomai cada qual vosso lugar e ouvi Jack Wilton contar sua própria história.</p>
---	---

²⁷ Uma cerimônia de iniciação para os calouros nas universidades.

THE UNFORTUNATE TRAVELLER

About that time that the terror of the world and fever quartane of the French, Henry the Eight (the only true subject of chronicles), advanced his standard against the two hundred and fifty towers of Turney and Turwin, and had the Emperor and all the nobility of Flanders, Holland and Brabant as mercenary attendants on his full-sailed fortune, I, Jack Wilton, a gentleman at least, was a certain kind of an appendix or page, belonging or appertaining in or unto the confines of the English Court; where what my credit was, a number of my creditors that I cozened can testify. *Coelum petimus stultitia*: which of us all is not a sinner? Be it known to as many as will pay money enough to peruse my story, that I followed the Court or the camp, or the camp and the Court, when Turwin lost her maidenhead and opened her gates to more than Jane Trosse did. There did I (soft, let me drink before I go any further) reign sole King of the Cans and Black-jacks, Prince of the Pigmies, County Palatine of Clean Straw and Provant, and, to conclude, Lord High Regent of Rashers of the Coals and Red-herring Cobs. *Paulô maiora canamus*. Well, to the purpose. What stratagemical acts and monuments do you think an ingenious infant of my years might enact? You will say, it were sufficient if he slur a die, pawn his master to the utmost penny, and minister the oath of the pantofle artificially. These are signs of good education, I must confess, and arguments of 'In grace and virtue' to proceed. Oh, but *Aliquid latet quod non patet*; there's a further path I must trace.

Examples confirm: list, lordings, to my proceedings.

O VIAJANTE DESAFORTUNADO

Por volta da época em que o terror do mundo e a febre quartã²⁸ dos franceses, Henrique VIII (a única fonte verdadeira dessas crônicas), avançava com sua bandeira na direção das duzentas e cinquenta torres de Tournai e Théroouanne²⁹ e tinha o Imperador e toda a nobreza de Flandres, Holanda e Brabante como serventes mercenários de sua fortuna que andava de vento em popa, eu, Jack Wilton, um cavalheiro ao menos, era um tipo de criado ou pajem, pertencente ou agregado aos confins da Corte Inglesa; onde estava o meu crédito, como boa parte de meus credores, a quem enganei, pode testemunhar: *Coelum petimus stultitia*³⁰. Quem de nós não é pecador? Faço saber a todos quantos irão gastar dinheiro suficiente para conhecer minha história, que eu segui a Corte ou o acampamento, ou o acampamento e a Corte, quando Tournai perdeu sua virgindade e abriu suas portas a muitos mais do que Jane Trosse³¹ o fez. Lá, eu (calma, deixem-me beber antes de prosseguir) fui o soberano Rei dos Jarros e dos Vinte-e-um, o Príncipe dos Pigmeus, o Conde Palatino da Palha Fresca e da Gororoba e, para concluir, o Altíssimo Lorde Regente dos Toicinhos na Brasa e das Cabeças dos Novatos. *Paulô maiora canamus*.³² Bem, ao propósito. Que atos e monumentos estratégicos os senhores acham que um rapazola inventivo da minha idade poderia encenar? Os senhores diriam que a ele seria suficiente viciar um dado, penhorar seu mestre até o último centavo e ministrar o juramento dos tamancos artificialmente. Esses são sinais de boa educação, devo confessar, e argumentos de "na graça e na virtude" para prosseguir. Oh, mas *Aliquid latet quod non patet*³³; há mais um caminho que devo seguir.

Os exemplos confirmam: attem, senhores, a meus procedimentos.

²⁸ Febre intermitente, cujos acessos se repetem de quatro em quatro dias.

²⁹ Tournai (Bélgica) e Théroouanne (norte da França).

³⁰ Céu da nossa loucura.

³¹ Jane Trosse era uma prostituta bem conhecida nas pensões da corte na década de 1570.

³² Nós cantamos um pouco mais.

³³ Isso não é algo que está escondido.

<p>Whosoever is acquainted with the state of a camp understands that in it be many quarters, and yet not so many as on London Bridge. In those quarters are many companies: ‘much company, much knavery’, as true as that old adage, ‘much courtesy, much subtlety’. Those companies, like a great deal of corn, do yield some chaff: the corn are cormorants, the chaff are good fellows which are quickly blown to nothing with bearing a light heart in a light purse. Amongst this chaff was I winnowing my wits to live merrily, and by my troth so I did. The Prince could but command men spend their blood in his service; I could make them spend all the money they had for my pleasure. But poverty in the end parts friends. Though I was prince of their purses, and exacted of my unthrif subjects as much liquid allegiance as any keisar in the world could do, yet where it is not to be had, the king must lose his right. Want cannot be withstood; men can do no more than they can do. What remained then but the fox’s case must help when the lion’s skin is out at the elbows.</p> <p>There was a lord in the camp. Let him be a Lord of Misrule if you will, for he kept a plain alehouse without welt or guard of any ivy-bush, and sold cider and cheese by pint and by pound to all that came (at the very name of cider I can but sigh, there is so much of it in Rhenish wine nowadays). Well, <i>Tendit ad sydera virtus</i>:</p>	<p>Todo aquele que estiver familiarizado com a área de um acampamento entende que nele há vários alojamentos e, ainda assim, não tantos quanto na Ponte de Londres³⁴. Em tais alojamentos há muitas companhias: “muita companhia, muita velhacaria” é tão verdade quanto aquele velho adágio “muita cortesia, muita sutileza”. Tais companhias, como qualquer grande quantidade de trigo, produzem algum joio: o trigo são cormorões e o joio são bons companheiros, rapidamente reduzidos a nada pelo vento, por trazerem um coração leve em uma bolsa leve. No meio desse joio estava eu peneirando meu engenho para viver alegremente e dou minha palavra que assim o fiz. O príncipe podia somente ordenar que os homens derramassem o sangue deles a seu serviço, enquanto eu podia fazê-los gastar todo o dinheiro que tinham para o meu prazer. Mas a pobreza, no final, aparta os amigos. Embora eu fosse príncipe de seus soldos e exigisse dos meus súditos perdulários a mais líquida lealdade que qualquer imperador no mundo poderia exigir, onde ela não existe, contudo, o rei perde a razão. A penúria não pode ser suportada, todo homem tem seu limite. O que restou então da carcaça da raposa, deve ajudar quando faltar pele nos cotovelos do leão.</p> <p>Havia um senhor no acampamento. Chamem-no de Senhor da Desordem³⁵ se quiserem, pois ele mantinha uma taberna simples sem debrum ou guarda de qualquer trepadeira e vendia sidra e queijo por litro³⁶ e por libra a todos que ali viessem (o próprio nome da sidra já me faz suspirar, há muito dela no vinho do Reno hoje em dia). Bem, <i>Tendit ad sydera virtus</i>³⁷:</p>
--	---

³⁴ A primeira ponte de pedra de Londres construída sob o rio Rio Tâmsa foi concluída em 1209 e originalmente tinha cerca de seis metros de largura e 300 metros de comprimento, suficiente para os padrões da época. Não demorou muito para que a ponte se tornasse um excelente bem imobiliário para a construção. Sabe-se que havia edifícios extensos sobre ela, apenas três anos após ter sido concluída. Havia casas por toda a extensão da ponte (com exceção das lacunas, da capela e onde a ponte levadiça estava) duas lojas e residências com dois ou três andares.

³⁵ *Lord of Misrule*, também conhecido como *Abbot of Unreason*, era geralmente um camponês ou subdiácono nomeado para comandar a *Feast of Fools* (Festa dos Loucos) na época de Natal. Semelhante ao papel do Rei Momo no carnaval.

³⁶ Do inglês *Pint* que equivale a 568,2 ml no Reino Unido.

³⁷ O poder tende para as estrelas.

there's great virtue belongs, I can tell you, to a cup of cider, and very good men have sold it, and at sea it is *Aqua coelestis*. But that's neither here nor there: if it had no other patron but this peer of quart pots to authorize it, it were sufficient. This great lord, this worthy lord, this noble lord, thought no scorn (Lord have mercy upon us) to have his great velvet breeches larded with the droppings of this dainty liquor; and yet he was an old servitor, a cavalier of an ancient house, as might appear by the arms of his ancestors, drawn very amiably in chalk on the inside of his tent door.

He and no other was the man I chose out to damn with a lewd moneyless device. For, coming to him on a day as he was counting his barrels and setting the price in chalk on the head of them, I did my duty very devoutly, and told his aley Honour I had matters of some secrecy to impart unto him, if it pleased him to grant me private audience. 'With me, young Wilton,' quod he; 'marry, and shalt! Bring us a pint of cider of a fresh tap into The Three Cups here, wash the pot.' So into a back room he led me, where, after he had spit on his finger and picked off two or three motes off his old moth-eaten velvet cap, and sponged and wrung all the rheumatic drivel from his ill-favoured goat's-beard, he bad me declare my mind, and thereupon he drank to me on the same. I up with a long circumstance, alias a cunning shift of the seventeens, and discoursed unto him what entire affection I had borne him time out mind, partly for the high descent and lineage from whence he sprung, and partly for the tender care and provident respect he had of poor soldiers; that, whereas the vastity of that place (which afforded them no indifferent supply of drink or of victuals)

há grande virtude, posso afirmar, em um copo de sidra e muitos bons homens venderam-na, e no mar ela é *Aqua coelestis*³⁸. Mas isso não é nem aqui, nem lá: se não tivesse outro patrono senão esse lorde dos canecos para autorizá-la, seria suficiente. Esse grande senhor, esse digno senhor, esse nobre senhor não considerava escárnio (Senhor tenha piedade de nós) ter seus culotes de veludo manchados com gotas desse licor saboroso, e contudo ele era um antigo serviçal, um cavaleiro de uma casa antiga, conforme sugeria o brasão de seus ancestrais, desenhado muito amigavelmente com giz na parte interna da porta de sua barraca.

Ele e nenhum outro foi o homem que eu escolhi para desgraçar com um estratagema perverso que não envolvia dinheiro. Ao visitá-lo num dia em que contava seus barris e fixava os preços a giz no tampo deles, eu fiz o meu dever muito devotamente e disse ao Senhor das Cervejas que eu tinha assuntos secretos para transmitir-lhe, se lhe agradasse conceder-me uma conversa em particular.

- Venha comigo, jovem Wilton - disse ele - homessa, garção! Traga uma pinta de sidra do barril novo para As Três Taças aqui. Lave o caneco. Então, para um quarto dos fundos ele me levou, onde, depois de ter cuspidado em seu dedo, tirado dois ou três ciscos de seu gorro de veludo carcomido pelas traças, limpado com uma esponja e espremido toda a baba reumática de sua barbicha de bode desfavorecida, pediu que eu revelasse meus pensamentos e em seguida brindou a mim. Iniciei com uma longa cerimônia, também conhecida como uma mudança astuta dos dezessete anos, discursi sobre toda afeição que tinha por ele, em parte pela alta ascendência e linhagem da qual ele jorrara e em parte pelo cuidado terno e respeito providente que tinha para com os pobres soldados, que, enquanto a imensidão daquele lugar (que lhes propiciava um suprimento de bebida ou mantimentos nada insignificante)

³⁸ Água celestial.

<p>might humble them to some extremity and so weaken their hands, he vouchsafed in his own person to be a victualler to the camp (a rare example of magnificence and honourable courtesy), and diligently provided that without far travel every man might for his money have cider and cheese his bellyful. Nor did he sell his cheese by the way only, or his cider by the great, but abased himself with his own hands to take a shoemaker's knife (a homely instrument for such a high personage to touch) and cut it out equally, like a true justiciary, in little pennyworths, that it would do a man good for to look upon. So likewise of his cider, the poor man might have his moderate draught of it (as there is a moderation in all things) as well for his <i>doit</i> or his <i>dandiprat</i> as the rich man for his half-souse or his <i>denier</i>. 'Not so much,' quoth I, 'but this tapster's linen apron which you wear to protect your apparel from the imperfections of the spigot, most amply bewrays your lowly mind. I speak it with tears: too few noblemen have we that will drink in linen aprons. Why, you are every child's fellow. Any man that comes under the name of a soldier and a good fellow, you will sit and bear company to the last pot; yea, and you take in as good part of the homely phrase of "Mine host, here's to you" as if one saluted you by all the titles of your barony. These considerations, I say, which the world suffers to slip by in the channel of forgetfulness, have moved me, in ardent zeal of your welfare, to forewarn you of some dangers that have beset you and your barrels.'</p> <p>At the name of dangers he start up, and bounced with his fist on the board so hard that his tapster overhearing him cried 'Anon, anon, sir, by and by',</p>	<p>humilhava-os a ponto de enfraquecer suas mãos, ele dignava-se a ser o provedor do acampamento (um raro exemplo de magnificência e cortesia honrosa), e diligentemente provia para que todo homem, sem ter de viajar muito, com seu dinheiro tivesse sidra e queijo à vontade. Tampouco vendia seu queijo apenas inteiro, ou sua sidra em grande quantidade, mas rebaixava-se para, com suas próprias mãos, pegar uma faca de sapateiro (um instrumento demasiadamente rústico para uma pessoa de tal importância tocar) e cortar o queijo em pedaços iguais, como um verdadeiro juiz, em ninharias de um centímo, que fariam bem aos homens só de olhar. Assim também com a sidra, o pobre³⁹ poderia ter seu gole moderado (como há uma moderação em todas as coisas) por um <i>doit</i>⁴⁰ ou por um <i>dandiprat</i>⁴¹ da mesma maneira como o rico com metade de seu soldo⁴² ou seu <i>denier</i>⁴³.</p> <p>- Não só - disse eu - mas esse avental de linho que o senhor usa para proteger suas vestes das imperfeições da torneira revela mais amplamente sua mente humilde. É com lágrimas que digo: pouquíssimos dos nossos nobres beberiam com um avental de linho. Ora essa, o senhor é companheiro de todos os infantes. Qualquer homem que venha sob o título de soldado e de bom companheiro, o senhor se sentará e lhe fará companhia até o último caneco; sim, o senhor toma como boa uma parte da conhecida frase "<i>Meu anfitrião, à sua saúde!</i>", como se o saudassem por todos seus títulos de barão. Essas considerações, eu digo, que o mundo padece por deixá-las escorrer pelo canal do esquecimento, me instaram, em zelo ardente pelo seu bem-estar, a alertá-lo de alguns perigos que envolvem o senhor e os seus barris.</p> <p>Ao ouvir a palavra perigo ele se levantou e bateu com o punho na mesa com tanta força que seu criado, ao ouvi-lo, gritou: - Já vou, senhor, é pra já!</p>
---	---

³⁹ Os soldados nessa época provavelmente carregavam diversas moedas estrangeiras.

⁴⁰ Uma moeda antiga Holandesa feita de cobre que tinha pouco valor.

⁴¹ Uma pequena moeda Inglesa cunhada no século XVI.

⁴² Moeda antiga utilizada na França que corresponde, atualmente, a cinco centimos de euro.

⁴³ Uma moeda francesa, equivalente a um doze avos de um centímo, que foi retirada de circulação no século XIX.

and came and made a low leg and asked him what he lacked. He was ready to have stricken his tapster for interrupting him in attention of this his so much desired relation, but for fear of displeasing me he moderated his fury, and, only sending for the other fresh pint, willed him look to the bar and come when he is called, with a devil's name. Well, at his earnest importunity, after I had moistened my lips to make my lie run glib to his journey's end, forward I went as followeth.

'It chanced me the other night, amongst other pages, to attend where the King with his lords and many chief leaders sat in council. There, amongst sundry serious matters that were debated, and intelligences from the enemy given up, it was privily informed (no villains to these privy informers!) that you, even you that I now speak to, had... . Oh, would I had no tongue to tell the rest! By this drink, it grieves me so I am not able to repeat it...'

'Now was my drunken lord ready to hang himself for the end of the full point; and over my neck he throws himself very lubberly, and entreated me, as I was a proper young gentleman and ever looked for pleasure at his hands, soon to rid him out of this hell of suspense, and resolve him of the rest. Then fell he on his knees, wrung his hands, and I think on my conscience wept out all the cider that he had drunk in a week before. To move me to have pity on him, he rose and put his rusty ring on my finger, gave me his greasy purse with that single money that was in it, promised to make me his heir, and a thousand more favours, if I would expire the misery of his unspeakable tormenting uncertainty. I, being by nature inclined to Mercy (for indeed I knew two or three good wenches of that name), bad him harden his ears and not make his eyes abortive before their time, and he should have the inside of my breast turned outward, hear such a tale as would tempt the utmost strength of life to attend it, and not die in the midst of it.

E vindo, inclinou-se e perguntou-lhe o que faltava. Ele estava a ponto de golpear o empregado por ter tirado sua atenção de um relato por que tanto ansiava, mas, por medo de me desagradar, moderou sua fúria e só enviou-o para buscar outro caneco fresco, pedindo que ele olhasse o bar e viesse somente quando fosse chamado pelo nome do diabo. Bem, atendendo à sua importuna insistência, depois de ter umedecido meus lábios para fazer fluir minha mentira até o fim de sua jornada, avante prossegui da seguinte maneira:

- Numa noite dessas, por acaso, servia eu junto com outros pajens onde o rei, seus lordes e muitos líderes importantes reuniam-se em conselho. Lá, entre os diversos assuntos sérios que foram debatidos, e as informações do inimigo relatadas, foi secretamente informado (sem vilões entre esses informantes secretos!) que o senhor, o senhor mesmo com quem agora falo, tinha... Ah, quem dera eu não tivesse língua para dizer o resto! Por esta bebida, isso me entristece de tal modo que não sou capaz de repetir...

A essa altura, meu senhor bêbado estava a ponto de enforcar-se para ouvir o ponto final; e sobre o meu pescoço atirou-se muito desajeitado e rogou-me, já que eu era um jovem e respeitável cavaleiro e sempre buscava o prazer em suas mãos, que o livrasse logo desse inferno de suspense e lhe contasse o resto. Em seguida, ele caiu de joelhos, torceu as mãos, e tenho pra mim que chorou toda a sidra que havia bebido na semana anterior. Para que eu sentisse pena dele, levantou-se e colocou seu anel enferrujado no meu dedo, deu-me sua bolsa engordurada com o único dinheiro que havia nela, prometeu fazer-me seu herdeiro e mais mil favores se eu acabasse com a miséria de sua incerteza torturante e inexprimível. Eu, por natureza inclinado à Piedade (na verdade, eu conhecia duas ou três boas moças com esse nome), ordenei que endurecesse os ouvidos e não atrofiasse os olhos antes do tempo, e ele teria as entranhas do meu peito viradas do avesso, se ouvisse tal história como se exercesse o maior esforço da vida para ficar atento a ela, e sem morrer no meio.

<p>‘Why,’ quoth I, ‘myself that am but a poor childish well-willer of yours, with the very thought that a man of your desert and state by a number of peasants and varlets should be so injuriously abused in hugging-mugger, have wept all my urine upward. The wheel under our city bridge carries not so much water over the city as my brain hath welled forth gushing streams of sorrow. I have wept so immoderately and lavishly that I thought verily my palate had been turned to Pissing Conduit in London. My eyes have been drunk, outrageously drunk, with giving but ordinary intercourse course through their sea-circled islands to my distilling dreariment. What shall I say? That which malice hath said is the mere overthrow and murder of your days. Change not your colour: none can slander a clear conscience to itself. Receive all your fraught of misfortune in at once.</p> <p>‘It is buzzed in the King’s head that you are a secret friend to the enemy, and, under pretence of getting a licence to furnish the camp with cider and suchlike provant, you have furnished the enemy, and in empty barrels sent letters of discovery and corn innumerable.’</p> <p>I might well have left here, for by this time his white liver had mixed itself with the white of his eye, and both were turned upwards as if they had offered themselves a fair white for death to shoot at. The truth was, I was very loth mine host and I should part with dry lips. Wherefore the best means that I could imagine to wake him out of his trance was to cry loud in his ear: ‘Ho, host, what’s to pay? Will no man look to the reckoning here?’</p>	<p>- Ora, lhe disse, eu mesmo que sou senão um pobre e ingênuo benquerente seu, com a simples lembrança de que um homem do seu mérito e condição pudesse ser injuriosamente abusado por baixo dos panos por um bando de camponeses e lacaios, chorei toda a minha urina para cima. A roda sob a ponte de nossa cidade⁴⁴ não conduz tanta água para a cidade, quanto meu cérebro me fez jorrar rios de tristeza. Chorei tão desenfreada e abundantemente que pensei de verdade que meu palato havia sido transformado no Duto do Mijo⁴⁵ em Londres. Meus olhos têm ficado embriagados, escandalosamente embriagados, por dar vazão, senão por relações medíocres, através de suas ilhas por mar circundadas, ao destilar da minha melancolia. O que devo dizer? Que aquilo que a maldade alardeou é o mero destronamento e assassinio de seus dias. Não mude sua cor, ninguém pode caluniar uma consciência tranquila. Receba toda sua carga de infortúnios de uma vez.</p> <p>- Um passarinho contou ao rei que o senhor é amigo secreto do inimigo e, sob o pretexto de obter uma licença para suprir o acampamento com sidra e demais provisões, o senhor tem suprido o inimigo, e em barris vazios tem enviado cartas de descobertas e quantidades incalculáveis de trigo.</p> <p>Eu poderia muito bem ter parado por aqui, pois a esta altura seu fígado branco já havia se misturado com o branco do olho e ambos estavam virados para cima, como se eles próprios tivessem se oferecido como alvo onde a morte atirar. A verdade era que eu estava indisposto com meu anfitrião e deveria partir com os lábios secos. Por isso a melhor forma que eu pude imaginar para acordá-lo de seu transe foi gritar em seu ouvido:</p> <p>- Ei, amigo, quanto lhe devo? Ninguém cuida das contas aqui?</p>
---	---

⁴⁴ Em 1580 o holandês Peter Morice recebeu aprovação para construir uma roda d’água e bombas sob um dos arcos da ponte de Londres com a finalidade de fornecer água limpa para cidade. No início, a água era conduzida para uma central de dutos em Leadenhall, mas, eventualmente, foi estendida para outras áreas da cidade.

⁴⁵ O Pissing Conduit, também chamado de “the conduit in Cornhill”, era um pequeno duto localizado perto do Royal Exchange que tinha um volume de água baixo.

And in plain verity it took expected effect for, with the noise, he started and bustled, like a man that had been scared with fire out of his sleep, and ran hastily to his tapster and all-to-belaboured him about the ears for letting gentlemen call so long and not look in to them. Presently he remembered himself, and had like to fall into his memento again but that I met him half-ways and asked his Lordship what he meant to slip his neck out of the collar so suddenly and, being revived, strike his tapster so hastily.

‘Oh,’ quoth he, ‘I am bought and sold for doing my country such good service as I have done! They are afraid of me because my good deeds have brought me into such estimation with the commonalty. I see, I see, it is not for the lamb to live with the wolf.’ The world is well amended, thought I, with your Cidership: such another forty years’ nap together as Epeminedes had would make you a perfect wise man.

‘Answer me,’ quoth he, ‘my wise young Wilton. Is it true that I am thus underhand dead and buried by these bad tongues?’

‘Nay,’ quoth I, ‘you shall pardon me, for I have spoken too much already. No definitive sentence of death shall march out of my well-meaning lips. They have but lately sucked milk, and shall they so suddenly change their food and seek after blood?’

‘Oh, but,’ quoth he, ‘a man’s friend is his friend. Fill the other pint, tapster. What said the King? Did he believe it when he heard it? I pray thee say. I swear by my nobility, none in the world shall ever be made privy that I received any light of this matter by thee.’

‘That firm affiance,’ quoth I, ‘had I in you before, or else I would never have gone so far over shoes to pluck you out of the mire.’

A bem da verdade o efeito foi o esperado, pois, com o barulho, ele alvoroçou-se, como um homem que tivesse sido despertado com o susto de um incêndio e correu apressadamente para seu empregado e deu-lhe um safanão no pé da orelha por fazer os senhores esperarem tanto tempo para serem atendidos. Logo ele caiu em si, e estava quase caindo em seu devaneio novamente, quando o encontrei a meio caminho e lhe perguntei o que ele pretendia ao escapar tão repentinamente da força e, depois de recobrar os sentidos, bate em seu empregado de supetão.

- Ah, disse ele, eu estou arruinado por prestar a meu país tão bom serviço como tenho feito! Eles têm medo de mim, porque minhas boas ações têm me proporcionado igual estima da comunidade. Mas eu sei, eu sei, não é dado ao cordeiro viver com o lobo.

O mundo está bem arranjado, pensei eu, com sua Sidrateza: outra soneca de quarenta anos, como a que Epimênides⁴⁶ tirou, tornaria o senhor um perfeito sábio.

- Responda-me, disse ele, meu sábio jovem Wilton. É verdade que eu estou, portanto, traiçoeiramente morto e enterrado por essas más línguas?

- Não - respondi - o senhor me perdoe, pois já falei demais. Nenhuma sentença definitiva de morte deve sair dos meus lábios bem-intencionados. Eles que até recentemente só sugavam leite, poderiam de repente mudar de alimento e buscar sangue?’

- Ah, mas - disse ele - o amigo de um homem é seu amigo. Encha o outro caneco, garção! O que disse o Rei? Ele acreditou nisso quando ouviu? Eu te imploro, conta-me! Juro pela minha nobreza, ninguém no mundo jamais saberá que eu recebi qualquer informação sobre este assunto de ti.

- Essa confiança firme - respondi - eu já a depositava no senhor ou nunca teria mergulhado as botas tão fundo para arrancá-lo do lamaçal.

⁴⁶ Epimênides foi um filósofo grego que viveu em meados dos anos 600 a.C. Reza a lenda que ele teria vivido 157 anos, dos quais 40 teria permanecido adormecido dentro de uma caverna.

Not to make many words, since you will needs know, the King says flatly you are a miser and a snudge, and he never hoped better of you.'

'Nay then,' quoth he, 'questionless some planet that loves not cider hath conspired against me.'

'Moreover, which is worse, the King hath vowed to give Turwin one hot breakfast only with the bungs that he will pluck out of your barrels. I cannot stay at this time to report each circumstance that passed, but the only counsel that my long-cherished, kind inclination can possibly contrive, is now in your old days to be liberal. Such victuals or provision as you have, presently distribute it frankly amongst poor soldiers. I would let them burst their bellies with cider and bathe in it, before I would run into my Prince's ill opinion for a whole sea of it. The hunter pursuing the beaver for his stones, he bites them off and leaves them behind for him to gather up, whereby he lives quiet. If greedy hunters and hungry tale-tellers pursue you, it is for a little pelf that you have. Cast it behind you, neglect it, let them have it, lest it breed a farther inconvenience. Credit my advice; you shall find it prophetic. And thus have I discharged the part of a poor friend.'

With some few like phrases of ceremony ('Your Honour's poor suppliant' and so forth, and 'Farewell, my good youth, I thank thee and will remember thee') we parted.

But the next day I think we had a deal of cider, cider in bowls, in scuppets, in helmets. And, to conclude, if a man would have filled his boots full, there he might have had it. Provant thrust itself into poor soldiers' pockets whether they would or no. We made five peals of shot into the town together of nothing but spigots and faucets of discarded empty barrels.

Para não usar muitas palavras, já que o senhor precisa saber, o Rei afirmou categoricamente que o senhor é um miserável avarento, de quem ele nunca esperou nada melhor.

- Então - ele retrucou - incontestavelmente alguma conjunção celeste que não gosta de sidra tem conspirado contra mim.

- Além disso, o que é pior, o Rei prometeu dar em Théroutanne um café da manhã quente só com as rolhas que ele vai arrancar de seus barris. Eu não posso ficar, neste momento, para relatar cada circunstância que se passou, mas o único conselho que minha disposição amável e muito acalentada pode eventualmente imaginar é que o senhor seja mais liberal na velhice. Pegue os mantimentos ou suprimentos que tem e distribua-os francamente entre os pobres soldados. Eu deixaria que eles explodissem a pança de sidra e se banhassem nela, em vez de encarar a opinião desfavorável do meu príncipe por conta de um mar inteiro dela. Quando o caçador persegue o castor para pegar seus bagos, este os corta fora com uma dentada e deixa-os para trás para que aquele os recolha, e assim vive tranquilo. Se caçadores gananciosos e fofoqueiros famintos o perseguem, é pela pouca prata que o senhor tem. Lance-a para trás, negligencie-a, deixe-os tê-la, para que não vire um transtorno maior. Dê crédito ao meu conselho, verá que é profético. E assim, assumi eu o papel de um pobre amigo.

Com algumas poucas frases cerimoniais ("Vosso pobre suplicante"; e assim por diante; e "Adeus, meu bom jovem, te agradeço e vou me lembrar de ti") nos separamos.

Porém no dia seguinte, eu acho que tivemos uma grande quantidade de sidra, sidra em tigelas, em pás, em capacetes. E, para concluir, se um homem tivesse enchido suas botas até a boca, lá ele poderia bebê-la. Provisões foram enfiadas nos bolsos dos pobres soldados, eles querendo ou não. Fizemos cinco carrilhões dentro da cidade, com nada mais que batoques e torneiras de barris vazios que haviam sido descartados.

Every under-foot soldier had a distenanted tun, as Diogenes had his tub to sleep in. I myself got as many confiscated tapsters' aprons as made me a tent as big as any ordinary commander's in the field. But, in conclusion, my well-beloved Baron of double-beer got him humbly on his mary-bones to the King, and complained he was old and stricken in years, and had never an heir to cast at a dog, wherefore if it might please His Majesty to take his lands into his hands, and allow him some reasonable pension to live on, he should be marvellously well pleased. As for wars, he was weary of them; yet, as long as his Highness ventured his own person, he would not flinch a foot, but make his withered body a buckler to bear off any blow advanced against him.

The King, marvelling at this alteration of his cider-merchant (for so he often pleasantly termed him), with a little further talk bolted out the whole complotment. Then was I pitifully whipped for my holiday lie, though they made themselves merry with it many a winter's evening after.

For all this, his good ass-headed Honour, mine host, persevered in his former request to the King to accept his lands and allow him a beadsmanry or out-brothership of brachet; which through his vehement instancy took effect, and the King jestingly said, since he would needs have it so, he would distraint on part of his land for impost of cider, which he was behind with.

This was one of my famous achievements, insomuch as I never light upon the like famous fool.

Cada soldado raso tinha um tonel vazio, assim como Diógenes de Sínope⁴⁷ tinha seu barril para dormir. Eu mesmo confisquei tantos aventais que ergui para mim uma barraca tão grande quanto a de qualquer comandante no campo. Porém, para concluir, meu bem-amado Barão da cerveja forte⁴⁸ humildemente prostrou-se sobre as rótulas diante do rei e lamentou-se dizendo que estava velho e desgastado pelos anos, que nunca tivera um herdeiro para lançar a um cão, por isso, se a ideia agradasse a Sua Majestade, ele poderia tomar posse de suas terras e permitir-lhe alguma pensão razoável para viver, assim ele estaria muito satisfeito. Quanto às guerras, ele estava cansado delas; porém, enquanto Sua Alteza arriscasse a própria vida, ele não arredaria o pé, mas usaria seu corpo murcho como escudo para desviar qualquer golpe contra ele.

O rei, admirado com a alteração do seu comerciante de sidra (assim ele muitas vezes, afetuosamente, o chamava), com um pouco mais de conversa desvendou todo o complot. Então, fui lamentavelmente chicoteado por minha mentirinha, embora eles tenham se alegrado com ela por muitas e muitas noites de inverno depois.

Por tudo isso, sua senhoria cabeça-de-burro, meu anfitrião, perseverou em seu pedido anterior ao Rei que aceitasse suas terras e em troca o colocasse em um asilo ou para cuidar de um canil da irmandade, o que, por meio de sua veemente insistência entrou em vigor e o Rei, em tom de gracejo, disse que precisava confiscar uma parte das terras como imposto pela sidra, que estava atrasado.

Esse foi um dos meus famosos feitos, de modo que eu jamais encontro por acaso semelhante tolo célebre.

⁴⁷ Diógenes de Sínope era um filósofo da Grécia Antiga que foi exilado de sua cidade natal e mudou-se para Atenas. Lá, tornou-se um mendigo, fazendo da pobreza extrema uma virtude. Diz a lenda que ele vivia num grande barril e, durante o dia, perambulava pelas ruas carregando uma lamparina, alegando estar procurando por homens honestos.

⁴⁸ Segundo Nicholl (1984), Nashe teria feito uma brincadeira pensando em agradar o Conde de Southampton com uma piada sobre sua dívida com o suposto sogro Edward de Vere, 17º Conde de Oxford (Baron of double Beere = deux beer = de Vere). Durante alguns anos Southampton teria resistido aos esforços de seu guardião, Lord Burghley, para casar-se com Elizabeth de Vere, filha do conde de Oxford. Sua intransigência lhe custou caro, em 1594 foi obrigado a pagar £5000 a Burghley para compensar Lady de Vere por quebra de promessa.

But I have done a thousand better jests, if they had been booked in order as they were begotten. It is pity posterity should be deprived of such precious records; and yet there is no remedy; and yet there is too, for when all fails, well fare a good memory. Gentle readers (look you be gentle now, since I have called you so), as freely as my knavery was mine own, it shall be yours to use in the way of honesty.

Even in this expedition of Turwin (for the King stood not long a-thrumming of buttons there) it happened me fall in (I would it had fallen out otherwise for his sake) with an ugly mechanical Captain. You must think in an army, where truncheons are in their state-house, it is a flat stab once to name a Captain without cap in hand. Well, suppose he was a Captain, and had never a good cap of his own, but I was fain to lend him one of my lord's cast velvet caps and a weather-beaten feather wherewith he threatened his soldiers afar off, as Jupiter is said with the shaking of his hair to make heaven and earth to quake. Suppose out of the parings of a pair of false dice I apparelled both him and myself many a time and oft. And surely, not to slander the devil, if any man ever deserved the golden dice the King of the Parthians sent to Demetrius, it was I: I had the right vein of sucking up a die twixt the dints of my fingers; not a crevice in my hand but could swallow a quater trey for a need; in the line of life many a dead lift did there lurk, but it was nothing towards the maintenance of a family. This Monsieur Capitano ate up the cream of my earnings, and *Crede mihi, res est ingeniosa dare*: 'Any man is a fine fellow as long as he hath any money in his purse.'

Mas eu fiz milhares de pilhérias melhores, se ao menos elas tivessem sido registradas na ordem em que aconteceram. É uma pena que a posteridade seja privada de tão preciosos registros; e ainda não há remédio; contudo há sim, pois quando tudo o mais falha, uma boa memória prospera. Gentis leitores (vejam só, sejam gentis agora, já que os chamei assim), tão certo quanto minha desonestidade era apenas minha, quanto mais ela deverá ser sua para ser usada no caminho da honestidade.

Nessa mesma expedição a Thérouranne (pois o Rei não tolerou por muito tempo o zunzunzum dos pajens lá) aconteceu que me entendi (de outra forma eu teria me desentendido para seu próprio bem) com um capitão horrendo e arbitrário. É de se pensar que em um exército, onde porretes estão no centro da legislatura, seria um golpe baixo nomear um capitão sem capelo nas mãos. Bem, suponhamos que ele fosse um capitão que nunca tivesse tido um capelo próprio, por isso fiquei feliz em emprestar-lhe um dos chapéus de veludo descartados pelo meu senhor e uma pluma castigada pelo tempo com o que ele ameaçava seus soldados de longe, como diziam que Júpiter, ao balançar os cabelos, fazia o céu e a terra tremer. Digamos que com os ganhos de um par de dados viciados eu vesti tanto a ele quanto a mim muitas e muitas vezes. E, certamente, para não difamar o diabo, se alguém alguma vez mereceu os dados de ouro que o rei dos Partas enviou para Demétrio⁴⁹, esse alguém era eu: Eu tinha a veia certa para sugar um dado entre as dobras dos meus dedos; nem uma fenda na mão, mas podia engolir um quatro ou um três quando necessário; na linha da vida muitas dificuldades se ocultaram, mas nada com vistas a manter uma família. Esse senhor Capitão comia a nata dos meus ganhos, e *Crede mihi, res est ingeniosa dare*⁵⁰: "Qualquer homem é bom companheiro enquanto tem dinheiro no bolso".

⁴⁹ Trecho do *Conto do Vendedor de Indulgências* de Chaucer: "E não esqueçam o Rei Demétrio, a quem o Rei dos Partas mandou de presente, – pelo que afirma o livro, – um par de dados de ouro, mostrando assim o desprezo que votava àquele seu hábito de jogar, um vício que tanto manchou o valor e a fama de sua glória e de seu nome. Muitas outras distrações honestas têm os nobres à sua disposição para passarem o tempo". VIZIOLI, Paulo: *Chaucer: Os Contos de Cantuária* (trad.). São Paulo, T.A. Queiroz, 1988.

⁵⁰ Acredite em mim, dar é algo engenhoso (Ovídio).

That money is like the marigold, which opens and shuts with the sun: if fortune smileth or one be in favour, it floweth; if the evening of age comes on, or he falls into disgrace, it fadeth and is not to be found. I was my craft's master though I were but young, and could as soon decline *Nominativo hic asinus* as a greater clerk. Wherefore I thought it not convenient my soldado should have my purse any longer for his drum to play upon, but I would give him Jack Drum's entertainment and send him packing.

This was my plot. I knew a piece of service of intelligence which was presently to be done, that required a man with all his five senses to effect it, and would overthrow any fool that should undertake it. To this service did I animate and egg my foresaid costs and charges, alias Senior Velvet-cap, whose head was not encumbered with too much forecast. And coming to him in his cabin about dinner-time, where I found him very devoutly paring of his nails for want of other repast, I entertained him with this solemn oration.

'Captain, you perceive how near both of us are driven. The dice of late are grown as melancholy as a dog; high men and low men both prosper alike; langrets, fulhams and all the whole fellowship of them will not afford a man his dinner. Some other means must be invented to prevent imminent extremity. My state, you are not ignorant, depends on trencher service. Your advancement must be derived from the valour of your arm. In the delays of siege, desert hardly gets a day of hearing: 'tis gowns must direct and guns enact all the wars that is to be made against walls. Resteth no way for you to climb suddenly,

O dinheiro é como a calêndula que se abre e se fecha com o sol: se a fortuna sorri ou alguém é favorecido, ela floresce; se o crepúsculo da vida chega, ou se alguém cai em desgraça, ela fenece e não pode ser encontrada. Eu era mestre do meu ofício, embora ainda fosse jovem e pudesse logo declinar o *Nominativo hic asinus*⁵¹ como um importantíssimo letrado. Por isso eu pensei que não seria conveniente meu soldado ter minha bolsa por mais tempo para o seu tambor tocar com ela, mas eu lhe daria um entretenimento à la Jack Drum's⁵² e o demitiria.

Esse era meu plano. Eu conhecia parte do serviço de inteligência que em breve seria feito, que exigia um homem com todos os cinco sentidos para efetuá-lo e derrubaria qualquer idiota que tentasse. Para este serviço eu incentivei e encorajei, com meus custos e encargos previamente mencionados, o também chamado Senhor Capelo-de-veludo, cuja cabeça não estava sobrecarregada com muitas previsões para o futuro. E indo ter com ele em sua barraca, próximo à hora do jantar, onde o encontrei muito devotamente aparando as unhas por falta de outra refeição, eu o entretive com a seguinte oração solene:

- Capitão, o senhor percebe o quanto nós dois nos aproximamos. Os jogos de dados ultimamente se proliferam de forma tão melancólica quanto os cães; homens altos e baixos prosperam da mesma maneira; dados chumbados nos números três e quatro, dados assados, e toda sorte de ideias para viciar um dado já não proporciona ao homem seu jantar. Outros meios devem ser inventados para evitar esse extremismo iminente. Minha condição, o senhor não ignora, depende do serviço de trincheiras. Seu progresso deve advir do valor de seu braço. Quando os cercos se arrastam, o mérito dificilmente tem um dia de audiência: as becas é que devem direcionar e as armas promulgar todas as guerras que estão para serem feitas contra as muralhas. Não resta saída para alguém subir repentinamente,

⁵¹ Nominativo: este asno.

⁵² Uma expressão usada para dizer que alguém foi expulso violentamente.

but by doing some rare stratagem, the like not before heard of; and fitly at this time occasion is offered.

‘There is a feat the King is desirous to have wrought on some great man of the enemy’s side. Marry, it requireth not so much resolution as discretion to bring it to pass; and yet resolution enough should be shown in it too, being so full of hazardous jeopardy as it is. Hark in your ear. Thus it is: without more drumbling or pausing, if you will undertake it and work it through-stitch (as you may, ere the King hath determined which way to go about it), I warrant you are made while you live; you need not care which way your staff falls. If it prove not so, then cut off my head.’

Oh my auditors, had you seen him how he stretched out his limbs, scratched his scabbed elbows at this speech, how he set his cap over his eyebrows like a politician, and then folded his arms one in another and nodded with the head, as who would say ‘Let the French beware, for they shall find me a devil....’ If, I say, you had seen but half the action that he used, of shrucking up his shoulders, smiling scornfully, playing with his fingers on his buttons and biting the lip, you would have laughed your face and your knees together. The iron being hot, I thought to lay on load, for in any case I would not have his humour cool. As before I laid open unto him the brief sum of the service, so now I began to urge the honourableness of it and what a rare thing it was to be a right politician, how much esteemed of kings and princes, and how divers of mean parentage have come to be monarchs by it. Then I discoursed of the qualities and properties of him in every respect; how, like the wolf, he must draw the breath from a man long before he be seen; how, like a hare, he must sleep with his eyes open; how, as the eagle in his flying casts dust in the eyes of crows and other fowls for to blind them, so he must cast dust in the eyes of his enemies,

senão por algum raro estratagemas, em nada semelhante a algo que já se ouviu; e neste momento, apropriadamente, a ocasião se oferece.

- Há uma ação que o Rei está desejoso para pôr em prática contra um homem importante do lado do inimigo. Homessa, não requer muita resolução, mas discrição para levá-la a cabo, contudo resolução o bastante deve ser demonstrada nela também, sendo tão cheia de riscos perigosos como é. Ouça com seus ouvidos. Assim é: sem mais delongas ou hesitações, se aceitar e trabalhar nela de fio a pavio (como puder, antes que o rei determine de que maneira deva ser feito), garanto que o senhor estará feito enquanto viver, sem precisar se importar para qual lado seu cajado cai. Se não for assim, então corte minha cabeça.

Ah meus ouvintes, se os senhores tivessem visto como ele se esticou e coçou os cotovelos sarmentos ao ouvir esse discurso, e como ele colocou o chapéu sobre as sobancelhas, feito político, e depois cruzou os braços assentindo com a cabeça, como quem dissesse:

- Os franceses que se cuidem, porque eles me acharão um demônio... Se, como eu disse, os senhores tivessem visto metade dos gestos que ele fez, encolhendo os ombros, sorrindo com desdém, bulindo nos botões com os dedos e mordendo o lábio, dobrar-se-iam de tanto rir. O ferro já estando quente, pensei em colocar mais brasa, pois assim, seu humor não esfriaria. Como antes eu já havia lhe dado um breve resumo do serviço, comecei então a exortar a honorabilidade de tal ato e que coisa rara era ser um político correto, quão estimado pelos reis e príncipes e como muitos de ascendência medíocre tinham se tornado monarcas por causa disso. Então discorri sobre suas qualidades e características em todos os aspectos, e que como, feito um lobo, ele deveria exaurir o fôlego de um homem muito antes de ser visto; e como, feito uma lebre, deveria dormir com os olhos abertos; como a águia em voo lança poeira nos olhos dos corvos e de outras aves para cegá-los, então ele deveria lançar poeira nos olhos dos seus inimigos,

delude their sight by one means or other, that they dive not into his subtleties; how he must be familiar with all and trust none; drink, carouse and lecher with him out of whom he hopes to wring any matter; swear and forswear rather than be suspected; and, in a word, have the art of dissembling at his fingers' ends as perfect as any courtier.

'Perhaps,' quoth I, 'you may have some few greasy cavaliers that will seek to dissuade you from it, and they will not stick to stand on their three-halfpenny honour, swearing and staring that a man were better be a hangman than an intelligencer, and call him a sneaking eavesdropper, a scraping hedge-creeper, and a piperly pickthank. But you must not be discouraged by their talk, for the most part of these beggarly contemners of wit are huge burly-boned butchers like Ajax, good for nothing but to strike right-down blows on a wedge with a cleaving-beetle, or stand hammering all day upon bars of iron. The whelps of a bear never grow but sleeping, and these bearwards, having big limbs, shall be preferred though they do nothing. You have read stories' (I'll be sworn he never looked in book in his life) 'how many of the Roman worthies were there that have gone as spials into their enemy's camp? Ulysses, Nestor, Diomedes went as spies together in the night into the tents of Rhesus, and intercepted Dolon, the spy of the Trojans. Never any discredited the trade of intelligencers but Judas, and he hanged himself. Danger will put wit into any man. Architas made a wooden dove to fly; by which proportion I see no reason that the veriest block in the world should despair of anything.

para lograr sua visão de uma forma ou de outra, para que não mergulhassem em suas sutilezas; como ele deveria tornar-se confiado de todos, sem confiar em ninguém; beber, cantarolar e ser libertino com aquele de quem ele esperasse extrair algum assunto; jurar e prometer em lugar de se tornar suspeito; e, em uma palavra, ter a arte de dissimular com as pontas dos dedos tão perfeitamente como qualquer cortesão.

- Talvez - eu disse - o senhor se depare com alguns poucos cavalheiros sebentos que tentarão dissuadi-lo e eles não vão se contentar em ficar com seus três meio tostões de honra, jurando de olhos arregalados que um homem estaria melhor como carrasco do que informante, acusando-o de intruso sorrateiro, moiteiro furtivo e sicofanta com voz de gaita. Mas o senhor não deve se deixar desencorajar por sua conversa, pois a maior parte desses miseráveis desdenhosos de engenho são brutamontes como o Ajax⁵³, imprestáveis, a não ser para aplicar golpes certos sobre uma cunha com uma marreta ou ficar martelando o dia todo em cima de barras de ferro. Filhotes de urso nunca crescem a não ser dormindo e esses amestradores de ursos, por terem braços enormes, são preferíveis, embora não façam nada. O senhor leu histórias, (eu poderia jurar que ele nunca olhou para um livro em toda sua vida) quantos dos ilustres romanos nelas mencionados entraram como espiões no acampamento inimigo? Ulisses, Nestor e Diomedes entraram juntos como espiões à noite nas tendas de Reso e interceptaram Dólón, o espião dos troianos. Nunca ninguém desonrou o ofício dos informantes senão Judas, e este se enforcou. O perigo concede engenho a qualquer homem. Arquitas⁵⁴ fez uma pomba de madeira voar; em que pese à proporção, não vejo razão para que o pior madeiro do mundo deva-se desesperar por nada.

⁵³ Ajax, filho de Telemão (rei de Salamis) e meio-irmão de Teucro. Também conhecido como Ajax, o Grande, foi o herói grego mais poderoso na guerra de Tróia depois de Aquiles. Era gigante, sua cabeça e seus ombros eram maiores do que dos outros gregos. Na *Ilíada*, Homero o descreve como uma muralha, mas, embora fosse muito forte, era lento ao falar.

⁵⁴ No século IV a.C., Arquitas, também conhecido como Arquitas de Tarento, matemático e filósofo grego da escola de Pitágoras, teria construído uma pomba de madeira capaz de voar.

Though nature be contrary inclined, it may be altered; yet usually those whom she denies her ordinary gifts in one thing, she doubles them in another. That which the ass wants in wit, he hath in honesty: who ever saw him kick or winch, or use any jade's tricks? Though he live an hundred years you shall never hear that he breaks pasture. Amongst men, he that hath not a good wit lightly hath a good iron memory, and he that hath neither of both hath some bones to carry burthens. Blind men have better noses than other men; the bull's horns serve him as well as hands to fight withal; the lion's paws are as good to him as a pole-axe to knock down any that resist him; the boar's tusshes serve him in better stead than a sword and buckler; what need the snail care for eyes when he feels the way with his two horns as well as if he were as quick-sighted as a decipherer? There is a fish that having no wings supports herself in the air with her fins. Admit that you had neither wit nor capacity (as sure, in my judgment, there is none equal unto you in idiotism), yet if you have simplicity and secrecy, serpents themselves will think you a serpent; for what serpent is there but hides his sting? And yet, whatsoever be wanting, a good plausible tongue in such a man of employment can hardly be spared, which, as the fore-named serpent with his winding tail fetcheth in those that come near him, so with a ravishing tale it gathers all men's hearts unto him; which if he have not, let him never look to engender by the mouth, as ravens and doves do; that is, mount or be great by undermining. Sir, I am ascertained that all these imperfections I speak of in you have their natural resiance. I see in your face that you were born, with the swallow, to feed flying, to get much treasure and honour by travel.

Embora a natureza seja contrariamente inclinada, ela pode ser alterada; não obstante, geralmente aqueles a quem ela nega seus dons comuns em uma coisa, ela os dobra em outra. Quanto falta ao asno em engenho, ele tem em honestidade: quem já o viu escoicear, carregar peso ou usar truques de qualquer pangaré? Embora ele viva cem anos, ninguém nunca ouvirá que ele estraga o pasto. Entre os homens, aquele que não tem engenho, tem memória de elefante e aquele que não tem nenhuma delas, tem bons ossos para transportar cargas. O olfato dos cegos é melhor do que o dos outros homens; numa luta, os chifres do touro lhe servem tão bem quanto mãos; as patas do leão são tão boas quanto um machado para derrubar qualquer um que se opuser a ele; os caninos do javali lhe servem melhor do que uma espada e um escudo. Para que o caracol precisaria de olhos quando ele sente o caminho com seus dois tentáculos tão bem como se tivesse a visão aguçada de um decifrador? Há um peixe que, não tendo asas, mantém-se no ar com suas barbatanas. Suponhamos que o senhor não tenha nem engenho nem capacidade (com certeza, na minha opinião, não há ninguém que o ombreie em idiotismo); porém, se tiver simplicidade e sigilo, as próprias serpentes o considerarão uma delas, pois qual é a serpente que não esconde seu ferrão? E, no entanto, o que quer que esteja faltando, uma língua bem-falante em um homem dessa categoria dificilmente pode ser poupada, pois, assim como a referida serpente com sua cauda sinuosa arrebatava aqueles que chegam perto dela, da mesma maneira, com um conto arrebatador, uma língua bem-falante arregimenta todos os corações dos homens. Caso ele não a tenha, que nunca busque engendrar pela boca, como os corvos e as pombas fazem; ou seja, monte ou torne-se ótimo solapando. Estou certo de que todas essas imperfeições de que falo têm no senhor seu habitat natural. Vejo no seu rosto que o senhor nasceu como a andorinha, para alimentar voo e obter grande tesouro e honra por meio de viagens.

None so fit as you for so important an enterprise: our vulgar politicians are but flies swimming on the stream of subtlety superficially in comparison of your singularity. Their blind narrow eyes cannot pierce into the profundity of hypocrisy. You alone, with Palamede, can pry into Ulysses' mad counterfeiting. You can discern Achilles from a chamber-maid, though he be decked with his spindle and distaff. As Jove dining with Lycaon could not be beguiled with human flesh dressed like meat, so no human brain may go beyond you, none beguile you. You gull all; all fear you, love you, stoop to you. Therefore, good sir, be ruled by me: stoop your fortune so low as to bequeath yourself wholly to this business.'

This silver-sounding tale made such sugared harmony in his ears that with the sweet meditation what a more than miraculous politician he should be and what kingly promotion should come tumbling on him thereby, he could have found in his heart to have packed up his pipes and to have gone to heaven without a bait. Yea, he was more inflamed and ravished with it than a young man called Taurimontanus was with the Phrygian melody: who was so incensed and fired therewith that he would needs run presently upon it and set a courtesan's house on fire that had angered him.

No remedy there was but I must help to furnish him with money. I did so, as who will not make his enemy a bridge of gold to fly by? Very earnestly he conjured me to make no man living privy to his departure, in regard of his place and charge, and on his honour assured me his return should be very short and successful. 'Ay, ay, shorter by the neck,' thought I. In the meantime, let this be thy posy: 'I live in hope to scape the rope.'

Gone he is. God send him good shipping to Wapping, and by this time, if you will, let him be a pitiful poor fellow and undone for ever. For mine own part, if he had been mine own brother I could have done no more for him than I did;

Ninguém se encaixa tão bem quanto o senhor para empreendimento tão importante: nossos políticos banais não passam de moscas nadando superficialmente na corrente da sutileza em comparação à sua singularidade. Os olhos deles, cegos e limitados, não podem penetrar nas profundezas da hipocrisia. O senhor sozinho, com Palamedes, pode intrometer-se na farsa alucinada de Ulisses. O senhor pode discernir Aquiles de uma camareira, ainda que ele esteja enfeitado com seu fuso e sua roca. Assim como Zeus jantando com Licaón não pôde ser enganado com carne humana disfarçada de carne animal, nenhum cérebro humano o supera, nem o ilude. O senhor engana a todos, todos o temem, o amam, submetem-se ao senhor. Portanto, meu bom senhor, obedeça-me: rebaixe ao mínimo sua fortuna a ponto de legar-se inteiramente a este negócio.

Esse conto tilintando a prata soou tão adocicado a seus ouvidos que, com o doce enleio, um político mais do que milagroso ele seria! E que promoção real deveria cair sobre ele! Ele poderia ter tido coragem para empacotar suas gaitas e ir direto para o céu, sem nenhuma pausa para comer. Sim, ele ficou mais inflamado e arrebatado com isso do que um jovem chamado Taurimontanus com a melodia frígia: que ficou tão incensado e entusiasmado que foi pessoalmente atear fogo na casa de uma cortesã que o havia irritado.

Não havia outro remédio a não ser ajudá-lo fornecendo-lhe dinheiro. Assim o fiz, e quem não faria para seu inimigo uma ponte de ouro para ele voar? Muito sinceramente ele rogou-me para que nenhum homem vivo fosse posto a par de sua partida por causa de seu posto e lugar, e jurou pela sua honra que retornaria bem sucedido e sem demora. "Sim, sim, e sem gola", pensei. Enquanto isso, que este seja seu lema: "Vivo esperançoso para não perder o pescoço".

E se foi. Deus o mandou em boa expedição para Wapping e, a essa altura, se quiserem, deixem-no ser um pobre coitado, arruinado para sempre. De minha parte, se ele fosse meu próprio irmão eu não poderia ter feito mais por ele do que fiz;

for, straight after his back was turned, I went in all love and kindness to the Marshal General of the field, and certified him that such a man was lately fled to the enemy, and got his place begged for another immediately. What became of him after you shall hear. To the enemy he went and offered his service, railing egregiously against the King of England. He swore, as he was a gentleman and a soldier, he would be revenged on him; and let but the King of France follow his counsel, he would drive him from Turwin walls yet ere three days to an end. All these were good humours, but the tragedy followeth. The French King hearing of such a prating fellow that was come, desired to see him, but yet he feared treason, willing one of his minions to take upon him his person, and he would stand by as a private person while he was examined. Why should I use any idle delays? In was Captain Gogswounds brought, after he was thoroughly searched Not a louse in his doublet was let pass but was asked *Quevela?* and charged to stand in the King's name. The moulds of his buttons they turned out to see if they were not bullets covered over with thread. The cod-piece in his devil's breeches (for they were then in fashion) they said plainly was a case for a pistol. If he had had ever a hobnail in his shoes, it had hanged him, and he should never have known who had harmed him. But as luck was, he had no mite of any metal about him. He took part with none of the Four Ages, neither the Golden Age, the Silver Age, the Brazen, nor the Iron Age; only his purse was aged in emptiness, and I think verily a puritan, for it kept itself from any pollution of crosses. Standing before the supposed King, he was asked what he was and wherefore he came.

portanto, logo depois de ele ter virado as costas, fui com todo amor e bondade encontrar-me com o Marechal General de campo e informá-lo que determinado homem havia recentemente debandado para o lado inimigo e tive seu posto imediatamente confiscado para outro. O que foi feito dele depois disso os senhores já ouvirão. Para o inimigo ele foi e ofereceu seus serviços, insultando egregiamente o rei da Inglaterra. E jurou, como cavalheiro e soldado, que se vingaria dele; e se tão somente o Rei da França seguisse seu conselho, ele o conduziria para longe das muralhas de Théroouanne em não mais do que três dias. Tudo isso se deu de modo prazenteiro, mas a tragédia sucedeu. O rei da França ao ouvir que ali chegara tal sujeito tagarela, desejou vê-lo, mas temendo traição, solicitou que um de seus subordinados assumisse seu posto, pois ele assistiria ao interrogatório como pessoa comum. E por que eu deveria usar de mais delongas? Trouxeram o Capitão Feridas-de-Deus, depois de ele ter sido minuciosamente examinado e, sem deixar passar nem um piolho em seu gibão, perguntaram: *Quevela?*⁵⁵ E mandaram que ficasse de pé para receber o rei. Os moldes de seus botões eles arrancaram para ver se não eram balas recobertas de tecido. A coquilha em seu calção dos diabos⁵⁶ (pois na época estava na moda) eles disseram que era claramente um coldre de pistola. Tivesse ele uma tachinha em seus sapatos, esta o teria enforcado e ele jamais saberia quem lhe fizera esse mal. Mas por sorte, ele não levava nenhum minúsculo metal consigo. Ele não participou de nenhuma das quatro eras, nem da Era do Ouro, da Prata, do Bronze, nem da Era do Ferro; somente sua bolsa tinha o vazio de outras eras, e penso que de uma muito puritana, pois se mantinha longe de qualquer tipo de contaminação de crucifixos⁵⁷. Em pé, diante do suposto Rei, foi interrogado sobre quem era e a que vinha.

⁵⁵ Quem vai lá?

⁵⁶ Calção até a altura dos joelhos feito com peças quadradas de tecido e um revestimento volumoso. Semelhante à bombacha usada pelos gaúchos no sul do Brasil. Essas calças cortadas foram muito criticadas pelo clero. Em 1555, Andreas Musculus, da Universidade de Frankfurt, as chamou de "calças do diabo".

⁵⁷ Normalmente estampados na parte detrás das moedas.

To which, in a glorious bragging humour, he answered that he was a gentleman, a captain commander, a chief leader, that came from the King of England upon discontentment. Questioned of the particular cause, he had not a word to bless himself with, yet fain he would have patched out a polt-foot tale, but, God knows, it had not one true leg to stand on.

Then began he to smell on the villain so rammishly that none there but was ready to rent him in pieces, yet the minion-king kept in his choler, and propounded unto him further what of the King of England's secrets (so advantage-able) he was privy to, as might remove him from the siege of Turwin in three days. He said divers, divers matters which asked longer conference, but in good honesty they were lies which he had not yet stamped. Hereat the true King stepped forth and commanded to lay hands on the lozel, and that he should be tortured to confess the truth, for he was a spy and nothing else.

He no sooner saw the wheel and the torments set before him, but he cried out like a rascal and said he was a poor Captain in the English camp, suborned by one Jack Wilton, a nobleman's page, and no other, to come and kill the French King in a bravery and return, and that he had no other intention in the world. This confession could not choose but move them all to laughter, in that he made it as light a matter to kill their King and come back, as to go to Islington and eat a mess of cream and come home again; nay, and besides he protested that he had no other intention, as if that were not enough to hang him.

Adam never fell till God made fools. All this could not keep his joints from ransacking on the wheel, for they vowed either to make him a confessor or a martyr with a trice. When still he sung all one song, they told the King he was a fool, and that some shrewd head had knavishly wrought on him.

No que, gabando-se com um humor glorioso, respondeu que era um cavalheiro, um capitão comandante, um dos maiores líderes e que vinha do exército do Rei da Inglaterra por descontentamento. Questionado sobre a causa específica, ele não tinha palavra nenhuma para salvar-se, contudo teria alegremente costurado uma história sem pé nem cabeça, mas Deus sabe que não tinha nenhuma perna de verdade para se sustentar.

Então o velhaco começou a exalar tamanha fedentina, que todos já estavam prestes a rasgá-lo em pedaços, contudo o subalterno-rei conteve sua cólera e propôs que ele contasse quais segredos do Rei da Inglaterra (de forma tão vantajosa) estaria ele a par e que lhe permitiria tirá-lo do cerco de Théroouanne em três dias. Ele falou sobre diversos assuntos que requeriam mais tempo de conferência, mas honestamente eram mentiras que ele ainda não tinha cunhado. Eis que o verdadeiro rei adiantou-se e ordenou que pusessem as mãos no patife e o torturassem para que confessasse a verdade, pois ele era um espião e nada mais.

Assim que viu a roda e os instrumentos de tortura diante de si, gritou como um garoto e disse que era um pobre Capitão do acampamento Inglês, subornado por um tal de Jack Wilton, pajem de um nobre, e ninguém mais, para vir matar o rei da França num ato de bravura e retornar, e que não tinha nenhuma outra intenção no mundo. Essa confissão fez com que todos comessem a rir e nem poderia ser de outra forma, pois ele fez parecer irrelevante o fato de querer matar o Rei e voltar, assim como ir a Islington comer um pote de creme e voltar para casa; ele ainda por cima protestou dizendo que não tinha outra intenção, como se isso não fosse o suficiente para enforcá-lo.

Adão nunca caiu até Deus criar os tolos. Tudo isso não impediu que suas juntas se desmantelassem na roda, pois eles prometeram torná-lo confessor ou mártir num instante. Como ele continuou cantando a mesma canção, disseram ao rei que ele era um idiota e que algum malandro tinha astutamente pregado aquela peça nele.

<p>Wherefore it should stand with his honour to whip him out of the camp and send him home. That persuasion took place, and soundly was he lashed out of their liberties and sent home by a herald with this message: that so the King his Master hoped to whip home all the English fools very shortly. Answer was returned that that shortly was a long lie, and they were shrewd fools that should drive the Frenchman out of his kingdom, and make him glad, with Corinthian Dionysius, to play the schoolmaster.</p> <p>The herald being dismissed, our afflicted intelligencer was called <i>coram nobis</i>. How he sped, judge you; but something he was adjudged too. The sparrow for his lechery liveth but a year; he for his treachery was turned on the toe, <i>Plura dolor prohibet</i>.</p> <p>Here let me triumph awhile and ruminare a line or two on the excellence of my wit; but I will not breathe neither till I have disfraughted all my knavery.</p> <p>Another Switzer Captain that was far gone for want of the wench, I led astray most notoriously, for he being a monstrous unthrif of battle-axes (as one that cared not in his anger to bid fly out scuttles to five score of them) and a notable emboweller of quart pots, I came disguised unto him in the form of a half-crown wench, my gown and attire according to the custom then in request. I wis I had my courtesies in cue, or in quart pot rather, for they dived into the very entrails of the dust, and I simpered with my countenance like a porridge pot on the fire when it first begins to seethe. The sobriety of the circumstance is that after he had courted me and all, and given me in the earnest-penny of impiety some six crowns at the least for an antipast to iniquity,</p>	<p>Por isso, estaria à altura de sua honra chicoteá-lo para fora do acampamento e enviá-lo de volta. A persuasão funcionou, ele foi severamente chicoteado até mais não poder e enviado para casa por um arauto com a seguinte mensagem: que assim o Rei, seu Mestre, esperava mandar para casa, debaixo de chicote, todos os ingleses tolos em pouco tempo. Uma resposta foi dada e dizia que “pouco tempo” era muita mentira e eles eram tolos astutos que iriam expulsar o francês para fora de seu reino e fazê-lo feliz, com Dionísio de Corinto⁵⁸ no papel de professor.</p> <p>Dispensado o arauto, nosso informante aflito foi chamado <i>coram nobis</i>⁵⁹. Quanto se apressou, julguem-no os senhores, mas por algo ele foi julgado também. O pardal por sua luxúria não vive mais do que um ano, ele por sua traição foi castigado, <i>Plura dolor prohibet</i>⁶⁰.</p> <p>Permita-me aqui exultar por algum tempo e ruminar uma ou duas linhas sobre a excelência de meu engenho; não vou nem respirar até que tenha discorrido sobre toda a minha patifaria.</p> <p>Outro capitão Suíço que foi longe demais por falta de “donzela”, eu desencaminhei notoriamente, por não economizar nos machados (como quem não se importa, em sua raiva, de apostar vasilhas de metal valendo cem pontos por elas) e ser um notável devorador de marmitas, passei por ele disfarçado de uma dessas meretrizes que valem meia-coroa, com meu vestido e traje apropriados para aquela ocasião. Certamente recebi minhas reverências em fila, ou em uma bebida talvez, pois mergulharam nas entranhas da poeira, dei um sorriso faceiro como um pote de mingau no fogo quando começa a ferver. A sobriedade da circunstância é que depois de ele ter me cortejado e tudo o mais e de ter me pagado o sinal de entrada pela impiedade, seis coroas⁶¹ por um antepasto para o pecado,</p>
--	--

⁵⁸ Este Dionísio de Corinto que o autor se refere seria o tirano Dionísio II de Siracusa. Por ser muito opressivo e cruel com as pessoas foi atacado por conspiradores de seu governo e foi obrigado a fugir. Exilou-se em Corinto, onde mais tarde assumiria a profissão de professor e ensinaria crianças nas ruas.

⁵⁹ Diante de nós.

⁶⁰ A dor impede.

⁶¹ Uma grande quantia em dinheiro.

I feigned an impregnable excuse to be gone, and never came at him after.

Yet left I not here, but committed a little more scutchery. A company of coistral clerks (who were in band with Satan, and not of any soldier's collar nor hat-band) pinched a number of good minds to God-ward of their provant. They would not let a dram of dead-pay over-slip them; they would not lend a groat of the week to come to him that had spent his money before this week was done. They outfaced the greatest and most magnanimous servitors in their sincere and finigraphical clean shirts and cuffs. A louse, that was any gentleman's companion, they thought scorn of. Their near-bitten beards must in a devil's name be dewed every day with rose-water. Hogs could have ne'er a hair on their backs for making them rubbing brushes to rouse their crab-lice. They would in no wise permit that the motes in the sunbeams should be full-mouthed beholders of their clean finified apparel. Their shoes shined as bright as a slike-stone; their hands troubled and foiled more water with washing than the camel doth, that never drinks till the whole stream be troubled. Summarily, never any were so fantastical the one half as they.

My masters, you may conceive of me what you list, but I think confidently I was ordained God's scourge from above for their dainty finicality. The hour of their punishment could no longer be prorogued, but vengeance must have at them at all adventures. So it was, that the most of these above-named goose-quill braggadoches were mere cowards and cravens, and durst not so much as throw a penful of ink into the enemy's face, if proof were made. Wherefore on the experience of their pusillanimity, I thought to raise the foundation of my roguery.

eu inventei uma desculpa incontestável para ir embora e nunca mais voltei.

No entanto, não parei por aqui, mas cometi mais uma pequena velhacaria. Uma tropa de lacaios (que estavam em conluio com Satanás, e não tinham insígnia ou fita no chapéu) afanou os mantimentos de uma multidão de bem-intencionados tementes a Deus. Eles não deixavam a remuneração de um soldado morto⁶² escapar; não emprestavam um níquel do soldo da semana vindoura para aqueles que tinham gastado o seu dinheiro antes da semana acabar. Eles confrontavam os melhores e mais magnânimos serviçais com suas camisas e punhos limpos, autênticos e fastidiosos. Um piolho, que era companheiro de todo cavaleiro, eles menosprezavam. Suas barbas aparadas deviam, em nome do diabo, ser umedecidas todos os dias com água de rosas. Jovens ovelhas não podiam nunca ter um pelo nas costas, para não se tornarem escovas esfoliantes e despertar seus piolhos de virilha. Eles, de forma alguma, permitiriam que as partículas de pó nos raios de sol fossem espectadoras de boca cheia de seu vestuário limpo e adornado. Seus sapatos brilhavam tanto quanto pedra acetinada; suas mãos turvavam e sujavam mais água com a lavagem do que os camelos, que nunca bebem até que todo o riacho esteja agitado. Resumidamente, ninguém nunca foi, nem pela metade, tão extravagantes quanto eles.

Meus mestres, os senhores podem pensar de mim o que quiserem, mas seguramente acredito ter sido ordenado flagelo de Deus, lá de cima, por eles serem excessivamente meticulosos. A hora de sua punição não podia mais ser prorrogada, mas a vingança precisava ser feita independentemente do que acontecesse. Assim foi que a maioria desses fanfarrões pena-de-ganso acima mencionados era composta de meros fracotes covardes que não ousavam nem jogar a tinta de uma pena no rosto do inimigo, se prova houvesse. Por isso, na experiência de sua pusilanimidade, pensei em elevar o lastro de minha malandragem.

⁶² Os oficiais costumavam sacar a remuneração dos soldados mortos.

What did I now, but one day made a false alarm in the quarter where they lay, to try how they would stand to their tackling, and with a pitiful outcry warned them to fly, for there was treason afoot, they were environed and beset. Upon the first watchword of treason that was given, I think they betook them to their heels very stoutly, left their pen and inkhorns and paper behind them for spoil, resigned their desks, with the money that was in them, to the mercy of the vanquisher, and in fine left me and my fellows (their fool-catchers) lords of the field. How we dealt with them, their disburdened desks can best tell; but this I am assured, we fared the better for it a fortnight of fasting-days after. I must not place a volume in the precincts of a pamphlet. Sleep an hour or two, and dream that Turney and Turwin is won, that the King is shipped again into England, and that I am close at hard meat at Windsor or at Hampton Court. What, will you in your indifferent opinions allow me for my travel no more signory over the pages than I had before? Yes, whether you will part with so much probable friendly suppose or no, I'll have it in spite of your hearts. For your instruction and godly consolation, be informed that at that time I was no common squire, no undertrodden torchbearer. I had my feather in my cap as big as a flag in the fore-top; my French doublet gelt in the belly as though (like a pig ready to be spitted) all my guts had been plucked out; a pair of side-paned hose that hung down like two scales filled with Holland cheeses; my long stock that sat close to my dock and smothered not a scab or a lecherous hairy sinew on the calf of the leg; my rapier pendant like a round stick fastened in the tacklings, for skippers the better to climb by;

O que fiz então, senão um dia soltar um falso alarme no alojamento onde eles estavam, para verificar como eles aguentariam ao combate e, com um grito lamentável, incitá-los a voar, pois a traição estava em marcha, eles estavam cercados e sitiados. Assim que a primeira senha de traição foi dada, acho que eles deram nos calcanhares muito corajosamente, deixando penas, tinteiros e papéis para trás como espólio, renunciando às mesas, com o dinheiro que estava nelas, em favor do vencedor e, em paz, deixaram a mim e a meus companheiros (feitos de bobo por eles) senhores do campo. Como lidamos com eles, suas mesas aliviadas do fardo podem melhor dizer, mas disso estou certo, passamos tão bem que aguentaríamos uma quinzena de jejum depois. Eu não devo colocar tal volume no âmbito de um panfleto. Dormir uma ou duas horas e sonhar que Tournai e Théroouanne foram conquistadas, que o rei embarcou novamente para a Inglaterra e que eu estou perto de pendurar as botas no Castelo de Windsor ou no Palácio de Hampton Court. Como? Os senhores, de opiniões indiferentes, não permitirão que em minha viagem eu tenha mais autoridade sobre os pajens do que tinha antes? Sim, se os senhores partirão com presunções muito amigáveis ou não, eu vou tê-la, apesar de seus corações. Para seu conhecimento e santificado consolo, estejam informados que naquela época eu não era nem um escudeiro comum, nem um insignificante portador de tocha. Eu tinha uma pena no chapéu tão grande quanto uma bandeira no traquete da proa; o meu gibão francês preso na barriga como se todas as minhas entranhas tivessem sido arrancadas (como um leitão, pronto para ser espetado); um par de ceroulas axadrezadas nas laterais que pendiam como duas balanças cheias de queijos Holandeses; meu longo lenço que descia até perto das minhas nádegas e não escondia nenhuma ferida ou tendão hirsuto e luxurioso na panturrilha da perna; meu florete pendurado como uma vara curva presa no cordame, para os capitães escalarem melhor;

my cape cloak of black cloth overspreading my back like a thornback or an elephant's ear, that hangs on his shoulders like a country huswife's banskin which she thirls her spindle on; and in consummation of my curiosity, my hands without gloves, all a more French, and a black budge edging of a beard on the upper lip, and the like sable auglet of excrements in the rising of the angle of my chin. I was the first that brought in the order of passing into the Court which I derived from the common word *Qui passa?* and the herald's phrase of arms *passant*, thinking in sincerity he was not a gentleman, nor his arms current, who was not first passed by the pages. If any prentice or other came into the Court that was not a gentleman, I thought it was an indignity to the preeminence of the Court to include such a one, and could not be salved except we gave him Arms *Passant* to make him a gentleman.

Besides, in Spain none pass any far way but he must be examined what he is and give threepence for his pass. In which regard, it was considered of by the common table of the cupbearers, what a perilsome thing it was to let any stranger or outdweller approach so near the precincts of the Prince as the Great Chamber, without examining what he was and giving him his pass. Whereupon we established the like order, but took no money of them as they did; only, for a sign that he had not passed our hands unexamined, we set a red mark on their ears, and so let them walk as authentical.

I must not discover what ungodly dealing we had with the black jacks, or how oft I was crowned King of the Drunkards with a court cup. Let me quietly descend to the waning of my youthful days, and tell a little of the sweating sickness that made me in a cold sweat take my heels and run out of England.

minha capa de pano preto espalhada nas minhas costas como uma raia ou uma orelha de elefante, que cai de seus ombros como um avental de couro de uma camponesa no qual ela enrola o fuso; e para consumir minha curiosidade, minhas mãos sem luvas, à moda francesa, um contorno de barba preta e pomposa no lábio superior, e um tipo de barbicha na altura do ângulo de meu queixo. Fui o primeiro que introduziu a ordem da passagem em revista, que derivei da expressão comum *Qui Passa?* e da expressão heráldica *passant*, pensando sinceramente que não seria um cavalheiro, nem seu brasão válido, aquele que não fosse antes aprovado pelos pajens. Se algum aprendiz ou coisa que o valha viesse à corte e não fosse um cavalheiro, pensava ser uma indignidade para a preeminência da corte a inclusão de tal sujeito; e este não poderia ser salvo exceto se lhe dêssemos um Brasão *Passant* para torná-lo um cavalheiro.

Além disso, na Espanha ninguém passa sem que seja examinado e pague três centavos por seu passe. Quanto a isso, a mesa dos copeiros considerou que seria perigoso deixar qualquer estranho ou forasteiro chegar tão perto do recinto do príncipe como o quarto de honra, sem examiná-lo e dar-lhe seu passe. Diante disso, foi estabelecida uma ordem semelhante, mas não tirávamos o dinheiro deles como os outros faziam, apenas, como um sinal de que não tinha passado por nossas mãos sem serem examinados, fazíamos uma marca vermelha em suas orelhas e assim os deixávamos andar como autênticos.

Não devo revelar o trato ímpio que tínhamos com os jarros de cerveja ou quantas vezes fui coroado Rei dos Bêbados, com uma taça da corte. Deixe-me silenciosamente descer para o declínio dos meus dias de juventude e contar um pouco da doença do suor⁶³ que me fez suar frio, dar nos calcanhares e fugir correndo da Inglaterra.

⁶³ A doença do suor, conhecida no Brasil também como *Sudor Anglicus*, foi uma doença epidêmica que se iniciou durante o período Tudor e matou cerca de três milhões de pessoas na Inglaterra entre 1485 e 1551. Os sintomas começavam de repente e eram típicos de uma infecção viral ou gripe: dores de cabeça, calafrios, dores musculares e grande cansaço, acompanhados de delírios. O paciente também sofria de dores no peito e sentia dificuldade para respirar. A morte geralmente ocorria dentro de 24 horas após o primeiro sintoma.

<p>This sweating sickness was a disease that a man then might catch and never go to a hot-house. Many masters desire to have such servants as would work till they sweat again, but in those days he that sweat never wrought again. That scripture then was not thought so necessary which says 'Earn thy living with the sweat of thy brows,' for then they earned their dying with the sweat of their brows. It was enough if a fat man did but truss his points to turn him over the perch. Mother Cornelius' tub, why, it was like hell; he that came into it never came out of it.</p> <p>Cooks that stand continually basting their faces before the fire, were now all cashiered with this sweat into kitchen stuff. Their hall fell into the King's hands for want of one of the trade to uphold it.</p> <p>Felt-makers and furriers, what the one with the hot steam of their wool new taken out of the pan, and the other with the contagious heat of their slaughter budge and coney skins, died more thick than of the pestilence. I have seen an old woman at that season, having three chins, wipe them all away one after another, as they melted to water, and left herself nothing of a mouth but an upper chap. Look how in May or the heat of summer we lay butter in water for fear it should melt away, so then were men fain to wet their clothes in water as dyers do, and hid themselves in wells from the heat of the sun.</p> <p>Then happy was he that was an ass, for nothing will kill an ass but cold, and none died but with extreme heat. The fishes called sea-stars, that burn one another by excessive heat, were not so contagious as one man that had the sweat was to another. Masons paid nothing for hair to mix their lime, nor glovers to stuff their balls with, for then they had it for nothing;</p>	<p>Essa doença do suor era uma enfermidade que um homem podia então contrair e nunca um bordel frequentar. Muitos mestres desejam ter servos que trabalhem até suar, mas naqueles dias aquele que suava nunca mais voltava a trabalhar. Então, aquela passagem que diz "Comerás o teu pão com o suor do teu rosto" não se pensava tão necessária, pois então eles ganhavam a morte com o suor de seu rosto. Bastava a um homem gordo amarrar os cordões de seu gibão para que partisse dessa para melhor. A banheira da Mãe Cornélio era como o inferno; aquele que entrava nunca mais saía.</p> <p>Os cozinheiros que continuamente regavam seus rostos diante do fogo eram agora todos despachados, por causa do suor, junto às sobras da cozinha. O salão⁶⁴ deles caiu nas mãos do rei, por falta de um profissional para mantê-lo.</p> <p>Fabricantes de feltro e peleiros - uns com o vapor quente de sua lã nova retirada do caldeirão, e outros com o calor contagiante das peles de cordeiro e de coelho vindas do abate -, morriam mais amiúde do que da peste. Naquela época, vi uma senhora com três queixos, limpar todos os três, um após o outro, à medida que derretiam, e não lhe restar nada da boca, a não ser o maxilar superior. Assim como em maio ou no ápice do verão nós colocamos a manteiga na água por medo de que ela se derreta, também os homens molhavam de bom grado suas roupas na água como os tintureiros fazem e se escondiam do calor do sol em cisternas.</p> <p>Então, feliz daquele que era um burro, pois nada o mataria a não ser o frio, e todos morriam de calor extremo. Os peixes chamados estrelas-do-mar, que queimam uns aos outros pelo calor excessivo, não eram tão contagiosos quanto um homem com a doença do suor era para os outros. Os maçons⁶⁵ não pagavam nada pelos cabelos e pelos que misturavam com a cal, nem os luveiros, que os usavam como recheio de bolas, pois nessa época eles não custavam nada;</p>
--	--

⁶⁴ Muitas companhias de libré tinham um salão ou sede, onde os membros e seus convidados podiam se divertir ou realizar os negócios da companhia.

⁶⁵ Iniciado na maçonaria; pedreiro livre.

it dropped off men's heads and beards faster than any barber could shave it. Oh, if hair breeches had then been in fashion, what a fine world had it been for tailors; and so it was a fine world for tailors nevertheless, for he that could make a garment slightest and thinnest carried it away. Cutters, I can tell you, then stood upon it to have their trade one of the twelve companies, for who was it then that would not have his doublet cut to the skin and his shirt cut into it too, to make it more cold. It was as much as a man's life was worth once to name a frieze jerkin; it was high treason for a fat gross man to come within five miles of the Court. I heard where they died up all in one family, and not a mother's child escaped, insomuch as they had but an Irish rug locked up in a press, and not laid upon any bed neither. If those that were sick of this malady slept of it, they never waked more. Physicians with their simples in this case waxed simple fellows, and knew not which way to bestir them.

Galen might go shoe the gander for any good he could do; his secretaries had so long called him divine that now he had lost all his virtue upon earth. Hippocrates might well help almanack-makers, but here he had not a word to say: a man might sooner catch the sweat with plodding over him to no end, than cure the sweat with any of his impotent principles. Paracelsus,

caíam das cabeças e barbas dos homens mais rápido do que qualquer barbeiro pudesse cortá-los. Oh, se calções de pelo estivessem então na moda, que mundo bom teria sido para os alfaiates e, todavia, era um mundo bom para os alfaiates, pois aquele que podia fazer uma roupa mais leve e fina, saía no lucro. Talhadores, então, posso lhes dizer, fizeram de seu negócio uma das doze companhias de libré⁶⁶, pois quem, nessa época, não queria seu gibão e sua camisa cortados mais justos para torná-los mais frescos. Uma única menção a um gibão de lã poderia custar ao homem sua vida; era considerado alta traição um gordo chegar a meras cinco milhas da Corte. Ouvi dizer de uma família onde todos morreram e nem sequer um filho escapou, de modo que eles tinham apenas uma manta irlandesa presa a uma prensa e não estendida sobre qualquer cama. Se aqueles que estavam enfermos adormecessem com esse mal, nunca mais acordariam. Os médicos, nesse caso, aplicavam seus medicamentos simples nos camaradas simplórios, pois não sabiam de que forma animá-los.

Galeno de Pérgamo⁶⁷ poderia até pastorear um ganso se isso desse bom resultado; seus assistentes durante tanto tempo o chamaram de divino que agora ele havia perdido toda a sua virtude sobre a terra. Hipócrates⁶⁸ poderia muito bem ajudar os fazedores de almanaque, mas aqui ele não tinha uma palavra a dizer: um homem poderia pegar o suor mais cedo se debruçando sobre Hipócrates com afínco, do que curar o suor com qualquer um de seus princípios impotentes. Quanto a isso, Paracelso⁶⁹,

⁶⁶ As companhias de libré são associações comerciais com base na cidade de Londres, quase todas conhecidas como "Venerável Companhia dos" profissionais ou profissão relevante. As companhias medievais de libré se desenvolveram originalmente como guildas e eram responsáveis pela regulamentação de suas atividades, controlando, por exemplo, salários e condições de trabalho. Em 1515, o Tribunal de Vereadores da Cidade de Londres definiu uma ordem de precedência para as quarenta e oito companhias de libré então existentes, que era baseada no poder econômico ou político das companhias. As doze primeiras companhias de libré são conhecidas como as Grandes Doze Companhias de Libré da Cidade.

⁶⁷ Galeno de Pérgamo foi o médico mais famoso da Antiguidade depois de Hipócrates.

⁶⁸ Hipócrates considerado o "pai da medicina" nasceu na Grécia em 460 a.C. e viveu na mesma época que os grandes filósofos gregos Sócrates e Platão.

⁶⁹ Paracelso (1493-1541) era médico e alquimista. É dele a frase: "Todas as substâncias são venenos; não existe uma que não seja veneno. A dose certa diferencia um veneno de um remédio".

with his spirit of the buttry and his spirits of minerals, could not so much as say 'God amend him' to the matter. *Plus erat in artifice quam arte*: 'there was more infection in the physician himself than his art could cure.' This mortality first began amongst old men, for they, taking a pride to have their breasts loose basted with tedious beards, kept their houses so hot with their hairy excrements, that not so much but their very walls sweat out saltpeter with the smothering perplexity. Nay, a number of them had marvellous hot breaths, which sticking in the briars of their bushy beards could not choose but, as close air long imprisoned, engender corruption.

Wiser was our Brother Bankes of these latter days, who made his juggling horse a cut, for fear if at any time he should foist, the stink sticking in his thick bushy tail might be noisome to his auditors. Should I tell you how many pursuivants with red noses, and sergeants with precious faces, shrunk away in this sweat, you would not believe me. Even as the salamander with his very sight blasteth apples on the trees, so a pursuivant or a sergeant at this present, with the very reflex of his fiery faces, was able to spoil a man afar off. In some places of the world there is no shadow of the sun: *Diebus illis* if it had been so in England, the generation of Brute had died all and some. To knit up this description in a pursenet, so fervent and scorching was the burning air which enclosed them, that the most blessed man then alive would have thought that God had done fairly by him if He had turned him to a goat, for goats take breath, not at the mouth or nose only, but at the ears also.

com o seu espírito de lisonja e seus espíritos de minerais⁷⁰, não poderia dizer mais do que: "Deus o cure". *Plus erat in artifice quam arte*⁷¹, havia mais infecção no próprio médico do que sua arte pudesse curar. Essa mortandade começou primeiramente entre os velhos, pois eles tinham orgulho de ter seus peitos abertos e ungidos com barbas enfadonhas e mantinham suas casas tão quentes com seus excrementos peludos que até suas próprias paredes suavam salitre com uma perplexidade sufocante. E mais, vários deles tinham admiráveis bafos quentes que, aprisionados no arbusto espinhoso de suas barbas espessas, não tinham saída a não ser, como todo ar abafado e preso por muito tempo, engendrar contaminação.

Sábio foi nosso irmão Bankes desses últimos dias, que cortou a cauda de seu cavalo dançarino, temendo que em algum momento ele peidasse silenciosamente e o fedor impregnado em sua cauda espessa e grossa pudesse ser nocivo para sua audiência. Se eu lhes dissesse quantos servidores de nariz vermelho e sargentos de rosto afetado definharam com esse suor, os senhores não acreditariam em mim. Assim como a salamandra com seu olhar explodia as maçãs nas árvores, também o servidor ou o sargento, naquele tempo, com o reflexo de seu rosto ardente, era capaz de inutilizar um homem de longe. Em alguns lugares do mundo, não há sombra do sol: *Diebus illis*⁷² se tivesse sido assim na Inglaterra da geração de Brute⁷³ teriam morrido todos e mais alguns. Para tricotar esta descrição em uma tarrafa, tão fervoroso e escaldante era o ar quente que os fechavam, que o homem vivo mais bem-aventurado na época teria pensado que Deus havia feito o bastante por ele se o transformasse em uma cabra, pois as cabras respiram não só pela boca ou pelo nariz, mas pelas orelhas também.

⁷⁰ Ele estabeleceu uma divisão dos elementos a serem estudados nos corpos animais, vegetais ou minerais. Dividiu-os em Fogo, Ar, Água e Terra, conforme tinham procedido também os antigos.

⁷¹ Havia mais no nome do artista do que no da arte.

⁷² Naqueles dias.

⁷³ Brute foi o lendário fundador de Londres.

<p>Take breath how they would, I vowed to tarry no longer among them. As at Turwin I was a demi-soldier in jest, so now I became a martialist in earnest. Over sea with my implements I got me, where hearing the King of France and the Switzers were together by the ears, I made towards them as fast as I could, thinking to thrust myself into that faction that was strongest. It was my good luck or my ill, I know not which, to come just to the fighting of the battle, where I saw a wonderful spectacle of bloodshed on both sides. Here unwieldly Switzers wallowing in their gore like an ox in his dung; there the sprightly French sprawling and turning on the stained grass like a roach new taken out of the stream. All the ground was strewed as thick with battle-axes as the carpenter's yard with chips: the plain appeared like a quagmire, overspread as it was with trampled dead bodies. In one place might you behold a heap of dead murdered men overwhelmed with a falling steed instead of a tombstone; in another place a bundle of bodies fettered together in their own bowels. And as the tyrant Roman Emperor used to tie condemned living caitiffs face to face to dead corpses, so were the half-living here mixed with squeezed carcasses long putrefied. Any man might give arms that was an actor in that battle, for there were more arms and legs scattered in the field that day than will be gathered up till Doomsday. The French King himself in this conflict was much distressed; the brains of his own men sprinkled in his face; thrice was his courser slain under him, and thrice was he struck on the breast with a spear.</p>	<p>Que respirem como quiserem, eu jurei não mais tardar entre eles. Enquanto em Théroouanne eu era um semi-soldado em tom de brincadeira, agora eu me tornei um militarista sério. Para o mar com os meus implementos eu consegui ir, onde ouvi que o rei da França e os suíços estavam se atacando. Fui para o lado deles o mais rápido que pude, pensando em lançar-me à facção mais forte. Foi a minha sorte ou meu azar, não sei qual, chegar exatamente na disputa da batalha, onde presenciei um espetáculo maravilhoso de derramamento de sangue de ambos os lados. Aqui os desastrosos e pesados suíços chafurdavam em seu sangue como o boi em seu esterco; lá os alegres franceses resfolegavam e se retorciam na grama manchada como um Pardelha-dos-Alpes⁷⁴ recém-tirado do riacho. Havia machados de guerra espalhados por todo o campo, feito lascas no quintal de um carpinteiro: a planície parecia um lamaçal, coberta de corpos pisoteados. Em um ponto era possível ver um monte de homens mortos assassinados sob um cavalo caído em lugar de uma lápide; noutro ponto, um emaranhado de corpos agrilhoados juntos em suas próprias entranhas. E como o tirano imperador romano costumava amarrar os prisioneiros vivos condenados cara a cara com os cadáveres, ali estavam os meio-vivos misturados com as carcaças esmagadas, há muito putrefatas. Qualquer um poderia dar provas de que esteve em pé de guerra naquela batalha, pois havia mais pés e braços espalhados no campo naquele dia que haverá reunido no dia do Juízo Final. O próprio Rei da França, nesse conflito, ficou muito angustiado, os miolos de seus próprios homens respingaram em seu rosto, por três vezes seu corcel foi morto debaixo dele e três vezes ele foi atingido no peito com uma lança.</p>
---	---

⁷⁴ Uma espécie de peixe com corpo largo e prateado. Possui olhos vermelhos, barbatanas e cauda avermelhadas. É uma das espécies mais populares entre os pescadores europeus, pois é encontrada com frequência em lagos e rios de toda Europa.

But in the end, by the help of the Venetians, the Helvetians or Switzers were subdued, and he crowned a victor, a peace concluded, and the city of Millaine surrendered unto him as a pledge of reconciliation.

That war thus blown over, and the several bands dissolved, like a crow that still follows aloof where there is carrion, I flew me over to Münster in Germany, which an Anabaptistical brother named John Leiden kept at that instant against the Emperor and the Duke of Saxony. Here I was in good hope to set up my staff for some reasonable time, deeming that no city would drive it to a siege, except they were able to hold out. And prettily well had these Münsterians held out, for they kept the Emperor and the Duke of Saxony play for the space of a year, and longer would have done but that Dame Famine came amongst them, whereupon they were forced by messengers to agree upon a day of fight, when, according to their Anabaptistical error, they might all be new christened in their own blood.

That day come, flourishing entered John Leiden the botcher into the field, with a scarf made of lists like a bow-case, a cross on his breast like a thread-bottom, a round-twilted tailor's cushion buckled like a tankard-bearer's device to his shoulders for a target, the pyke whereof was a pack-needle, a tough prentice's club for his spear, a great brewer's cow on his back for a corslet,

Mas no final, com a ajuda dos venezianos, os helvécios ou suíços foram dominados e ele coroado vencedor, a paz foi firmada e a cidade de Milão rendeu-se a ele como uma promessa de reconciliação⁷⁵.

Tendo terminado, portanto, aquela guerra, e estando os vários bandos dissolvidos, como um corvo que ainda segue distante onde há carniça, eu voei para Münster, na Alemanha, onde um irmão anabatista chamado João de Leiden⁷⁶, naquele instante, mantinha-se contra o Imperador e o Duque da Saxônia. Eu tinha grande esperança de me estabelecer ali por um tempo razoável, considerando que nenhuma cidade formaria um cerco, a menos que eles fossem capazes de suportá-lo. E consideravelmente bem tinham esses cidadãos de Münster resistido, pois mantiveram o jogo do Imperador e do duque da Saxônia pelo período de um ano e teriam jogado mais tempo se a Dama da Fome não se imiscuisse entre eles, ao que foram forçados pelos mensageiros a definir um dia de luta, quando, de acordo com seu erro anabatístico, eles todos poderiam ser batizados novamente em seu próprio sangue.

Esse dia chegou, vigoroso entrou João de Leiden, o alfaiate remendão, no campo com um lenço feito de tiras como um estojo para o arco, uma cruz sobre o peito como um carretel de linha, uma almofada de alfaiate, redonda e acolchoada, afivelada feito portador de caneca ao ombro como alvo, do qual o pique era uma agulha grande, um porrete resistente de aprendiz como lança, o capelo da chaminé de uma cervejaria nas costas como armadura e,

⁷⁵ Em 1515 Francisco I, rei da França, invadiu a Itália (com o intuito de conquistar o ducado de Milão) e derrotou os milaneses e seus aliados suíços na Batalha de Marignano. Em 1516, Francisco I assinou com o papa a Concordata de Bolonha e, com os suíços, a Paz de Friburgo. Com esses dois acordos acabaram as guerras na Itália.

⁷⁶ João nasceu em um vilarejo perto de Leiden e teve várias ocupações, incluindo a de alfaiate. Em 1534, tornou-se o novo líder anabatista em Münster, criou uma teocracia, declarou-se "rei" e nomeou Bernard Knipperdollinck em segundo lugar no comando; durante seu reinado breve e arbitrário a poligamia foi legalizada e as propriedades socializadas. Em 1534, o Príncipe-Bispo Franz von Waldeck liderou um cerco para a retomada da cidade e João de Leiden foi preso, condenado à morte e executado com torturas horríveis em 22 de janeiro de 1536. Seu breve reinado teve consequências trágicas para os anabatistas, pois passaram a ser classificados como a variedade radical de Münster. Essa identificação levou a uma perseguição constante de anabatistas por luteranos, calvinistas e católicos.

and on his head for a helmet a huge high shoe with the bottom turned upwards, embossed as full of hobnails as ever it might stick. His men were all base handicrafts, as cobblers and curriers and tinkers, whereof some had bars of iron, some hatchets, some cowlstaves, some dung-forks, some spades, some mattocks, some wood-knives, some addises for their weapons. He that was best provided had but a piece of rusty brown bill bravely fringed with cobwebs to fight for him. Perchance here and there you might see a fellow that had a canker-eaten skull on his head, which served him and his ancestors for a chamber-pot two hundred years, and another that had bent a couple of iron dripping-pans armour-wise to fence his back and his belly; another that had thrust a pair of dry old boots as a breastplate before his belly of his doublet, because he would not be dangerously hurt; another that had twilted all his truss full of counters, thinking, if the enemy should take him, he would mistake them for gold and so save his life for his money. Very devout asses they were, for all they were so dunstically set forth, and such as thought they knew as much of God's mind as richer men. Why, inspiration was their ordinary familiar, and buzzed in their ears like a bee in a box every hour what news from heaven, hell and the land of whipper-ginnie. Displease them who durst, he should have his mittimus to damnation *ex tempore*. They would vaunt there was not a pea's difference betwixt them and the apostles: they were as poor as they, of as base trades as they, and no more inspired than they, and with God there is no respect of persons. Only herein may seem some little diversity to lurk: that Peter wore a sword, and they count it flat hell-fire for any man to wear a dagger;

na cabeça, como capacete, um enorme sapato com a sola virada para cima, enfeitado com tantos pregos quanto pudesse espetar. Seus homens eram todos artesãos humildes, como sapateiros, coureiros e latoeiros, dos quais, como armas, alguns tinham barras de ferro, outros machados, outros cajados, outros forcados, outros enxadas, outros picaretas, outros facas de madeira e outros ainda enxós. O mais bem servido não tinha mais do que um pedaço de uma espécie de bisarma marrom enferrujada cheia de teias de aranha para lutar por ele. Por sorte, era possível ver aqui e ali um camarada que tinha um crânio carcomido sobre a cabeça, e que servira a ele e a seus ancestrais como penico por duzentos anos e outro que tinha torcido um par de panelas de ferro de banha como armadura para cercar suas costas e barriga; outro que tinha colocado um par de botas velhas e secas como um peitoral na parte da frente de seu gibão, porque assim ele não seria perigosamente ferido; outro que tinha acolchoado toda a sua armadura com muitas fichas, pensando que, se o inimigo quisesse levá-lo, ele iria confundi-las com ouro e assim pouparia sua vida em troca do dinheiro. Eram burros muito devotos, pois todos foram tão burrísticamente expostos que faziam crer que sabiam tanto da mente de Deus como os homens mais ricos. Ora, a inspiração era sua visão familiar e zumbia em seus ouvidos a cada hora, como uma abelha em uma caixa, as notícias do céu, do inferno e da terra do purgatório. Que os desagradem os ousados, estes deviam receber sua ordem de prisão para condenação *ex tempore*⁷⁷. Eles vangloriavam-se por não haver nem um pingo de diferença entre eles e os apóstolos: eram tão pobres quanto eles, com ocupações tão humildes quanto às deles, não mais inspirados do que eles, pois com Deus não há acepção de pessoas. Apenas nisto pode estar oculta alguma diversidade: pois Pedro usou uma espada, mas eles consideram absolutamente fogo do inferno qualquer homem carregar uma adaga;

⁷⁷ A tempo.

nay, so grounded and gravelled were they in this opinion, that now, when they should come to battle, there's never a one of them would bring a blade, no, not an onion blade, about him, to die for it. It was not lawful, said they, for any man to draw the sword but the magistrate; and in fidelity (which I had wellnigh forgot), Jack Leiden, their magistrate, had the image or likeness of a piece of a rusty sword, like a lusty lad, by his side. Now I remember me, it was but a foil neither, and he wore it to show that he should have the foil of his enemies, which might have been an oracle for his two-hand interpretation. *Quid Plura?* His battle is pitched. By pitched I do not mean set in order, for that was far from their order; only as sailors do pitch their apparel to make it storm-proof, so had most of them pitched their patched clothes to make them impierceable: a nearer way than to be at the charges of armour by half. And in another sort he might be said to have pitched the field, for he had pitched or rather set up his rest whether to fly if they were discomfited.

Peace, peace there in the belfry: service begins. Upon their knees before they join falls John Leiden and his fraternity very devoutly. They pray, they howl, they expostulate with God to grant them victory, and use such unspeakable vehemence a man would think them the only well-bent men under heaven. Wherein let me dilate a little more gravely than the nature of this history requires or will be expected of so young a practitioner in divinity: that not those that intermissively cry 'Lord, open unto us, Lord, open unto us' enter first into the Kingdom; that not the greatest professors have the greatest portion in grace; that all is not gold that glisters.

mais ainda, tão fundamentados e fincados estavam nesse parecer, que agora, quando viessem para a batalha, nenhum deles nunca traria uma lâmina, nem uma lâmina de cebola, para morrer por isso. Não era lícito, segundo eles, qualquer homem desembainhar a espada, a não ser o magistrado, e na verdade (o que eu quase esqueci), João de Leiden, o magistrado deles, tinha a imagem ou semelhança de um pedaço de uma espada enferrujada, como um rapaz vigoroso, ao seu lado. Agora eu me lembro, não era nada mais que um florete, e ele o usava para mostrar que deveria frustrar seus inimigos, o que poderia ter sido um oráculo por sua dupla interpretação. *Quid Plura?*⁷⁸ Sua batalha está armada. Por armada eu não quero dizer posta em ordem, porque estava longe de sua ordem, assim como os marinheiros armam suas roupas para torná-las à prova de tempestade, também a maioria deles tinha armado suas roupas remendadas para torná-las impenetráveis: a forma mais próxima de carregar uma armadura pela metade. E de outra forma, pode-se dizer que ele tinha armado a barraca, pois tinha armado, ou melhor, estabelecido seu descanso para voar caso fossem derrotados.

Paz, paz lá no campanário: o serviço começa. De joelhos, antes de se reunirem, prostram-se João de Leiden e sua fraternidade com grande devoção. Eles oram, gemem, clamam a Deus para conceder-lhes a vitória e o fazem com tão inexprimível veemência que poderíamos pensar serem os únicos homens piedosos debaixo do céu. Prolongar-me-ei um pouco mais solenemente neste assunto do que a natureza desta história requer, ou do que se espera de alguém tão jovem na prática da divindade. Não são os que intermitentemente clamam "Senhor, abre-nos, Senhor, abre-nos" os que primeiro entram no Reino; não são os melhores mestres os que têm a maior parte na graça; nem tudo que reluz é ouro.

⁷⁸ O que mais?

When Christ said 'The Kingdom of Heaven must suffer violence' he meant not the violence of long babbling prayers, nor the violence of tedious invective sermons without wit, but the violence of faith, the violence of good works, the violence of patient suffering. The ignorant snatch the Kingdom of Heaven to themselves with greediness, when we with all our learning sink into hell.

Where did Peter and John, in the third of the Acts, find the lame cripple but in the gate of the temple called Beautiful? In the beautifullest gates of our temple, in the fore-front of professors, are many lame cripples, lame in life, lame in good works, lame in everything. Yet will they always sit at the gates of the temple. None be more forward than they to enter into matters of reformation, yet none more behindhand to enter into the true temple of the Lord by the gates of good life.

You may object that those which I speak against are more diligent in reading the Scriptures, more careful to resort unto sermons, more sober in their looks, more modest in their attire than any else. But I pray you let me answer you: doth not Christ say that before the Latter Day the sun shall be turned into darkness and the moon into blood? Whereof what may the meaning be but that glorious sun of the Gospel shall be eclipsed with the dim cloud of dissimulation; that that which is the brightest planet of salvation shall be a means of error and darkness? And the moon shall be turned into blood: those that shine fairest, make the simplest show, seem most to favour religion, shall rent out the bowels of the Church, be turned into blood, and all this shall come to pass before the notable day of the Lord, whereof this age is the eve?

Let me use a more familiar example, since the heat of a great number hath outraged so excessively. Did not the devil lead Christ to the pinnacle or highest place of the temple to tempt him?

Quando Cristo disse: "o Reino dos céus é tomado à força", Ele não se referia à força dos longos murmúrios dos que oram e nem à força dos entediantes e veementes sermões sem engenho, mas à força da fé, à força das boas obras e à força do sofrimento paciente. Os ignorantes agarram-se ao Reino dos céus com avidez, enquanto nós, com todo nosso conhecimento, afundamo-nos no inferno.

Onde foi que Pedro e João, no terceiro capítulo dos Atos, encontraram o aleijado coxo, senão na porta do templo chamada de Formosa? Nas portas mais formosas de nosso templo, na frente dos professores, há muitos aleijados coxos, coxos na vida, coxos em boas obras, coxos em todas as coisas. No entanto, eles sempre se sentarão nas portas do templo. Ninguém está mais à frente do que eles para introduzir as questões de reforma, no entanto ninguém está mais atrás para entrar no verdadeiro templo do Senhor do que pelas portas do bem.

Os senhores podem contestar que aqueles dos quais eu reclamo são mais diligentes na leitura das Escrituras, mais cuidadosos para recorrer aos sermões, mais sóbrios em sua aparência, mais modestos em seus trajes do que qualquer outra pessoa. Mas rogo-lhes que me deixem responder: acaso Cristo não disse que antes dos Últimos Dias o sol seria convertido em trevas e a lua em sangue? Qual significado poderia ter, a não ser que o glorioso sol do Evangelho será eclipsado pela nuvem escura da dissimulação, que aquele que é o planeta mais brilhante da salvação será um meio para o erro e as trevas? E a lua será transformada em sangue: aqueles que brilham de forma mais justa, que fazem o show mais simples, que parecem mais favoráveis à religião, são os que arrancarão as vísceras da Igreja, serão transformados em sangue, e tudo isso deve acontecer antes do glorioso dia do Senhor, do qual esta era é a véspera?

Permitam-me usar um exemplo mais familiar, já que a fúria de um grande número tem injuriado excessivamente. O diabo não levou Cristo ao pináculo ou ao lugar mais alto do templo para tentá-lo?

If he led Christ, he will lead a whole army of hypocrites to the top or highest part of the temple, the highest step of religion and holiness, to seduce them and subvert them. I say unto you that which this our tempted Saviour with many other words besought his disciples: 'Save yourselves from this froward generation. Verily, verily, the servant is not greater than his master.' Verily, verily, sinful men are not holier than holy Jesus, their maker. That holy Jesus again repeats this holy sentence: 'Remember the words I said unto you: the servant is not holier nor greater than his master'; as if he should say: 'Remember them, imprint in your memory, your pride and singularity will make you forget them, the effects of them many years hence will come to pass.' 'Whosoever will seek to save his soul shall lose it': whosoever seeks by headlong means to enter into heaven and disannul God's ordinance shall, with the giants that thought to scale heaven in contempt of Jupiter, be overwhelmed with Mount Ossa and Pelion, and dwell with the devil in eternal desolation.

Though the High Priest's office was expired when Paul said unto one of them 'God rebuke thee, thou painted sepulchre', yet when a stander-by reproved him saying 'Revilest thou the High Priest?' he repented and asked forgiveness.

That which I suppose, I do not grant. The lawfulness of the authority they oppose themselves against is sufficiently proved. Far be it my under-age arguments should intrude themselves as a green weak prop to support so high a building. Let it suffice, if you know Christ you know his Father also; if you know Christianity you know the fathers of the Church also. But a great number of you, with Philip, have been long with Christ and have not known him, have long professed yourselves Christians and have not known his true ministers.

Se ele levou a Cristo, levará também um exército inteiro de hipócritas para o cume ou parte mais alta do templo, para o maior degrau da religião e da santidade, para seduzi-los e subvertê-los. Digo-lhes que este nosso Salvador tentado com muitas outras palavras suplicou a seus discípulos: "salvai-vos desta geração perversa. Verdadeiramente, verdadeiramente, o servo não é maior do que seu senhor". Verdadeiramente, verdadeiramente, os pecadores não são mais santos do que o santo Jesus, seu criador. Esse santo Jesus repete novamente esta frase santa: "Lembra-vos das palavras que eu vos disse: o servo não é mais santo nem maior que seu senhor", como se dissesse: "Lembra-vos delas, grava-as em vossas memórias, vosso orgulho e singularidade farão que delas vos esqueçais, os efeitos delas daqui a muitos anos acontecerão." "Quem procura salvar sua alma, perdê-la-á": aqueles que procuram precipitadamente meios de entrar no céu e anular o mandamento de Deus deverão, com os gigantes que pensavam em escalar o céu em desacato a Júpiter, ser esmagados pelo Monte Ossa e Pélion e viver com o diabo em eterna desolação.

Embora o cargo de Sumo Sacerdote estivesse expirado quando Paulo disse a um deles: "Deus te repreenda, ó sepulcro pintado", quando alguém que estava por perto o repreendeu dizendo: "Insultas o Sumo Sacerdote?", ele se arrependeu e pediu perdão.

O que presumo, não dou por certo. A legitimidade da autoridade a qual se opõem está suficientemente provada. Que longe estejam meus argumentos imaturos de se intrometerem como um alicerce verde e fraco para dar suporte a um edifício tão alto. Que isso seja suficiente, se os senhores conhecem a Cristo, também conhecem o Pai dele; se conhecem o cristianismo, também conhecem os pais da Igreja. Porém, boa parte dos senhores, com Filipe, têm estado há muito tempo com Cristo e não o conhecem, há muito tempo professam serem cristãos e não conhecem seus verdadeiros ministros.

You follow the French and Scottish fashion and faction, and in all points are like the Switzers, *Qui quaerunt cum qua gente cadunt*, 'that seek with what nation they may first miscarry'.

In the days of Nero there was an odd fellow that had found out an exquisite way to make glass as hammerproof as gold. Shall I say that the like experiment he made upon glass, we have practised on the Gospel? Ay, confidently will I. We have found out a sleight to hammer it to any heresy whatsoever. But those furnaces of falsehood and hammerheads of heresy must be dissolved and broken as his was, or else I fear me the false glittering glass of innovation will be better esteemed of than the ancient gold of the Gospel.

The fault of faults is this: that your dead-born faith is begotten by too-too infant fathers. Cato, one of the wisest men in Roman histories canonized, was not born till his father was fourscore years old. None can be a perfect father of faith and beget men aright unto God, but those that are aged in experience, have many years imprinted in their mild conversation, and have, with Zachaeus, sold all their possessions of vanities to enjoy the sweet fellowship, not of the human, but spiritual Messias.

Ministers and pastors, sell away your sects and schisms to the decrepit Churches in contention beyond sea. They have been so long inured to war, both about matters of religion and regiment, that now they have no peace of mind but in troubling all other men's peace. Because the poverty of their provinces will allow them no proportionable maintenance for higher callings of ecclesiastical magistrates, they would reduce us to the precedent of their rebellious persecuted beggary: much like the sects of philosophers called Cynics,

Os senhores seguem a moda e as facções francesas e escocesas e, em todos os pontos, são como os suíços, *Qui quaerunt cum qua gente cadunt*,⁷⁹ que buscam com qual nação podem abortar primeiro.

Nos dias de Nero havia um sujeito estranho que descobriu uma forma extraordinária de fazer um vidro tão resistente ao martelo quanto o ouro. Devo dizer que a experiência que ele fez sobre o vidro temos praticado no Evangelho? Sim, confiante direi. Descobrimos uma artimanha de martelá-lo sobre qualquer heresia que queiramos. Mas essas fornalhas de falsidade e as cabeças de martelo da heresia devem ser dissolvidas e quebradas como foi a dele, ou então, eu temo que o vidro brilhante e falso da inovação seja mais bem apreciado do que o ouro antigo do Evangelho.

A culpa das culpas é esta: que sua fé natimorta seja gerada por pais excessivamente infantis. Catão, um dos homens glorificados mais sábios da história romana, não era nascido até seu pai completar oitenta anos de idade. Ninguém pode ser um pai perfeito na fé e criar corretamente homens para Deus, senão os amadurecidos pela experiência, que tenham muitos anos impressos em sua fala mansa e, junto com Zaqueu, tenham vendido todos os seus bens de vaidade para desfrutar da comunhão doce, não dos humanos, mas do Messias espiritual.

Ministros e pastores vendam suas seitas e cismas para as Igrejas decrepitas em discórdia além-mar. Elas estão há tanto tempo afeitas à guerra, tanto por questões religiosas quanto de regimento, que agora só têm tranquilidade perturbando a paz de todos os outros homens. Porque a pobreza de suas províncias não lhes permitirá nenhuma manutenção proporcional aos altos chamados dos magistrados eclesiásticos, eles nos reduziram ao precedente de sua mendicância perseguida e rebelde: semelhantes às seitas dos filósofos chamados Cínicos,

⁷⁹ Que procuram com que nação cair.

who when they saw they were born to no lands or possessions, nor had any possible means to support their estates, but they must live despised and in misery, do what they could, they plotted and consulted with themselves how to make their poverty better esteemed of than rich dominion and sovereignty. The upshot of their plotting and consultation was this: that they would live to themselves, scorning the very breath or company of all men. They professed, according to the rate of their lands, voluntary poverty, thin fare and lying hard, contemning and inveighing against all those as brute beasts whatsoever whom the world had given any reputation for riches or prosperity. Diogenes was one of the first and foremost of the ringleaders of this rusty morosity, and he, for all his nice dogged disposition and blunt deriding of worldly dross and the gross felicity of fools, was taken notwithstanding a little after very fairly a-coining money in his cell. So fares it up and down with our cynical reformed foreign Churches. They will digest no grapes of great bishoprics forsooth, because they cannot tell how to come by them. They must shape their coats, good men, according to their cloth, and do as they may, not as they would; yet they must give us leave here in England that are their honest neighbours, if we have more cloth than they, to make our garment somewhat larger.

What was the foundation or groundwork of this dismal declining of Müister, but the banishing of their Bishop, their confiscating and casting lots for Church livings, as the soldiers cast lots for Christ's garments, and, in short terms, their making the house of God a den of thieves? The house of God a number of hungry Church-robbers in these days have made a den of thieves. Thieves spend loosely what they have gotten lightly; sacrilege is no such inheritance; Dionysius was ne'er the richer for robbing of Jupiter of his golden coat – he was driven in the end to play the schoolmaster at Corinth.

que quando viram que nasceram sem terras ou posses e não havia meios possíveis para manterem suas propriedades, e deveriam, pois, viver desprezados e na miséria, fazendo o que podiam, eles conspiraram e deliberaram sobre como fazer a sua pobreza ser mais bem estimada do que ricos domínios e estados soberanos. O resultado de sua conspiração e deliberação foi o seguinte: que eles viveriam para si mesmos, desprezando até mesmo a existência ou a companhia de todos os homens. Professariam, de acordo com a proporção de suas terras, pobreza voluntária, alimentação escassa e repouso no chão duro, desprezando e esconjurando, como animais selvagens, todos aqueles a que o mundo tinha dado qualquer reputação por riqueza ou prosperidade. Diógenes foi um dos primeiros e mais importantes líderes dessa casmurrice enferrujada e mesmo ele, com toda a sua boa disposição obstinada, sua contundente ridicularização da escória mundana e da felicidade vulgar dos tolos, foi pego apesar disso, um pouco depois de cunhar, muito lealmente, dinheiro em sua cela. Assim se dá o sobe-e-desce em nossas Igrejas estrangeiras cínicas e reformadas. Elas não vão digerir uvas de grandes bispados certamente porque não sabem dizer como passar por eles. Devem moldar suas capas, bons homens, de acordo com seu pano, fazendo o que podem, e não o que gostariam; todavia devem nos dar permissão aqui na Inglaterra, pois somos seus vizinhos honestos, se tivermos mais pano do que eles, para fazermos nossa roupa um tanto maior.

Qual era a base ou fundamento desse declínio funesto de Münster, senão o desterro de seu Bispo, o confisco e o tirar-se a sorte sobre o sustento da Igreja, como os soldados lançavam sorte sobre as vestes de Cristo, e, trocando em miúdos, transformando a casa de Deus em um covil de ladrões? Diversos ladrões de Igreja famintos nesses dias fizeram da casa de Deus um covil de ladrões. Ladrões gastam livremente o que conseguiram levemente; sacrilégio não é tal herança; Dionísio não ficou mais rico por roubar de Júpiter sua capa de ouro - ele foi compelido no final a fazer papel de professor em Corinto.

The name of religion, be it good or bad that is ruined, God never suffers unrevenge. I'll say of it as Ovid said of eunuchs:

Qui primus pueris genitalia membra recidit, Vulnere quae fecit debuit ipse pati.

Who first deprived young boys of their best part, With self-same wounds he gave he ought to smart. So would he that first gelt religion or church-livings had been first gelt himself or never lived. Cardinal Wolsey is the man I aim at: *Qui in suas poenas ingeniosus erat*, 'first gave others a light to his own overthrow'. How it prospered with him and his instruments that after wrought for themselves, chronicles largely publish, though not apply; and some parcel of their punishment yet unpaid I do not doubt but will be required of their posterity.

To go forward with my story of the overthrow of that usurper John Leiden. He and all his army, as I said before, falling prostrate on their faces and fervently given over to prayer, determined never to cease or leave soliciting of God till He had showed them from heaven some manifest miracle of success.

Not that it was a general received tradition both with John Leiden and all the crew of Cnipperdollings and Müncers, if God at any time at their vehement outcries and clamours did not condescend to their requests, to rail on Him and curse Him to His face, to dispute with Him and argue Him of injustice for not being so good as His word with them, and to urge His many promises in the scripture against Him: so that they did not serve God simply, but that He should serve their turns.

A denominação da religião, seja ela boa ou ruim, se for arruinada, Deus nunca sofre sem vingança. Direi disso o que Ovídio disse dos eunucos:

*Qui primus pueris genitalia membra recidit, Vulnere quae fecit debuit ipse pati*⁸⁰.

O primeiro a roubar dos meninos a sua melhor parte, com as mesmas feridas que causou, deveria sofrer. Assim seja, aquele que primeiro castrou a religião ou o sustento da igreja, que primeiro tivesse sido castrado ou nunca tivesse vivido. O Cardeal Wolsey⁸¹ é o homem que viso: *Qui in suas poenas ingeniosus erat*⁸² (pois deu primeiro aos outros uma luz para sua própria derrubada). Como prosperou com ele e seus instrumentos que, depois de terem forjado para si mesmos crônicas largamente publicadas, embora não aplicadas, algumas parcelas de sua punição ainda não foram pagas, eu não tenho dúvida, que serão exigidas posteriormente.

Continuando minha história sobre a derrubada daquele João de Leiden usurpador. Ele e todo o seu exército, como disse antes, caíram prostrados sobre o rosto e fervorosamente entregaram-se à oração, determinados a nunca parar ou abandonar a solicitação a Deus, até que Ele mandasse do céu algum evidente sinal de milagre.

Não que isso fosse uma tradição geral recebida tanto por João de Leiden quanto por todo o bando de Knipperdollinck⁸³ e Müntzer⁸⁴, se Deus em qualquer momento, mesmo com seus clamores e gritos veementes, não condescendesse aos seus pedidos, eles blasfemavam e O amaldiçoavam diante de Sua face, debatiam com Ele e O acusavam de injustiça por não ser tão bom quanto Sua palavra para eles e instavam muitas de Suas promessas na escritura contra Ele. De modo que não serviam a Deus simplesmente, mas Ele deveria servi-los também.

⁸⁰ E o primeiro a roubar os meninos, deve sofrer com as mesmas feridas.

⁸¹ Thomas Wolsey (1471-1530) foi Cardeal da Igreja Católica e Lord Chanceler da Inglaterra durante o reinado de Henrique VIII, mas por não apoiar o rei em seu divórcio de Catarina de Aragão perdeu todo o seu poder.

⁸² Que foi inventivo em suas punições.

⁸³ Bernhard Knipperdolling (1490-1536) era um dos líderes dos anabatistas em Münster.

⁸⁴ Thomas Müntzer (1489-1525) foi o fundador dos Anabatistas.

And after that tenure are many content to serve as bondmen to save the danger of hanging. But he that serves God aright, whose upright conscience hath for his mot *Amor est mihi causa sequendi* ('I serve because I love'), he says *Ego te potius, Domine, quam tua dona sequar* ('I'll rather follow thee, Oh Lord, for thine own sake than for any covetous respect of that thou canst do for me').

Christ would have no followers but such as forsake all and follow him, such as forsake all their own desires, such as abandon all expectations of reward in this world, such as neglected and contemned their lives, their wives and children in comparison of him, and were content to take up their cross and follow him.

These Anabaptists had not yet forsook all and followed Christ. They had not forsook their own desires of revenge and innovation. They had not abandoned their expectation of the spoil of their enemies. They regarded their lives. They looked after their wives and children. They took not up their crosses of humility and followed him, but would cross him, upbraid him and set him at nought if he assured not by some sign their prayers and supplications. *Deteriora sequuntur*: they followed God as daring Him. God heard their prayers, *Quod petitur poena est*: 'it was their speedy punishment that they prayed for'. Lo, according to the sum of their impudent supplications, a sign in the heavens appeared, the glorious sign of the rainbow, which agreed just with, the sign of their ensign that was a rainbow likewise.

Whereupon, assuring themselves of victory (*Miseri quod volunt, facile credunt*: 'That which wretches would have they easily believe'), with shouts and clamours they presently ran headlong on their well-deserved confusion.

E depois do domínio, muitos ficariam contentes em servir como escravos para livrarem-se do perigo de enforcamento. Porém aquele que serve a Deus corretamente, cuja consciência reta tem como mote *Amor est mihi causa sequendi*⁸⁵ (eu sirvo porque amo), ele diz *Ego te potius, Domine, quam tua dona sequar*⁸⁶ (Eu prefiro seguir-te, ó Senhor, por tua causa e não por qualquer consideração cobiçosa que podes fazer por mim).

Cristo não teria seguidores, senão aqueles que tudo abandonam e o seguem, senão aqueles que abandonam os próprios desejos, aqueles que abandonam todas as expectativas de recompensa neste mundo, aqueles que negligenciam e desprezam suas vidas, suas mulheres e crianças em comparação a ele, e se contentam em carregar sua cruz e segui-lo.

Esses anabatistas ainda não tinham deixado tudo e seguido a Cristo. Eles não tinham abandonado seus próprios desejos de vingança e inovação. Eles não tinham abandonado suas expectativas quanto aos despojos de seus inimigos. Eles valorizavam suas vidas. Cuidavam de suas esposas e de seus filhos. Eles não tomaram sua cruz de humildade e o seguiram, mas o trairiam, criticariam e ignorariam, caso ele não assegurasse, com algum sinal, suas orações e súplicas. *Deteriora sequuntur*⁸⁷, eles seguiram a Deus desafiando-o. Deus ouviu suas orações, *Quod petitur poena est*⁸⁸ (era para sua punição rápida que rezavam). Eis que, de acordo com a soma de suas súplicas impudentes, um sinal apareceu no céu, o sinal glorioso do arco-íris que coincidia justamente com o sinal de seu símbolo, que também era um arco-íris.

Diante disso, assegurando-se da vitória, *Miseri quod volunt, facile credunt*⁸⁹ (Aquilo que os miseráveis tinham, eles acreditavam facilmente), com gritos e clamores logo correram precipitadamente para sua confusão merecida.

⁸⁵ O amor é a causa da minha perseguição.

⁸⁶ Eu prefiro seguir-te, ó Senhor, ao invés dos seus dons.

⁸⁷ Sigo as piores coisas.

⁸⁸ A pena é procurada.

⁸⁹ O que os miseráveis desejam, eles facilmente acreditam.

Pitiful and lamentable was their unpitied and well-performed slaughter. To see even a bear, which is the most cruellest of all beasts, too too bloodily overmatched and deformedly rent in pieces by an unconscionable number of curs, it would move compassion against kind, and make those that, beholding him at the stake yet uncoped with, wished him a suitable death to his ugly shape, now to re-call their hard-hearted wishes and moan him suffering as a mild beast, in comparison of the foul-mouthed mastiffs, his butchers. Even such comparsion did those overmatched ungracious Münsterians obtain of many indifferent eyes, who now thought them, suffering, to be sheep brought innocent to the shambles, whenas before they deemed them as a number of wolves up in arms against the shepherds.

The Emperials themselves that were their executioners, like a father that weeps when he beats his child, yet still weeps and still beats, not without much ruth and sorrow prosecuted that lamentable massacre. Yet drums and trumpets sounding nothing but stern revenge in their ears made them so eager that their hands had no leisure to ask counsel of their effeminate eyes. Their swords, their pikes, their bills, their bows, their calivers slew, empierced, knocked down, shot through and overthrew as many men every minute of the battle as there falls ears of corn before the scythe at one blow. Yet all their weapons so slaying, empiercing, knocking down, shooting through, overthrowing, dis-soul-joined not half so many as the hailing thunder of the great ordinance. So ordinary at every footstep was the imbruement of iron in blood, that one could hardly discern heads from bullets, or clotted hair from mangled flesh hung with gore.

This tale must at one time or other give up the ghost, and as good now as stay longer.

Deplorável e lamentável foi o impiedoso e bem executado massacre. Ver até mesmo um urso, que é a mais cruel de todas as feras, jorrar sangue em uma luta desigual e ser desfigurado e dilacerado por um número incontável de cães, instigaria compaixão pela espécie e faria com que aqueles que, contemplando-o numa estaca ainda sem ser atacado, desejassem-lhe uma morte adequada à sua forma repulsiva e revogassem os desejos de seus corações endurecidos e lamentassem seu sofrimento de fera mansa, em comparação aos mastins injuriosos, seus matadores. Até mesmo tal compaixão, aqueles displicentes cidadãos de Münster em luta desigual, obtiveram de muitos olhos indiferentes, que agora os consideravam, sofrendo, ser como as ovelhas inocentes trazidas ao matadouro, mas antes, os consideravam um monte de lobos em pé de guerra contra os pastores.

Os Imperiais que foram seus algozes, como um pai que chora quando bate em seu filho, mas mesmo chorando ainda bate, não sem muita piedade e tristeza prosseguiram com aquele massacre lamentável. No entanto, tambores e trombetas soavam nada mais do que vingança severa em seus ouvidos e os deixaram tão ansiosos que suas mãos não tinham tempo para pedir conselhos para seus olhos delicados. Suas espadas, suas lanças, suas bisarmas, seus arcos e seus arcabuzes mataram, furaram, derrubaram, atravessaram e aniquilaram tantos homens a cada minuto da batalha, quanto são as espigas de trigo caídas diante de um só golpe da foice. No entanto, todas as suas armas matando, furando, derrubando, atravessando, aniquilando, não des-alentar-membraram nem a metade de tantos como as trovoadas vindas da grande artilharia. Tão comum, em cada passo, eram os ferros manchados de sangue, que mal se podia distinguir as cabeças das balas, ou um emaranhado de cabelo de um punhado de carnes mutiladas envoltas por sangue coagulado.

Este conto terá de, num momento ou em outro, chegar ao fim e melhor agora do que depois.

I would gladly rid my hands of it cleanly if I could tell how, for what with talking of cobblers, tinkers, rope-makers, botchers and dirt-daubers, the mark is clean out of my muse's mouth, and I am as it were more than duncified twixt divinity and poetry. What is there more as touching this tragedy that you would be resolved of? Say quickly, for now is my pen on foot again. How John Leiden died, is that it? He died like a dog: he was hanged and the halter paid for. For his companions, do they trouble you? I can tell you, they troubled some men before, for they were all killed and none escaped; no, not so much as one to tell the tale of the rainbow. Hear what it is to be Anabaptists, to be Puritans, to be villains. You may be counted illuminate botchers for a while, but your end will be 'Good people, pray for us.'

With the tragical catastrophe of this Münsterian conflict did I cashier the new vocation of my cavaliership. There was no more honourable wars in Christendom then towards. Wherefore, after I had learned to be half-an-hour in bidding a man *bonjour* in German sunonimas, I travelled along the country towards England as fast as I could.

What with wagons and bare ten-toes having attained to Middleborough (good Lord, see the changing chances of us knights-arrant infants), I met with the Right Honourable Lord Henry Howard, Earl of Surrey, my late master. Jesu, I was persuaded I should not be more glad to see heaven than I was to see him. Oh, it was a right noble lord, liberality itself, if in this iron age there were any such creature as liberality left on the earth, a prince in content because a poet without peer.

Destiny never defames herself but when she lets an excellent poet die.

Eu ficaria feliz de livrar minhas mãos disso de uma vez por todas se eu soubesse como, pois ao falar de sapateiros, latoeiros, cordoeiros, alfaiates remendões e taapeiros, o que digo sai límpido como se diretamente da boca da minha musa e eu estou mais do que estupidificado entre os textos religiosos e a poesia. No que diz respeito a essa tragédia, o que mais os senhores gostariam que fosse resolvido? Respondam rápido, pois agora, minha pena está em pé novamente. Como morreu João de Leiden, é isso? Ele morreu como um cão: foi enforcado e os parentes tiveram de pagar. E, quanto aos seus companheiros, eles preocupam os senhores? Eu posso lhes dizer, eles perturbaram alguns homens antes, por isso foram todos mortos e nenhum escapou; não, não escapou mais do que um para contar a história do arco-íris. Ouça o que é ser Anabatista, ser Puritano, ser vilão. O senhor pode ser considerado um alfaiate remendão iluminado por algum tempo, mas o seu fim será "Pessoas do bem, rogai por nós".

Com a trágica catástrofe desse conflito em Münster, eu abandonei minha nova vocação de cavaleiro. Não haveria mais guerras honrosas da cristandade depois disso. Portanto, depois de eu ter aprendido, em meia-hora, a cumprimentar um homem com *bonjour* em alemão, viajei pelos campos, em direção à Inglaterra, o mais rápido que pude.

Com vagões e os dez dedos dos pés descalços cheguei a Middleboro (meu Deus, veja as mudanças de possibilidades para nós, jovens cavaleiros andantes), me encontrei com o justo e honorável Lord Henry Howard⁹⁰, meu último patrão. Jesus! Eu estava convencido de que não ficaria tão contente em ver o paraíso como fiquei em vê-lo. Ah, ele era um senhor nobre e justo, a generosidade em pessoa, se é que nessa era de ferro houvesse qualquer criatura generosa deixada na terra, sendo grande poeta, tornou-se um príncipe.

O destino nunca difama a si mesmo, a não ser quando deixa um excelente poeta morrer.

⁹⁰ Henry Howard (1517-1547), conde de Surrey, foi um dos fundadores da poesia renascentista inglesa. Introduziu a poesia de Petrarca e o estilo da poesia toscana dos séculos XIV e XV.

If there be any spark of Adam's paradised perfection yet embered up in the breasts of mortal men, certainly God hath bestowed that His perfectest image on poets. None come so near to God in wit, none more condemn the world. *Vatis avarus non temere est animus*, saith Horace, *versus amat, hoc studet unum*: 'Seldom have you seen any poet possessed with avarice, only verses he loves, nothing else he delights in.' And as they condemn the world, so contrarily of the mechanical world are none more contemned. Despised they are of the world, because they are not of the world: their thoughts are exalted above the world of ignorance and all earthly conceits.

As sweet angelical quisters they are continually conversant in the heaven of arts. Heaven itself is but the highest height of knowledge. He that knows himself and all things else knows the means to be happy; happy, thrice happy, are they whom God hath doubled His spirit upon and given a double soul unto to be poets.

My heroical master exceeded in this supernatural kind of wit. He entertained no gross earthly spirit of avarice, nor weak womanly spirit of pusillanimity and fear that are feigned to be of the water, but admirable, airy and fiery spirits, full of freedom, magnanimity and bountihood. Let me not speak any more of his accomplishments for fear I spend all my spirits in praising him, and leave myself no vigour of wit or effects of a soul to go forward with my history.

Having thus met him I so much adored, no interpleading was there of opposite occasions, but back I must return and bear half-stakes with him in the lottery of travel.

Se ainda existe alguma centelha de perfeição paradisíaca de Adão acesa no peito dos homens mortais, certamente, Deus concedeu Sua mais perfeita imagem aos poetas. Ninguém mais chega tão perto de Deus em engenho, ninguém mais despreza tanto o mundo. *Vatis avarus non temere est animus*⁹¹, disse Horácio, *versus amat, hoc studet unum*⁹²: (Raramente se vê algum poeta possuído por avareza, apenas os versos ele ama, em nada mais se deleita). E, como desprezam o mundo, tão contrariamente ao mundo mecânico ninguém é mais desprezado. Desprezados eles são pelo mundo, porque não são do mundo; os seus pensamentos são exaltados acima do mundo da ignorância e todas as presunções terrenas.

Como doces coristas angelicais, eles são constantemente versados no paraíso das artes. O paraíso por si só já é o maior patamar do conhecimento. Aquele que conhece a si mesmo e a todas as outras coisas, conhece os meios para ser feliz. Felizes, triplamente felizes são aqueles a quem Deus tocou duplamente com Seu Espírito e lhes deu uma alma dupla para que fossem poetas.

Meu mestre heroico se superava nesse tipo de engenho sobrenatural. Ele não tinha o espírito mundano e grosseiro da avareza, nem o espírito feminino e fraco da pusilanidade e do medo, os quais simulam ser da água, mas tinha, isso sim, admiráveis espíritos airosos e ígneos, cheios de liberdade, magnanimidade e bondade. Que não mais eu fale de suas realizações, pois temo gastar todo o meu alento em louvá-lo, não me restando nem vigor, nem engenho, nem resquício de alma para seguir em frente com minha história.

Tendo então encontrado este a quem eu tanto adorava, não houve desentendimentos por motivos contrários, porém eu devia retornar e dividir com ele as incertezas da viagem.

⁹¹ A mente do poeta não é gananciosa.

⁹² Ele ama o verso e somente isso.

I was not altogether unwilling to walk along with, such a good purse-bearer, yet musing what changeable humour had so suddenly seduced him from his native soil to seek out needless perils in those parts beyond sea, one night very boldly I demanded of him the reason that moved him thereto.

‘Ah,’ quoth he, ‘my little page, full little canst thou perceive how far metamorphosed I am from myself since I last saw thee. There is a little god called love, that will not be worshipped of any leaden brains, one that proclaims himself sole king and emperor of piercing eyes, and chief sovereign of soft hearts. He it is that, exercising his empire in my eyes, hath exorcised and clean conjured me from my content.

‘Thou knowest stately Geraldine, too stately, I fear, for me to do homage to her statue or shrine. She it is that has come out of Italy to bewitch all the wise men of England. Upon Queen Catherine Dowager she waits, that hath a dowry of beauty sufficient to make her wooed of the greatest kings in Christendom. Her high exalted sunbeams have set the phoenix nest of my breast on fire, and I myself have brought Arabian spiceries of sweet passions and praises to furnish out the funeral flame of my folly. Those who were condemned to be smothered to death by sinking down into the soft bottom of an high-built bed of roses, never died so sweet a death as I should die if her rose-coloured disdain were my death’s-man.

‘Oh, thrice imperial Hampton Court, Cupid’s enchanted castle, the place where I first saw the perfect omnipotence of the Almighty expressed in mortality,

Eu não estava de todo relutante a caminhar junto a um tesoureiro tão perdulário, mas conjecturando sobre que humor instável o tinha convencido, tão de repente, a sair de sua terra natal e buscar perigos desnecessários naquelas paragens além-mar, certa noite, muito corajosamente, exigi dele a razão que o levava a fazer isso.

- Ah, disse ele, meu pequeno pajem, pouco podes tu compreender por completo o quão longe metamorfoseado estou de mim mesmo desde a última vez que te vi. Há um pequeno deus chamado amor, que não será adorado por nenhum cérebro de chumbo, que se proclama o único rei e imperador de olhos penetrantes e supremo soberano de corações moles. É ele que, exercendo seu império sobre meus olhos, tem exorcizado e simplesmente me esconjurado de meu contentamento.

- Tu conheces a majestosa Geraldine⁹³, mui majestosa, temo eu, para que eu renda homenagem a sua estátua ou santuário. Ela que saiu da Itália para enfeitiçar todos os homens sábios da Inglaterra. Ela é quem atende à rainha viúva Catarina⁹⁴, e tem um dote de beleza suficiente para ser cortejada pelos maiores reis da cristandade. Seus altos e nobres raios solares incendiaram o ninho da fênix em meu peito e eu mesmo trouxe especiarias árabes de paixões doces e elogios para inflamar o fogo fúnebre de minha loucura. Aqueles que foram condenados a morrer sufocados por mergulhar no fundo suave de uma cama alta feita de rosas, não morreram tão docemente como eu morreria se seu desprezo cor de rosa viesse a ser o meu carrasco.

Ó, três vezes imperial é o Palácio de Hampton Court, o castelo encantado do Cupido, o lugar onde eu vi pela primeira vez a onipotência perfeita do Todo-Poderoso revelada na mortalidade,

⁹³ Do soneto Geraldine (The Geraldine) escrito pelo Conde de Surrey e endereçado a Elizabeth Fitzgerald (1528-1589): “*From Tuscan came my lady’s worthy race; Fair Florence was sometime her ancient seat.*” Elizabeth era filha de Gerald Fitzgerald, 9º Conde de Kildare, com Elizabeth Grey e nascida em Kildare, Irlanda.

⁹⁴ Nashe refere-se à Catharine Parr (1512-1548), a sexta e última esposa do rei Henrique VIII, embora Elizabeth Fitzgerald tivesse sido dama de honra de Catherine Howard (1520-1542), a quinta esposa do rei.

tis thou alone that, tithing all other men solace in thy pleasant situation, affordest me nothing but an excellent-begotten sorrow out of the chief treasury of all thy recreations.

‘Dear Wilton, understand that there it was where I first set eye on my more than celestial Geraldine. Seeing her, I admired her; all the whole receptacle of my sight was unhabited with her rare worth. Long suit and uncessant protestations got me the grace to be entertained. Did never unloving servant so prenticelike obey his never-pleased mistress as I did her. My life, my wealth, my friends, had all their destiny depending on her command.

‘Upon a time I was determined to travel. The fame of Italy and an especial affection I had unto poetry, my second mistress, for which Italy was so famous, had wholly ravished me unto it. There was no dehortment from it, but needs thither I would. Wherefore, coming to my mistress as she was then walking with other ladies of estate in paradise at Hampton Court, I most humbly besought her of favour that she would give me so much gracious leave to absent myself from her service, as to travel a year or two into Italy. She very discreetly answered me that if my love were so hot as I had often avouched, I did very well to apply the plaster of absence unto it, for absence, as they say, causeth forgetfulness.

“Yet nevertheless, since it is Italy, my native country, you are so desirous to see, I am the more willing to make my will yours. *I, pete Italiam*: ‘Go and seek Italy’, with Aeneas. But be more true than Aeneas: I hope that kind wit-cherishing climate will work no change in so witty a breast. No country of mine shall it be more, if it conspire with thee in any new love against me.

esta só tu que, providenciando conforto a todos os outros homens na tua agradável posição, proporcionou-me nada mais do que um sofrimento bem gerado do principal tesouro de todas as tuas recreações.

- Caro Wilton, entenda que foi lá onde primeiro vi minha mais que celestial Geraldine. Ao vê-la, eu a admirava; todo o receptáculo de minha visão foi habitado pela sua rara estima. Uma longa petição e protestos incessantes me concederam a graça de ser recebido. Nunca um servo desamoroso e tão semelhante a um aprendiz obedeceu tanto à sua senhora nunca satisfeita como eu a obedeci. Minha vida, minha riqueza, meus amigos, tinham todos os seus destinos subordinados ao comando dela.

Uma vez, eu estava decidido a viajar. A fama da Itália e um carinho especial que eu tinha pela poesia, minha segunda senhora, pela qual a Itália era tão famosa, tinha totalmente me arrebatado. Não havia o que discutir, pois eu tinha de ir lá. Portanto, indo ao encontro de minha senhora quando ainda estava caminhando com outras damas de renome, no paraíso da Corte de Hampton, eu humildemente roguei-lhe que, por favor, me desse uma permissão graciosa para que me ausentasse de seu serviço, para viajar por um ano ou dois pela Itália. Ela muito discretamente respondeu-me que, se o meu amor era tão ardente como eu tinha muitas vezes afirmado, faria muito bem em aplicar o gesso da ausência nele, pois a ausência, como costumam dizer, causa o esquecimento.

- No entanto, apesar disso, uma vez que é a Itália, meu país de origem⁹⁵, que estás tão desejoso de conhecer, estou mais do que disposta a fazer da minha vontade a tua: *I, pete Italiam*, (Vá e busque a Itália) com Enéias. Mas sejas mais verdadeiro do que Enéias. Espero que aquele clima cálido, que alenta o engenho, não opere nenhuma mudança em tão engenhoso coração. Não será mais meu país, se conspirar contigo para encontrar um novo amor.

⁹⁵ Segundo Fuchs (2012) Nashe faz vista grossa para fato de Geraldine ter nascido e passado sua infância na Irlanda. O autor a apresenta como uma bela jovem dama da corte Inglesa e indica Florença como seu local de nascimento, embora Surrey tivesse sutilmente mencionado em seu soneto que ela era de origem Irlandesa.

One charge I will give thee, and let it be rather a request than a charge: when thou comest to Florence, the fair city from whence I fetched the pride of my birth, by an open challenge defend my beauty against all comers.

“Thou hast that honourable carriage in arms that it shall be no discredit for me to bequeath all the glory of my beauty to thy well-governed arm. Fain would I be known where I was born; fain would I have thee known where fame sits in her chiefest theatre. Farewell, forget me not. Continued deserts will eternize me unto thee; thy wishes shall be expired when thy travel shall be once ended.”

‘Here did my tears step out before words, and intercepted the course of my kind-conceived speech, even as wind is allayed with rain. With heart-scalding sighs I confirmed her parting request, and avowed myself hers while living heat allowed me to be mine own. *Hinc illae lachrimae*: here hence proceedeth the whole cause of my peregrination.’

Not a little was I delighted with this unexpected love story, especially from a mouth out of which was nought wont to march but stern precepts of gravity and modesty. I swear unto you I thought his company the better by a thousand crowns because he had discarded those nice terms of chastity and continency. Now I beseech God love me so well as I do a plain-dealing man. Earth is earth, flesh is flesh, earth will to earth, and flesh unto flesh. Frail earth, frail flesh, who can keep you from the work of your creation?

Dismissing this fruitless annotation *pro et contra*: towards Venice we progressed, and took Rotterdam in our way, that was clean out of our way.

Uma ordem te darei, que seja mais um pedido do que uma ordem: quando chegares a Florença, a bela cidade onde me orgulho de ter nascido, em um duelo aberto defendas minha beleza contra todos os rivais.

Tu tens tão honrosa carruagem nos braços que para mim não será desonra deixar toda glória de minha beleza em teu braço bem governado. Quisera eu ser conhecida onde nasci; quisera eu te fazer conhecido onde a fama repousa em seu teatro mais importante. Adeus, não te esqueças de mim. Desertos contínuos irão me eternizar a ti, teus desejos se expirarão quando tua viagem chegar ao fim.

- Nesse momento, minhas lágrimas saíram antes das palavras e interceptaram o curso do meu discurso amavelmente concebido, assim como o vento é suavizado com a chuva. Com suspiros de esquentar o coração confirmei a partida e prometi que seria dela enquanto o calor vivo me permitisse ser eu mesmo. *Hinc illae lachrimae*⁹⁶: aqui, portanto, procede toda a causa de minha peregrinação.

Eu não estava nem um pouco encantado com essa história de amor inesperada, especialmente vinda de uma boca que não estava nada afeita a marchar, mas sim a firmar preceitos de gravidade e modéstia. Juro que pensei que a companhia dele era melhor do que mil coroas, porque ele havia descartado aqueles bons termos de castidade e continência. Agora rogo a Deus, ame-me tão bem como eu amo os homens simples. Terra é terra, carne é carne, a terra vai para a terra e a carne para a carne. Terra frágil, carne frágil, quem pode mantê-lo longe do trabalho de sua criação?

Rejeitando esta anotação *pro et contra*⁹⁷: em direção a Veneza prosseguimos e inserimos Roterdã em nosso caminho, pois estava muito longe do nosso caminho.

⁹⁶ Por isso essas lágrimas.

⁹⁷ Pró e contra.

<p>There we met with aged learning's chief ornament that abundant and superingenious clerk Erasmus, as also with merry Sir Thomas More, our countryman, who was come purposely over a little before us to visit the said grave father Erasmus. What talk, what conference we had then it were here superfluous to rehearse; but this I can assure you – Erasmus in all his speeches seemed so much to dislike the indiscretion of princes in preferring of parasites and fools, that he decreed with himself to swim with the stream and write a book forthwith in commendation of folly. Quick-witted Sir Thomas More travelled in a clean contrary province, for he seeing most commonwealths corrupted by ill custom, and that principalities were nothing but great piracies which, gotten by violence and murder, were maintained by private undermining and bloodshed, that in the chiefest flourishing kingdoms there was no equal or well-divided weal one with another, but a manifest conspiracy of rich men against poor men, procuring their own unlawful commodities under the name and interest of the commonwealth, he concluded with himself to lay down a perfect plot of a commonwealth or government which he would entitle his <i>Utopia</i>.</p> <p>So left we them to prosecute their discontented studies, and made our next journey to Wittenberg.</p> <p>At the very point of our entrance into Wittenberg, we were spectators of a very solemn scholastical entertainment of the Duke of Saxony thither.</p>	<p>Lá, encontramos-nos com o principal ornamento de aprendizagem da antiguidade, o eclesiástico genial e cheio de ideias Erasmo de Roterdã⁹⁸, como também com o agradável Sir Thomas More⁹⁹, nosso conterrâneo, que tinha vindo propositadamente um pouco antes de nós para visitar o dito solene pai Erasmo. Que conversa! Que conferência tivemos então, seria supérfluo ensaiá-la aqui, mas isto eu posso lhes assegurar: Erasmo em todos os seus discursos parecia tanto repugnar a indiscrição dos príncipes na preferência de parasitas e de tolos, que decretou para si mesmo nadar com a maré e, imediatamente, escrever um livro em louvor da loucura. O perspicaz senhor Thomas More viajava claramente em um domínio contrário, pois ao ver que a maioria das comunidades era corrompida pelo mau costume e que os principados não eram nada mais do que grandes piratarías que, obtidas por meio de violência e homicídio, eram mantidas por ameaças privadas e derramamento de sangue, e que nos reinos florescentes mais importantes não havia prosperidade igualitária ou bem dividida entre eles, mas uma conspiração manifesta de ricos contra pobres, que adquiriam suas próprias mercadorias ilegais como se em nome e proveito da comunidade, decidiu estabelecer uma estrutura perfeita de comunidade ou governo, a qual intitularia sua <i>Utopia</i>.</p> <p>Assim, nós os deixamos para que pudessem processar seus estudos descontentes e fizemos nossa próxima viagem para Wittenberg¹⁰⁰.</p> <p>No exato momento de nossa entrada em Wittenberg, fomos espectadores de um entretenimento escolástico muito solene para o duque da Saxônia ali.</p>
--	--

⁹⁸ Nasceu em 1465, na cidade de Roterdã, Holanda, e foi um dos responsáveis pelos pensamentos críticos da sociedade da época que deram origem a Reforma Protestante. Em 1511, publicou o livro *O Elogio da Loucura* e dedicou a obra ao seu amigo Thomas More.

⁹⁹ Sir. Thomas More (1478-1535) viveu em Londres e foi escritor, advogado e diplomata, além de ocupar o cargo público de *Lord Chancellor*, Chanceler do reino de Henrique VIII da Inglaterra. Em 1516 lançou sua obra *Utopia*, primeiramente publicada em Latim e depois traduzida para o inglês, em 1551.

¹⁰⁰ A cidade de Wittenberg, na Alemanha, foi palco da Reforma Protestante, pois foi na Igreja do Castelo de Wittenberg que Martinho Lutero pregou suas noventa e cinco teses contra a venda de indulgências pela igreja católica, em 1517.

Whom, because he was the chief patron of their university, and had took Luther's part in banishing the Mass and all like papal jurisdiction out of their town, they crouched unto extremely. The chief ceremonies of their entertainment were these: first, the heads of their university (they were great heads, of certainty) met him in their hooded hypocrisy and doctorly accoutrements, *secundum formum statuti*, where by the orator of the university, whose pickerdevant was very plentifully besprinkled with rose water, a very learned, or rather, ruthless, oration was delivered (for it rained all the while) signifying thus much – that it was all by patch and by piecemeal stolen out of Tully, and he must pardon them though in emptying their phrase-books the world emptied his entrails; for they did it not in any ostentation of wit (which God knows, they had not) but to show the extraordinary good will they bare the Duke (to have him stand in the rain till he was through wet). A thousand *quemadmodums* and *quapropters* he came over him with. Every sentence he concluded with *Esse posse videatur*. Through all the Nine Worthies he ran with praising and comparing him. Nestor's years he assured him of under the broad seal of their supplications and with that crow-trodden verse in Virgil, *Dum iuga montis aper*, he packed up his pipes and cried *Dixi*.

That pageant overpast, there rushed upon him a miserable rabblement of junior graduates that all cried upon him mightily in their gibbrige, like a company of beggars,

O qual, por ser o chefe patrono da universidade deles e ter tomado o lado de Lutero ao banir a missa e toda a jurisdição papal para fora de sua cidade, era reverenciado por eles. As principais cerimônias de tal entretenimento eram estas: primeiro, as grandes cabeças da universidade (eram cabeças grandes, com certeza) vieram ter com ele em suas hipocrisias encapuzadas e vestes de doutor, *secundum formum statuti*¹⁰¹, onde, pelo orador da universidade, cuja barbicha era borrifada muito abundantemente com água de rosas, um discurso muito culto, ou melhor, lastimável era proferido (pois chovia o tempo todo), significando exatamente isto - que eram todos trechos e fragmentos roubados de Cícero¹⁰², mas ele deve perdoá-los ainda que, em esvaziando seus livros de citações, o mundo esvaziasse as vísceras dele; pois eles não o faziam para demonstrar engenho (pois Deus sabe que eles não o tinham), mas para mostrar a extraordinária boa vontade a que expunham o Duque (fizeram-no ficar na chuva, até que estivesse inteiramente molhado). Mil *quemadmodums* e *quapropters*¹⁰³ ele citou e concluía todas as frases com: *Esse posse videatur*¹⁰⁴. Por todos os Nove da Fama¹⁰⁵ ele passou, elogiando-o e comparando-o com eles. Ele lhe garantiu os anos de Nestor sob o amplo selo de suas súplicas e, com aquele verso desgastado de Virgílio, *Dum iuga Montis aper*¹⁰⁶, ele guardou sua gaita de foles e exclamou *Dixi*¹⁰⁷.

Passado o espetáculo suntuoso, um grupo miserável de recém-formados correu na direção dele e todos o saudavam gritando fervorosamente em seu dialeto, como uma companhia de mendigos:

¹⁰¹ De acordo com os termos do estatuto.

¹⁰² Marcus Tullius Cicero, filósofo romano.

¹⁰³ “comos” e “portantos”.

¹⁰⁴ Pode ser visto.

¹⁰⁵ Os Nove da Fama são nove figuras históricas consideradas representantes do ideal da cavalaria durante a Idade Média. Sendo eles: Os Três Gentios, Heitor de Troia, Alexandre Magno, Júlio César, Os Três Hebreus, Josué (sucessor de Moisés), David (rei de Israel), Judas Macabeu (reconquistador de Jerusalém), Os Três Cristãos, Rei Artur, Carlos Magno e Godofredo de Bulhão (um dos chefes da Primeira Cruzada e primeiro rei de Jerusalém).

¹⁰⁶ Enquanto o javali gostar de montanha.

¹⁰⁷ Tenho dito.

‘God save your Grace, God save your Grace, Jesus preserve your Highness, though it be but for an hour!’

Some three half-pennyworth of Latin here also had he thrown at his face, but it was choice stuff, I can tell you, as there is a choice even amongst rags gathered up from the dung-hill. At the town’s end met him the burghers and dunstical incorporationers of Wittenberg in their distinguished liveries, their distinguished livery faces, I mean, for they were most of them hot-livered drunkards and had all the coat colours of sanguine, purple, crimson, copper, carnation, that were to be had, in their countenances. Filthy knaves, no cost had they bestowed on the town for his welcome, saving new-painted their houghs and boozing-houses, which commonly are fairer than their churches, and over their gates set the town arms carousing a whole health to the Duke’s arms, which sounded gulping after this sort: *Vanhotten, slotten, irk bloshen glotten gelderslike*. Whatever the words were, the sense was this: ‘Good drink is a medicine for all diseases.’

A bursten-belly inkhorn orator called Vanderhulke they picked out to present him with an oration; one that had a sulphurous big swollen large face like a Saracen, eyes like two Kentish oysters, a mouth that opened as wide every time he spake as one of those old knit trap doors, a beard as though it had been made of a bird’s nest plucked in pieces, which consisteth of straw, hair and dirt mixed together. He was apparelled in black leather new-liquored and a short gown without any gathering in the back, faced before and behind with a boisterous bear-skin, and a red night-cap on his head. To this purport and effect was this brocking double-beer oration.

‘Right noble Duke (*ideo nobilis quasi no bilis*, for you have no bile or choler in you), know that our present incorporation of Wittenberg,

“Deus salve a vossa Graça, Deus salve a vossa Graça, Jesus preserve vossa Alteza, ainda que seja apenas por uma hora!”

Cerca de três meio tostões de Latim ali também atiraram em seu rosto, mas era de qualidade excelente, posso lhes dizer, pois há excelência até mesmo entre os trapos recolhidos de um monte de esterco. Nos confins da cidade, vieram ter com ele os burgueses e os estúpidos membros da corporação de Wittenberg em seus librés distintos, em seus distintos rostos amarelados, quero dizer, pois a maioria deles era feita de bêbados irascíveis que tinham todas as cores de libré possíveis em seus semblantes: sanguínea, roxa, vermelha, cobre e escarlate. Patifes imundos! Não colaboraram com nenhum gasto da cidade para dar as boas vindas a ele, a não ser pintando suas tabernas e seus botecos, que geralmente são mais bonitos do que suas igrejas e colocando, sobre os seus portões, o brasão da cidade saudando com um brinde o brasão do Duque, que parecia engolir depois dessa frase: *Vanhotten, slotten, irk bloshen glotten gelderslike*. Quaisquer que fossem as palavras, o sentido era este: “uma boa bebida é remédio para todas as doenças”.

Um orador barrigudo e pedante chamado Vanderhulke foi escolhido para presentear-lo com um discurso; sua cara era sulfurosa, enorme e inchada, feita a de um sarraceno, seus olhos pareciam duas ostras de Kent¹⁰⁸, a boca abria tanto quanto aqueles antigos alçapões de malha cada vez que ele falava, e sua barba parecia feita de um ninho esgarçado e que consistia de palha, pelo e barro misturados. Ele estava vestido de couro preto novo engraxado e portava uma toga curta, sem qualquer junção nas costas, revestido na frente e atrás com pele de urso rústica e uma touca vermelha na cabeça. Para tal intenção e efeito fez este provocativo discurso de cerveja forte:

- Excelentíssimo nobre Duke (*ideo nobilis quasi no bilis*,¹⁰⁹ pois não há em vós bile ou cólera), saiba que a nossa atual incorporação de Wittenberg,

¹⁰⁸ Do condado de Kent, Inglaterra.

¹⁰⁹ Nobilíssimo, ou melhor, não-bilíssimo.

by me the tongue-man of their thankfulness, a townsman by birth, a free German by nature, an orator by art, and a scrivener by education, in all obedience and chastity, most bountifully bid you welcome to Wittenberg. Welcome, said I? Oh orificial rhetoric, wipe thy everlasting mouth and afford me a more Indian metaphor than that, for the brave princely blood of a Saxon! Oratory, uncask the barred hutch of thy compliments, and with the triumphantest trope in thy treasury do trewage unto him! What impotent speech with his eight parts may not specify, this unestimable gift, holding his peace, shall as it were (with tears I speak it) do whereby as it may seem or appear to manifest or declare, and yet it is, and yet it is not, and yet it may be a diminutive oblation meritorious to your high pusillanimity and indignity. Why should I go gadding and fizgigging after firking flantado amphibologies? Wit is wit, and good will is good will. With all the wit I have, I here, according to the premisses, offer up unto you the city's general good will, which is a gilded can, in manner and form following, for you and the heirs of your body lawfully begotten to drink healths in. The scholastical squitterbooks clout you up canopies and foot-cloths of verses. We that are good fellows and live as merry as cup and can, will not verse upon you as they do, but must do as we can, and entertain you if it be but with a plain empty can. He hath learning enough that hath learned to drink to his first man.

'Gentle Duke, without paradox be it spoken, thy horses at our own proper costs and charges shall knead up to the knees all the while thou art here in spruce-beer and Lubeck liquor. Not a dog thou bringest with thee but shall be banqueted with Rhenish wine and sturgeon. On our shoulders we wear no lamb-skin or miniver like these academics, yet we can drink to the confusion of thy enemies.

por meio deste que vos fala, ora porta-voz da gratidão deles, cidadão desta cidade desde o nascimento, alemão livre por natureza, orador pelo talento e escrivão por educação, em toda a obediência e castidade, muito generosamente vos dá as boas-vindas a Wittenberg. Boas-vindas, eu disse? Ah retórica orificial, limpa a tua tediosa boca e dá-me uma metáfora mais exótica do que essa, para o sangue de um príncipe Saxão valente! Oratória, escancara a gaiola trancada de teus elogios e com o tropo mais triunfante de teu tesouro derrama tributos sobre ele! Que discurso impotente com suas oito partes não se pode especificar, esse presente inestimável, mantendo sua paz, deve por assim dizer (com lágrimas digo isso) fazer como pode parecer ou aparentar manifestar-se e declarar-se, e todavia é, e todavia não é, e todavia pode ser uma oblaçãozinha meritória à vossa elevada pusilanimidade e indignidade. Por que eu deveria sair por aí, flanando frivolamente, depois de furunfar anfibologias? Engenho é engenho e boa vontade é boa vontade. Com todo o engenho que tenho, aqui, de acordo com as premissas, vos ofereço a boa vontade geral da cidade, que é um jarro dourado, tanto em maneira quanto em forma, para vossa senhoria e para os herdeiros de vosso corpo, legalmente gerados, brindarem com ele. Livros escolásticos diluídos fazem uma colcha de retalhos com versos de dosséis e de capachos. Nós que somos bons camaradas e vivemos tão felizes quanto taças e jarras, não versaremos sobre vossa senhoria como eles o fazem, mas devemos fazer o que pudermos e entreter-vos nem que seja com uma simples jarra vazia. Aprendeu o suficiente quem aprendeu a brindar seu primeiro homem.

- Nobre Duke, sem que paradoxo seja dito, os teus cavalos em nossos próprios custos adequados e encargos devem amassar até os joelhos enquanto ficares aqui com cerveja de abeto e licor de Lubeck. Nem um cão que trouxeres contigo ficará sem um banquete com vinho do Reno e esturjão. Sobre os nossos ombros não usamos pele de cordeiro ou de esquilo da Rússia como esses acadêmicos, mas podemos brindar à confusão dos teus inimigos.

Good lamb's wool have we for their lamb-skins, and for their miniver, large minerals in our coffers. Mechanical men they call us, and not amiss, for most of us being *Maechi*, that is, cuckolds and whoremasters, fetch our antiquity from the temple of Maecha, where Mahomet was hung up. Three parts of the world, America, Affrike, and Asia, are of this our mechanic religion. Nero, when he cried *O quantus artifex pereo*, professed himself of our freedom, insomuch as *artifex* is a citizen or craftsman, as well as *carnifex* a scholar or hangman. Pass on by leave into the precincts of our abomination. Bonny Duke, frolic in our bower, and persuade thyself that even as garlic hath three properties – to make a man wink, drink and stink – so we will wink on thy imperfections, drink to thy favourites, and all thy foes shall stink before us. So be it. Farewell.'

The Duke laughed not a little at this ridiculous oration, but that very night as great an ironical occasion was ministered, for he was bidden to one of the chief schools to a comedy handled by scholars. *Acolastus, the Prodigal Child* was the name of it, which was so filthily acted, so leathernly set forth, as would have moved laughter in Heraclitus. One, as if he had been planing a clay floor, stampingly trod the stage so hard with his feet that I thought verily he had resolved to do the carpenter that set it up some utter shame. Another flung his arms like cudgels at a pear tree, insomuch as it was mightily dreaded that he would strike the candles that hung above their heads out of their sockets and leave them all dark. Another did nothing but wink and make faces.

Boa lã de cordeiro temos para as peles de cordeiro deles; e para o esquilo da Rússia deles, temos grande minério em nossos cofres. Eles nos chamam de homens mecânicos, o que não é impróprio, pois a maioria de nós sendo *Moechi*, isto é, cornudos e cafetões, busca nossa antiguidade no templo de Meca, onde Maomé foi pendurado. Três partes do mundo, América, África e Ásia, são desta nossa religião mecânica. Nero, quando clamou *O quantus artifex pereo*¹¹⁰, professou-se de nossa liberdade, de modo que *artifex* é um cidadão ou um artesão, bem como *carnifex* é um estudioso ou carrasco. Estejas à vontade dentro dos recintos de nossa abominação. Formoso Duque, que tu te divirtas em nosso jardim e te convenças de que assim como o alho tem três propriedades (fazer um homem piscar, brindar e catingar) nós também vamos piscar os olhos às tuas imperfeições, brindar a teus favoritos e todos teus inimigos hão de catingar antes de nós. Assim seja. Adeus.

O duque não riu pouco com esse discurso ridículo, mas naquela mesma noite ocorreu um fato tão irônico quanto, pois ele foi enviado por uma das principais escolas para uma comédia organizada pelos estudiosos. *Acolastus, the Prodigal Child*¹¹¹ era o nome dela e foi tão porcamente representada, tão toscamente apresentada, que teria movido o riso de Heráclito¹¹². Um deles, como se estivesse aplainando um piso de argila, calcava os pés no palco com tamanho estrondo que eu pensei que, na verdade, ele tinha resolvido envergonhar o carpinteiro que o construiu. Outro atirava de tal forma os braços como porretes em direção a uma pereira, que temeram intensamente que ele fosse derrubar as velas que pairavam acima de suas cabeças, para fora de seus candelabros, deixando todos no escuro. Outro nada fazia além de piscar e fazer caretas.

¹¹⁰ Ah, o que é um artista morre em mim.

¹¹¹ Acolastus, o Filho Pródigo.

¹¹² Heráclito de Éfeso (540 a.C.- 470 a.C), considerado um pensador pré-socrático e “pai da dialética”, era visto como um filósofo melancólico e altivo, que desprezava a plebe e os poetas, era contra os filósofos de sua época e recusava-se a intervir na política.

There was a parasite, and he with clapping his hands and thripping his fingers seemed to dance an antic to and fro. The only thing they did well was the prodigal child's hunger, most of their scholars being hungerly kept. And surely you would have said they had been brought up in Hog's Academy to learn to eat acorns, if you had seen how sedulously they fell to them. Not a jest had they to keep their auditors from sleeping but of swill and draff. Yes, now and then the servant put his hand into the dish before his master and almost choked himself, eating slovenly and ravenously to cause sport.

The next day they had solemn disputations, where Luther and Carolostadius scolded level coil. A mass of words I wot well they heaped up against the Mass and the Pope, but farther particulars of their disputations I remember not. I thought verily they would have worried one another with words, they were so earnest and vehement. Luther had the louder voice; Carolostadius went beyond him in beating and bouncing with his fists. *Quae supra nos, nihil ad nos*: they uttered nothing to make a man laugh, therefore I will leave them. Marry, their outward gestures would now and then afford a man a morsel of mirth: of those two I mean not so much, as of all the other train of opponents and respondents. One pecked like a crane with his forefinger at every half-syllable he brought forth, and nodded with his nose like an old singing-man teaching a young quirister to keep time. Another would be sure to wipe his mouth with his handkerchief at the end of every full point, and ever when he thought he had cast a figure so curiously as he dived over head and ears into his auditors' admiration, he would take occasion to stroke up his hair, and twine up his mustachios twice or thrice over, while they might have leisure to applaud him.

Havia também um parasita que, batendo palmas e estalando os dedos parecia dançar um bizarro para lá e para cá. A única coisa que fizeram bem foi a fome do filho pródigo, pois a maioria dos estudiosos era mantida esfaimada. E, certamente, os senhores teriam dito que eles haviam sido criados na Academia de Porcos para aprender a comer bolotas, se tivessem visto quanto diligentemente eles caíam para pegá-las. Eles não tinham nenhuma outra brincadeira para evitar que seus ouvintes dormissem, a não ser a de lavagem e borras. Sim, vez ou outra, o servo colocava sua mão no prato antes de seu mestre e quase engasgava, comendo de forma desleixada e voraz para divertir.

No dia seguinte, eles tinham disputas sérias, onde Lutero e Carlostádio sentavam e levantavam. Uma quantidade exorbitante de palavras eu sei que eles amontoaram contra a Missa e o Papa, porém mais pormenores de suas disputas eu não me lembro. Pensei mesmo que eles atacavam uns aos outros com palavras, pois eram tão sinceros e veementes. Lutero tinha a voz mais alta; Carlostádio foi além dele em bater e golpear com os punhos. *Quae supra nos, nihil ad nos*¹¹³, eles não proferiram nada que fizesse alguém rir, por isso vou deixá-los. Homessa! Seus gestos exteriores de vez em quando proporcionavam a um homem um pouquinho de alegria: desses dois eu não digo muito, não tanto quanto de todos os outros cortejos de adversários e inquiridos. Um bicava como uma garça com seu dedo indicador a cada meia sílaba que pronunciava e balançava seu nariz como um velho cantor ensinando um jovem corista a manter o compasso. Outro se certificava de limpar a boca com seu lenço a cada ponto final, e sempre que pensava ter lançado uma figura de maneira genial, mergulhava a cabeça e as orelhas na admiração de seus ouvintes e aproveitava a oportunidade para escovar seu cabelo para cima e retorcer seu bigode duas ou três vezes, pois assim teriam tempo para aplaudi-lo.

¹¹³ O que está acima de nós, não é para nós.

A third wavered and waggled his head, like a proud horse playing with his bridle, or, as I have seen some fantastical swimmer, at every stroke, train his chin side-long over his left shoulder. A fourth sweat and foamed at the mouth for very anger his adversary had denied that part of the syllogism which he was not prepared to answer. A fifth spread his arms like an usher that goes before to make room, and tripped with his finger and his thumb when he thought he had tickled it with a conclusion. A sixth hung down his countenance like a sheep, and stuttered and slavered very pitifully when his invention was stepped aside out of the way. A seventh gasped and gaped for wind and groaned in his pronunciation as if he were hard bound with some bad argument. Gross plodders they were all, that had some learning and reading, but no wit to make use of it. They imagined the Duke took the greatest pleasure and contentment under heaven to hear them speak Latin, and as long as they talked nothing but Tully he was bound to attend them. A most vain thing it is in many universities at this day, that they count him excellent eloquent who stealeth, not whole phrases, but whole pages out of Tully. If of a number of shreds of his sentences he can shape an oration, from all the world he carries it away, although in truth it be no more than a fool's coat of many colours. No invention or matter have they of their own, but tack up a style of his stale gallimaufries. The leaden-headed Germans first began this, and we Englishmen have surfeited of their absurd imitation. I pity Nizolius that had nothing to do but pick threads' ends out of an old overworn garment.

This is but by the way: we must look back to our disputants. One amongst the rest, thinking to be more conceited than his fellows, seeing the Duke have a dog he loved well,

Um terceiro vacilava e sacudia a cabeça, como um cavalo orgulhoso brincando com sua rédea, ou, como já vi alguns nadadores fantásticos fazerem, a cada braçada virava seu queixo de lado, por cima do ombro esquerdo. Um quarto suava e espumava com muita raiva, pois seu adversário havia negado aquela parte do silogismo e ele não estava preparado para responder. Um quinto abria os braços como o abre-alas que vai à frente para abrir espaço e estalava os dedos quando pensava ter agradado com uma conclusão. Um sexto pendia seu rosto como uma ovelha, gaguejava e babava muito lamentavelmente quando sua invenção era colocada para fora do caminho. Um sétimo engasgava, ficava boquiaberto ao vento e gemia em sua pronúncia, como se estivesse fortemente atado a um argumento ruim. Eram todos labutadores brutos, que tinham tido alguma instrução, mas sem engenho para fazer uso dela. Eles imaginavam que o Duque tinha o maior prazer e contentamento sob os céus em ouvi-los falar em latim, e enquanto citassem nada além de Cícero, ele seria obrigado a atendê-los. A coisa mais vã em muitas universidades nesses dias é que eles consideram excelente e eloquente aquele que rouba não só citações, mas páginas inteiras de Cícero. Se com uma série de fragmentos de suas frases alguém pudesse moldar um discurso, este seria considerado vencedor por todo o mundo, embora, na verdade, não seria mais do que um casaco colorido de bobo da corte. Eles não têm invenções ou assuntos próprios, mas aderem ao estilo de suas misturas obsoletas. Foram os alemães cabeça-de-chumbo que começaram isso primeiro e nós ingleses temos nos fartado com a imitação absurda deles. Eu tenho pena de Nizólio¹¹⁴ que não tinha nada a fazer senão puxar os fios de uma roupa velha e desgastada.

A propósito, devemos voltar a olhar para os nossos contestantes. Um entre os outros, pensando em ser mais presunçoso do que seus companheiros, vendo que o Duque tinha um cachorro que amava profundamente,

¹¹⁴ Marius Nizolius (1498-1576) filósofo italiano e autor da obra *Thesaurus Ciceronianus*.

which sat by him on the tarras, converted all his oration to him, and not a hair of his tail but he combed out with comparisons: so to have courted him, if he were a bitch, had been very suspicious. Another commented and descanted on the Duke's staff, new-tipping it with many quaint epithets. Some cast his nativity and promised him he should not die until the Day of Judgment. Omitting further superfluities of this stamp, in this general assembly we found intermixed that abundant scholar Cornelius Agrippa. At that time he bare the fame to be the greatest conjurer in Christendom. Scoto, that did the juggling tricks before the Queen, never came near him one quarter in magic reputation. The doctors of Wittenberg, doting on the rumour that went of him, desired him before the Duke and them to do something extraordinary memorable.

One requested to see pleasant Plautus, and that he would show them in what habit he went, and with what countenance he looked when he ground corn in the mill. Another had half a month's mind to Ovid and his hook nose. Erasmus, who was not wanting in that honourable meeting, requested to see Tully in that same grace and majesty he pleaded his oration *pro Roscio Amerino*, affirming that till in person he beheld his importunity of pleading, he would in no wise be persuaded that any man could carry away a manifest case with rhetoric so strangely. To Erasmus' petition he easily condescended, and willing the doctors at such an hour to hold their convocation and everyone to keep him in his place without moving, at the time prefixed, in entered Tully, ascended his pleading-place, and declaimed verbatim the forenamed oration,

que se sentava com ele no terraço, converteu toda o seu discurso a ele e nem um pelo do seu rabo deixou de pentear com comparações. Por tê-lo cortejado, se ele fosse uma cadela, teria sido muito suspeito. Outro comentou e discorreu sobre a equipe do Duque, pontilhando com muitos epítetos pitorescos. Alguns projetaram sua natividade e prometeram-lhe que não deveria morrer até o Dia do Juízo Final. Omitindo mais excessos desta natureza, nessa assembleia geral, encontramos misturado aquele grande estudioso Cornélio Agrippa¹¹⁵. Na época, ele tinha a fama de ser o maior prestigeador da cristandade. Scoto¹¹⁶, que fazia os truques de ilusionismo diante da rainha, não chegou aos pés dele no que diz respeito a sua fama como mágico. Os médicos de Wittenberg, iludidos sobre o boato que circulava sobre ele, rogaram-lhe que ficasse diante deles e do Duque para fazer algo extraordinariamente memorável.

Um pediu para ver o agradável Plauto e pediu que ele mostrasse em que vestimenta se foi e qual semblante tinha quando moía trigo no moinho. Outro tinha certa inclinação por Ovídio e seu nariz adunco. Erasmo, que não faltou àquela reunião honrosa, pediu para ver Cícero com a mesma graça e majestade que pleiteou seu discurso *pro Roscio Amerino*¹¹⁷, afirmando que até pessoalmente ele contemplava sua importunação em suplicar e não seria, de modo algum, persuadido de que qualquer homem pudesse levar um caso manifesto com uma retórica tão estranha. À petição de Erasmo ele facilmente condescendeu e pedindo aos médicos em tal hora para conter suas convocações e para que todos o mantivessem em seu lugar sem se mover, no momento prefixado entrou Cícero, subiu ao seu púlpito e declamou na íntegra o discurso mencionado,

¹¹⁵ Heinrich Cornelius Agrippa von Nettesheim (1486-1535) foi médico, astrólogo, teólogo, escritor, alquimista e um dos oculistas mais conhecidos do período renascentista. Escreveu algumas obras sobre Cabala, Magia e Ocultismo, dentre essas: *Três Livros de Filosofia Oculta* e *A Magia de Arbatel*.

¹¹⁶ Um mágico e ilusionista italiano que visitou a Inglaterra entre 1576 e 1583.

¹¹⁷ Famoso discurso de Cícero.

but with such astonishing amazement, with such fervent exaltation of spirit, with such soul-stirring gestures, that all his auditors were ready to instal his guilty client for a god.

Great was the concourse of glory Agrippa drew to him with this one feat. And indeed he was so cloyed with men that came to behold him that he was fain, sooner than he would, to return to the Emperor's Court from whence he came, and leave Wittenberg before he would. With him we travelled along, having purchased his acquaintance a little before. By the way as we went, my master and I agreed to change names. It was concluded betwixt us that I should be the Earl of Surrey and he my man, only because in his own person, which he would not have reproached, he meant to take more liberty of behaviour; as for my carriage, he knew he was to tune it at a key either high or low, as he list.

To the Emperor's Court we came, where our entertainment was every way plentiful. Carouses we had in whole gallons instead of quart pots. Not a health was given us but contained well-near a hogshead. The customs of the country we were eager to be instructed in, but nothing we could learn but this: that ever at the Emperor's coronation there is an ox roasted with a stag in the belly, and that stag in his belly hath a kid, and that kid is stuffed full of birds. Some courtiers, to weary out time, would tell us further tales of Cornelius Agrippa, and how when Sir Thomas More, our countryman, was there, he showed him the whole destruction of Troy in a dream. How, the Lord Cromwell being the King's Ambassador there, in like case, in a perspective glass he set before his eyes King Henry the Eighth with all his lords on hunting in his forest at Windsor, and (when he came into his study and was very urgent to be partaker of some rare experiment, that he might report when he came into England) he willed him amongst two thousand great books down which he list, and begin to read one line in any place,

mas com tal espanto surpreendente, com tanta exaltação fervorosa de espírito, com gestos tão comoventes, que todos os ouvintes estavam prestes a entronizar seu cliente culpado como um deus.

Grande foi a confluência de glória que Agrippa atraiu com esta proeza. E de fato, ele estava tão saturado com os homens que vieram contemplá-lo que se viu forçado, mais cedo do que faria, a voltar para a Corte do Imperador, de onde veio, e deixar Wittenberg antes do previsto. Tendo-o conhecido um pouco antes, viajamos junto com ele. Enquanto seguíamos pelo caminho, eu e meu mestre concordamos em trocar os nomes. Concluímos que eu deveria ser o Conde de Surrey e ele meu acompanhante, só porque sua própria pessoa, que não seria desaprovada, queria ter mais liberdade de comportamento; já meu comportamento, ele sabia que poderia afiná-lo em nota mais aguda ou mais grave, como quisesse.

À Corte do Imperador chegamos, onde nosso entretenimento era abundante em todos os sentidos. Bebidas, tínhamos em galões inteiros em vez de litros. Nenhum brinde nos foi dado, senão um tonel cheio. Nós estávamos ansiosos para sermos instruídos sobre os costumes do país em que estávamos, mas nada pudemos aprender a não ser isto: que sempre, na coroação do Imperador, há um boi assado com um veado na barriga e que o veado em sua barriga tem um filhote e que esse filhote está recheado de aves. Alguns cortesãos, para passar o tempo, nos contaram mais contos de Cornélio Agrippa, como quando Sir Thomas More, nosso conterrâneo, estava lá e ele mostrou-lhe toda a destruição de Tróia em um sonho. E como, sendo o Lorde Cromwell Embaixador do Rei ali, em caso semelhante, com um telescópio colocou diante de seus olhos o rei Henrique VIII com todos os seus senhores caçando em sua floresta de Windsor, e (quando ele entrou em seu escritório e tinha urgência em participar de algum experimento raro, que poderia informar quando viesse para a Inglaterra) ele quis que pegasse qualquer um dos dois mil livros excelentes e começasse a ler uma linha em qualquer lugar,

<p>and without book he would rehearse twenty leaves following. Cromwell did so, and in many books tried him, when in everything he exceeded his promise and conquered his expectation. To Charles the Fifth, then Emperor, they reported how he showed the Nine Worthies (David, Solomon, Gideon and the rest) in that similitude and likeness that they lived upon earth. My master and I, having by the highway-side gotten some reasonable familiarity with him, upon this access of miracles imputed to him, resolved to request him something in our own behalves. I, because I was his suborned lord and master, desired him to see the lively image of Geraldine, his love, in the glass, and what at that instant she did and with whom she was talking. He showed her us without any more ado, sick weeping on her bed, and resolved all into devout religion for the absence of her lord. At the sight thereof he could in no wise refrain, though he had took upon him the condition of a servant, but he must forthwith frame this extemporal ditty:</p> <p>All soul, no earthly flesh, why dost thou fade? All gold, no worthless dross, why look'st thou pale? Sickness, how dar'st thou one so fair invade, Too base infirmity to work her bale? Heaven be distemper'd since she grieved pines, Never be dry, these my sad plaintive lines.</p> <p>Perch thou, my spirit, on her silver breasts, And with their pain-redoubled music-beatings, Let them toss thee to world where all toil rests, Where bliss is subject to no fear's defeatings: Her praise I tune whose tongue doth tune the spheres, And gets new muses in her hearer's ears.</p>	<p>e sem o livro, ele iria recitar vinte folhas seguidas. Cromwell assim o fez e em muitos livros o testou, até que em tudo tivesse excedido sua promessa e alcançado sua expectativa. Para Carlos V, então Imperador, eles relataram como ele mostrou os Nove da Fama (Davi, Salomão, Gideão¹¹⁸ e o restante), na similitude e semelhança que viveram na terra. Eu e meu mestre tendo, no correr da estrada, adquirido alguma familiaridade razoável com ele, após esse acesso de milagres a ele atribuídos, resolvemos solicitar-lhe algo a nosso próprio favor. Eu, sendo seu acompanhante e mestre subornado, pedi a ele para ver a imagem jovial de Geraldine, seu amor, no telescópio, o que ela fazia naquele instante e com quem estava falando. Ele mostrou-a para nós, sem mais delongas, chorando enferma em sua cama e dedicando-se inteiramente à devoção religiosa por causa da ausência de seu senhor. Vendo isso, ele não pôde de maneira alguma se abster, ainda que tivesse tomando para si a condição de acompanhante, de preparar esta canção atemporal:</p> <p>Ó alma, não carne terrena, por que findas? Ó ouro, não escória vil, perdes a cor? Doença, como invades essa que é tão linda, Mal por demais abjeto lhe causando dor? O céu se turbe, visto que ela assim definha Não seque, cada triste lacrimosa linha.</p> <p>Aninha-te, minha alma, no seu seio argênteo, Batidas musicais de redobrada dor Lancem-te ao mundo onde todo labor é alento E ao júbilo não subjuga algum temor; Louvor lhe afino, ela, às esferas celestiais E a ouvidos de quem a ouve novas musas traz.</p>
--	--

¹¹⁸ Como bem observou Closel em sua tese, apenas David fora originalmente incluso na lista dos Nove da Fama, enquanto Gideão e Salomão foram intervenções de Nashe.

<p>Stars fall to fetch fresh light from her rich eyes, Her bright brow drives the sun to clouds beneath. Her hairs' reflex with red streaks paints the skies, Sweet morn and evening dew flows from her breath: Phoebe rules tides, she my tears' tides forth draws, In her sick-bed love sits and maketh laws.</p> <p>Her dainty limbs tinsel her silk soft sheets, Her rose-crown'd cheeks eclipse my dazzled sight; Oh glass, with too much joy my thoughts thou greets, And yet thou showest me day but by twilight: I'll kiss thee for the kindness I have felt, Her lips one kiss would unto nectar melt.</p> <p>Though the Emperor's Court and the extraordinary edifying company of Cornelius Agrippa might have been arguments of weight to have arrested us a little longer there, yet Italy still stuck as a great mote in my master's eye; he thought he had travelled no further than Wales till he had took survey of that country which was such a curious moulder of wits.</p> <p>To cut off blind ambages by the highway-side, we made a long stride and got to Venice in short time; where having scarce looked about us, a precious supernatural pander, apparelled in all points like a gentleman, and having half-a-dozen several languages in his purse, entertained us in our own tongue very paraphrastically and eloquently, and maugre all other pretended acquaintance would have us in a violent kind of courtesy to be the guests of his appointment. His name was Petro de Campo Frego, a notable practitioner in the policy of bawdry.</p>	<p>Astros atrás da tênue luz dos olhos seus, O sol a fronte clara a nuvens o impele, Luz do cabelo pinta estrias ruivas nos céus, Seu sopro e o orvalho cedo e à noite fluindo dele: Phoebe rege marés, rege minhas marés, Repousa no seu leito amor e cria leis.</p> <p>Os membros frágeis lhe ornam os lençóis de seda, Faces carmim me eclipsam o extasiado olhar, Ó, espelho, que, com gáudio, saudações concede E entanto mostra o dia à luz crepuscular: Vou te beijar por todo o bem que em ti senti, Com um beijo a boca em néctar ia fundir-se ali.</p> <p>Mesmo sendo a Corte do Imperador e a companhia edificante e extraordinária de Cornélio Agrippa argumentos de peso para nos prender lá por um pouco mais de tempo, a Itália continuava presa como um grande argueiro nos olhos de meu mestre; ele pensava não ter viajado muito além do País de Gales, até tomar conhecimento daquele país, que era um curioso moldador de engenhos.</p> <p>Para cortar evasivas cegas ao longo da estrada, demos um longo passo e chegamos a Veneza em pouco tempo; onde, mal tendo olhado ao nosso redor, um alcoviteiro sobrenatural e precioso, vestido em todos os detalhes como um cavalheiro, tendo uma meia-dúzia de idiomas em sua bagagem, nos entreteve em nossa própria língua muito perifrástica e eloquentemente e, malgrado todos os outros pretensos conhecimentos, teria feito de nós, numa cortesia quase violenta, os hóspedes de sua designação. Seu nome era Pedro de Campo Frego, um profissional notável na política da alcoviteirice.</p>
---	--

The place whither he brought us was a pernicious courtesan's house named Tabitha the Temptress's, a wench that could set as civil a face on it as chastity's first martyr, Lucretia. What will you conceit to be in any saint's house that was there to seek? Books, pictures, beads, crucifixes, why, there was a haberdasher's shop of them in every chamber. I warrant you should not see one set of her neckercher perverted or turned awry, not a piece of a hair displaced. On her beds there was not a wrinkle of any wallowing to be found; her pillows bare out as smooth as a groaning wife's belly, and yet she was a Turk and an infidel, and had more doings than all her neighbours besides. Us for our money they used like emperors. I was master, as you heard before, and my master, the Earl, was but as my chief man whom I made my companion. So it happened (as iniquity will out at one time or other) that she, perceiving my expenses had no more vents than it should have, fell in with my supposed servant, my man, and gave him half a promise of marriage if he would help to make me away, that she and he might enjoy the jewels and wealth that I had.

The indifficulty of the condition thus she explained unto him. Her house stood upon vaults, which in two hundred years together were never searched; who came into her house none took notice of. His fellow servants that knew of his master's abode there should be all dispatched by him, as from his master, into sundry parts of the city about business, and, when they returned, answer should be made that he lay not there any more but had removed to Padua since their departure and thither they must follow him.

O lugar para onde ele nos levou foi à casa de uma cortesã perniciosa chamada Tabitha a Sedutora, uma moça que podia emprestar ao lugar um rosto tão cortês quanto a primeira mártir da castidade, Lucrecia. Tudo que os senhores podem presumir haver na casa de um santo, lá iriam encontrar. Livros, retratos, terços, crucifixos, ora, havia uma loja de armarinho cheia deles em cada aposento. Eu lhes garanto que os senhores não conseguiriam ver uma parte do lenço em seu pescoço deturpado ou torto, nem um fio de cabelo fora do lugar. Em suas camas não havia uma dobra de qualquer chafurdar para ser encontrada; seus travesseiros eram tão suaves como a barriga de uma mulher gemendo; todavia ela era turca, infiel e tinha mais obras do que todas as suas vizinhas. Nós, pelo nosso dinheiro, eles trataram como imperadores. Eu era o mestre, como os senhores já sabem, e meu mestre, o conde, era como meu servo principal, que eu havia tornado meu acompanhante. Aconteceu (já que a iniquidade virá à tona num momento ou em outro) que ela, percebendo que minhas despesas não tinham mais saídas do que deveriam ter, associou-se a meu suposto servo, meu senhor, e ofereceu-lhe uma promessa parcial de casamento se ele a ajudasse a dar sumiço em mim, para que ela e ele pudessem desfrutar das joias e da riqueza que eu tinha.

A facilidade da situação, assim, ela explicou-lhe. Sua casa era construída sobre jazigos¹¹⁹, que em duzentos anos consecutivos nunca haviam sido vistoriados e os que entravam em sua casa nunca haviam percebido. Os servos dele que sabiam da estadia de seu mestre deveriam ser todos despachados por ele, como se por seu mestre, para ir a diversas partes da cidade a tratar de negócios e, quando voltassem, a resposta deveria ser que ele não estava mais lá, mas tinha se retirado para Pádua desde a partida deles e para lá deveriam segui-lo.

¹¹⁹ Não há registros de que Nashe tenha viajado para outros países da Europa antes de escrever este livro e, pela forma como descreveu a construção desta casa na cidade de Veneza, ele provavelmente não conhecia a Itália.

‘Now’, quoth she, ‘if you be disposed to make him away in their absence, you shall have my house at command. Stab, poison, or shoot him through with a pistol, all is one; into the vault he shall be thrown when the deed is done.’ On my bare honesty, it was a crafty quean, for she had enacted with herself, if he had been my legitimate servant, as he was one that served and supplied my necessities, when he had murdered me, to have accused him of the murder, and made all that I had hers, as I carried all my master’s wealth, money, jewels, rings, or bills of exchange continually about me. He very subtly consented to her stratagem at the first motion: kill me he would, that heavens could not withstand, and a pistol was the predestinate engine which must deliver the parting blow. God wot, I was a raw young squire, and my master dealt judasly with me, for he told me but everything that she and he agreed of. Wherefore, I could not possibly prevent it, but as a man would say avoid it. The execution day aspired to his utmost devolution, into my chamber came my honourable attendant, with his pistol charged by his side, very suspiciously and sullenly. Lady Tabitha and Petro de Campo Frego, her pander, followed him at the hard heels.

At their entrance I saluted them all very familiarly and merrily, and began to impart unto them what disquiet dreams had disturbed me the last night. ‘I dreamt’, quoth I, ‘that my man Brunquell here (for no better name got he of me) came into my chamber with a pistol charged under his arm to kill me, and that he was suborned by you, Mistress Tabitha, and my very good friend here, Petro de Campo Frego. God send it turn to good, for it hath affrighted me above measure.’

- Agora, disse ela, se estiver disposto a fazê-lo sumir durante a ausência deles, terá minha casa sob seu comando. Apunhale-o, envenene-o ou atire nele com uma pistola, é tudo a mesma coisa, para o jazigo ele deve ser lançado quando o feito estiver consumado. Para ser completamente honesto, ela era astuta e petulante, pois havia confabulado consigo mesma, se ele fosse meu acompanhante legítimo, já que era um dos que serviam e supriam minhas necessidades, depois que ele tivesse me matado, ela o acusaria de assassinato e pegaria para ela tudo o que eu tinha, pois eu carregava toda a riqueza de meu mestre: dinheiro, joias, anéis e letras de câmbio continuamente comigo. Ele muito sutilmente consentiu com seu estratagem no primeiro impulso: ele iria me matar e os céus não poderiam se opor, e uma pistola seria a ferramenta predestinada para dar o golpe fatal. Deus sabe que eu era um jovem e rude escudeiro e meu mestre, como Judas, contou-me tudo o que ela e ele haviam combinado. Portanto, eu não poderia impedir isso, ou como um homem deveria dizer: evitar isso. O dia da execução finalmente chegou, em meu quarto entrou meu atendente honrado, com sua pistola carregada ao seu lado, muito desconfiado e taciturno. Em seu encaço, vieram a senhora Tabitha e Pedro de Campo Frego, o alcoviteiro.

Quando entraram, saudei a todos muito familiar e alegremente e então comecei a contar-lhes os sonhos inquietos que tinham me perturbado na noite anterior:

- Sonhei, disse, que meu servo Brunquell¹²⁰ aqui (pois nenhum nome melhor poderia ter lhe dado) entrou em meu quarto com uma pistola carregada debaixo do braço para me matar, pois tinha sido subornado pela senhora Tabitha e pelo meu mui amigo aqui Pedro de Campo Frego. Deus enviou isso para fazer o bem, pois me aterrorizou acima do normal.

¹²⁰ Talvez uma referência a um personagem chamado Bruquell, um servo anão em *Palmendos*, uma peça de teatro popular na Inglaterra de 1589.

As they were ready to enter into a colourable commonplace of the deceitful frivolousness of dreams, my trusty servant Brunquell stood quivering and quaking every joint of him, and, as it was before compacted between us, let his pistol drop from him on the sudden, wherewith I started out of my bed and drew my rapier and cried 'Murther, murther!' which made goodwife Tabitha ready to beppiss her.

My servant (or my master, which you will), I took roughly by the collar, and threatened to run him through incontinent if he confessed not the truth. He, as it were stricken with remorse of conscience (God be with him, for he could counterfeit most daintly), down on his knees asked me forgiveness, and impeached Tabitha and Petro de Campo Frego as guilty of subornation. I very mildly and gravely gave him audience; rail on them I did not after his tale was ended, but said I would try what the law could do. Conspiracy by the custom of their country was a capital offence, and what custom or justice might afford they should be all sure to feel. 'I could,' quoth I, 'acquit myself otherwise, but it is not for a stranger to be his own carver in revenge.' Not a word more with Tabitha, but die she would before God or the devil would have her. She sounded and revived, and then sounded again, and after she revived again, sighed heavily, spoke faintly and pitifully, yea, and so pitifully as, if a man had not known the pranks of harlots before, he would have melted into commiseration. Tears, sighs, and doleful-tuned words could not make any forcible claim to my stony ears. It was the glittering crowns that I hungered and thirsted after, and with them for all her mock holyday gestures she was fain to come off, before I condescended to any bargain of silence.

Quando se aprontavam para entrar na trivial lenga-lenga sobre a frivolidade enganosa dos sonhos, meu fiel servo Brunquell começou a tremer e todas suas juntas a chacoalhar e, como havia sido combinado entre nós anteriormente, deixou cair sua pistola subitamente; foi então que eu saltei de minha cama, desembainhei minha espada e gritei:

- Assassino! Assassino!

O que deixou dona Tabitha pronta para se urinar toda.

Meu servo (ou meu mestre, o que preferirem), eu agarrei violentamente pelo colarinho e ameacei furar sua barriga se ele não confessasse a verdade. Ele, como se estivesse com peso na consciência (Deus esteja com ele, pois ele pode fingir muito convincentemente), de joelhos me pediu perdão e acusou Tabitha e Pedro de Campo Frego de serem os culpados pelo suborno. Eu de forma muito compassiva e solene dei-lhe ouvidos; não os escorracei depois que ele contou toda a história, mas disse que tentaria aplicar todas as forças da lei. Pelo costume do país deles, conspiração era um crime capital e o que o costume ou a justiça pudesse proporcionar a eles, com certeza deveriam sentir.

- Eu poderia, disse eu, livrar-me da responsabilidade de outra forma, mas não cabe a um estrangeiro ser seu próprio entalhador de vingança.

Não disse mais nenhuma palavra para Tabitha, senão ela morreria antes que Deus ou o diabo a tivesse. Ela desmaiou, voltou a si e então desmaiou novamente e depois de voltar a si mais uma vez, suspirou profundamente, falou baixinho e compassivamente, sim, tão compassivamente, que se um homem desconhecesse os truques das mulheres-damas, ele teria se derretido em comisseração. Lágrimas, suspiros e palavras de arrependimento não poderiam produzir qualquer alegação convincente aos meus ouvidos de pedra. Eu tinha fome e sede era das coroas brilhantes e, a despeito de suas demonstrações de falsa devoção, ela deu-se por feliz de aparecer com elas, antes que eu condescendesse a qualquer acordo por silêncio.

So it fortun'd (fie upon that unfortunate word of Fortune) that this whore, this quean, this courtesan, this common of ten thousand, so bribing me not to bewray her, had given me a great deal of counterfeit gold, which she had received of a coiner to make away a little before, amongst the gross sum of my bribery. I, silly milksop, mistrusting no deceit, under an angel of light took what she gave me, n'er turned it over, for which (Oh falsehood in fair show) my master and I had like to have been turned over. He that is a knight errant, exercised in the affairs of ladies and gentlewomen, hath more places to send money to than the devil hath to send his spirits to.

There was a delicate wench named Flavia Aemilia lodging in Saint Mark's Street at a goldsmith's, which I would fain have had to the grand test to try whether she were cunning in alchemy or no. Ay me, she was but a counterfeit slip, for she not only gave me the slip, but had wellnigh made me a slip-string. To her I sent my gold to beg an hour of grace: ah, graceless fornicatress, my hostess and she were confederate, who having gotten but one piece of my ill gold in their hands, devised the means to make me immortal. I could drink for anger till my head ached to think how I was abused. Shall I shame the devil and speak the truth? To prison was I sent as principal, and my master as accessory; nor was it to a prison neither, but to the Master of the Mint's house, who, though partly our judge, and a most severe upright justice in his own nature, extremely seemed to condole our ignorant estate, and without all peradventure a present redress he had ministered, if certain of our countrymen, hearing an English Earl was apprehended for coining, had not come to visit us.

Então, foi obra do acaso ou fortuna (maldita seja essa desafortunada palavra Fortuna), que aquela prostituta, aquela petulante, aquela cortesã, aquela mulher à toa, ao me subornar para que eu não a entregasse, tinha me dado uma grande quantidade de ouro falso, o qual ela tinha recebido de uma falsária, um pouco antes, para ser desovado, juntamente com a soma bruta de meu suborno. Eu, ingênuo estúpido, não desconfiando da fraude, sob um anjo de luz peguei o que ela me deu sem dar tratos à bola, pelo qual (Ah falsidade no belo show) eu e meu mestre acabamos embolados. Aquele que é um cavaleiro errante, experimentado nos assuntos das senhoras e mulheres gentis, tem mais lugares para enviar dinheiro do que o diabo tem para enviar seus espíritos.

Em um ourives, na Rua São Marcos, morava uma “donzela” delicada chamada Flavia Aemilia, que eu, com todo prazer, pude provar com o grande teste se ela era habilidosa em alquimia ou não. Ai de mim! Ela era mesmo uma falsária, pois não só escapuliu como quase deixou uma corda para eu me enforcar. Para ela, eu mandei o meu ouro para implorar por uma hora de graça: Ah, fornicadora desgraçada, minha anfitriã e ela eram aliadas, e, tendo pegado apenas um pedaço do meu ouro inapropriado em suas mãos, criaram os meios para tornar-me imortal. Eu poderia beber de raiva, até minha cabeça doer de pensar como fui por elas abusado. Devo envergonhar o diabo e falar a verdade? À prisão fui enviado como mandante e meu mestre como cúmplice, na verdade, nem para prisão fomos também, mas para a casa do Mestre da Casa da Moeda, que, embora em parte fosse nosso juiz e um magistrado muito severo e honesto por natureza, realmente parecia compadecer-se de nosso estado ignorante e, apesar de tudo, porventura um presente de reparação ele tinha ministrado, se alguns dos nossos compatriotas, ouvindo que um conde Inglês tinha sido preso por cunhar moedas falsas, não tivessem vindo nos visitar.

An ill planet brought them thither, for at the first glance they knew the servant of my secrecies to be the Earl of Surrey, and I (not worthy to be named I) an outcast of his cup or pantofles. Thence, thence sprung the full period of our infelicity. The Master of the Mint, our whilom refresher and consolation, now took part against us: he thought we had a mint in our heads of mischievous conspiracies against their state. Heavens bear witness with us it was not so (heavens will not always come to witness when they are called).

To a straiter ward were we committed: that which we have imputatively transgressed must be answered. Oh, the heathen hey-pass and the intrinsical legerdemain of our special approved good pander, Pedro de Campo Frego! He, although he dipped in the same dish with us every day, seeming to labour our cause very importunately, and had interpreted for us to the state from the beginning, yet was one of those treacherous Brother Trulies, and abused us most clerkly. He interpreted to us with a pestilence, for whereas we stood obstinately upon it, we were wrongfully detained and that it was naught but a malicious practice of sinful Tabitha, our late hostess, he, by a fine coney-catching corrupt translation, made us plainly to confess and cry *Miserere*, ere we had need of our neck-verse.

Detestable, detestable, that the flesh and the devil should deal by their factors. I'll stand to it, there is not a pander but hath vowed paganism. The devil himself is not such a devil as he, so be he perform his function aright.

Alguma conjunção celeste desfavorável os levou para lá, pois à primeira vista eles sabiam que meu acompanhante era o conde de Surrey e eu (não digno de ser chamado Eu) um pária de sua taça ou tamancos. Então, como consequência, iniciou-se todo o período de nossa desventura. O Mestre da Casa da Moeda, que outrora fora nosso refrigerio e consolo, agora se voltava contra nós: ele pensou que tínhamos na cabeça uma fábrica de conspirações maliciosas contra seu estado. Os céus são nossas testemunhas de que não era assim (os céus nem sempre vêm para testemunhar quando são chamados).

Para uma sala fomos enviados: o que tínhamos transgredido de forma imputável deveria ser respondido. Ah, o palavreado pagão e o truque secreto do nosso especial alcoviteiro bem aprovado Pedro de Campo Frego! Ele, apesar de ter comido do mesmo prato conosco todos os dias, parecendo trabalhar em nossa causa, de maneira muito importuna, sendo nosso intérprete diante do estado desde o início, contudo era um daqueles irmãos Trulies¹²¹ traidores e nos enganou muito espertamente. Ele interpretou para nós como uma peste, pois enquanto mantínhamos obstinadamente que havíamos sido injustamente detidos e que aquilo nada mais era do que uma ação maliciosa da perversa Tabitha, nossa última anfitriã, ele, com uma boa e trapaceira tradução deturpada, nos fez claramente confessar e clamar *Miserere*¹²², antes de precisarmos declamar nosso versículo do pescoço¹²³.

Detestável, detestável, que a carne e o diabo devessem lidar com suas qualidades. E defenderei: não há um alcoviteiro que não tenha jurado paganism. O próprio diabo não é tão malvado quanto ele, de modo que executa sua função corretamente.

¹²¹ Uma referência aos Puritanos.

¹²² Tem misericórdia.

¹²³ Salmo 51, versículo 1: “Tem misericórdia de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; apaga as minhas transgressões, segundo a multidão das tuas misericórdias.” Esse versículo era usado quando os condenados alegavam benefício do clero e, assim, salvavam seu pescoço sendo apenas queimados na mão e postos em liberdade.

He must have the back of an ass, the snout of an elephant, the wit of a fox, and the teeth of a wolf; he must fawn like a spaniel, crouch like a Jew, leer like a sheepbiter. If he be half a puritan and have scripture continually in his mouth, he speeds the better. I can tell you it is a trade of great promotion, and let none ever think to mount by service in foreign courts or creep near to some magnifique lords, if they be not seen in this science. Oh, it is the art of arts, and ten thousand times goes beyond the intelligencer. None but a staid, grave, civil man is capable of it. He must have exquisite courtship in him or else he is not old who; he wants the best point in his tables. God be merciful to our pander (and that were for God to work a miracle): he was seen in all the seven liberal deadly sciences, not a sin but he was as absolute in as Satan himself. Satan could never have supplanted us so as he did. I may say to you he planted in us the first Italianate wit that we had. During the time we lay close and took physic in this castle of contemplation, there was a magnifico's wife of good calling sent to bear us company. Her husband's name was Castaldo; she night Diamante. The cause of her committing was an ungrounded jealous superstition which her dotting husband had conceived of her chastity. One Isaac Medicus, a Bergomast, was the man he chose to make him a monster, who being a courtier, and repairing to his house very often, neither for love of him nor his wife, but only with a drift to borrow money of a pawn of wax and parchment,¹⁹⁶ when he saw his expectation deluded, and that Castaldo was too chary for him to close with, he privily, with purpose of revenge, gave out amongst his copesmates that he resorted to Castaldo's house for no other end but to cuckold him, and doubtfully he talked that he had and he had not obtained his suit.

Ele deve ter as costas de um burro, a tromba de um elefante, a sagacidade de uma raposa e os dentes de um lobo, deve bajular como um espanhol, agachar como um judeu, olhar com má intenção como um ladrão de ovelhas. Se fosse meio puritano e tivesse as escrituras continuamente em sua boca, subiria de posição. Eu posso dizer-lhes que é um comércio de grande promoção e, que ninguém nunca pense em subir servindo em tribunais estrangeiros ou rastejar perto de alguns senhores magníficos, se não forem vistos nessa ciência. Oh, é a arte das artes e vai dez mil vezes além do informante. Ninguém, senão um homem educado, calmo e sereno é capaz disso. Ele deve ter um cortesão requintado dentro de si ou então não é o fulano de tal, ele quer o melhor lugar em sua mesa. Deus tenha misericórdia de nosso alcoviteiro (e isso foi para Deus fazer um milagre): ele foi visto em todas as sete ciências liberais mortais, nenhum pecado, mas era tão exímio quanto o próprio Satanás. Satanás nunca poderia ter-nos suplantado assim como ele o fez. Eu posso lhes dizer que ele plantou em nós a primeira sagacidade italiana que tivemos. Durante o tempo que estávamos trancados e éramos purificados nesse castelo de contemplação, a esposa de um nobre veneziano de boa vocação foi enviada para nos fazer companhia. O nome de seu marido era Castaldo e a graça dela era Diamante. A causa de seu aprisionamento foi uma superstição infundada de ciúmes que seu marido amoroso havia concebido de sua castidade. Certo Isaac Medicus, nascido em Bérgamo, foi o homem que ele escolheu para fazer dele um monstro, e quem, sendo um cortesão e visitando sua casa frequentemente, não por amor a ele ou a sua esposa, mas apenas com o desígnio de pedir dinheiro emprestado com empenho de cera em pergaminho, ao ver sua expectativa iludida e perceber que Castaldo era muito cauteloso para fechar negócios com ele, em segredo, com o propósito de vingança, soltou entre seus confederados que recorria à casa de Castaldo com nenhum outro objetivo a não ser chifrá-lo; e dizia, com ar de dúvida, que tinha e não tinha atingido seu objetivo.

Rings which he borrowed of a light courtesan that he used to, he would fain to be taken from her fingers, and, in sum, so handled the matter that Castaldo exclaimed: 'Out, whore! strumpet! six-penny hackster! Away with her to prison!'

As glad were we almost as if they had given us liberty, that fortune lent us such a sweet pew-fellow. A pretty round-faced wench was it, with black eyebrows, a high forehead, a little mouth, and a sharp nose; as fat and plum, every part of her, as a plover, a skin as sleek and soft as the back of a swan; it doth me good when I remember her. Like a bird she tripped on the ground, and bare out her belly as majestic as an estrich. With a lickerous rolling eye fixed piercing in the earth, and sometimes scornfully darted on the t'one side, she figured forth a high discontented disdain; much like a prince puffing and storming at the treason of some mighty subject fled lately out of his power. Her very countenance repiningly wrathful, and yet clear and unwrinkled, would have confirmed the clearness of her conscience to the austerest judge in the world. If in anything she were culpable, it was in being too melancholy chaste, and showing herself as covetous of her beauty as her husband was of his bags. Many are honest because they know not how to be dishonest; she thought there was no pleasure in stolen bread because there was no pleasure in an old man's bed. It is almost impossible that any woman should be excellently witty and not make the utmost penny of her beauty. This age and this country of ours admits of some miraculous exceptions, but former times are my constant informers. Those that have quick motions of wit have quick motions in everything: iron only needs many strokes, only iron wits are not won without a long siege of entreaty.

Anéis que ele havia tomado emprestado de uma cortesã leviana a qual costumava usar, alegou terem sido retirados dos dedos dela, e, em suma, lidou com o assunto de tal forma que Castaldo exclamou:

- Fora, vagabunda! Rameira! Ordinária de um tostão! Levem-na para a prisão!

Tão contentes ficamos que parecia que tinham nos dado a liberdade, que a fortuna tivesse nos emprestado tão doce companheira. Era uma moça de belo rosto redondo, com sobancelhas negras, testa alta, boca pequena e nariz fino, cada parte dela era tão gorda e rechonchuda como uma tarambola, e de pele tão macia e suave como as costas de um cisne; faz-me muito bem lembrar-me dela. Como um pássaro ela caminhava levemente pelo chão e expunha sua barriga com a majestade de uma avestruz. Com os olhos desejosos penetrando o chão e algumas vezes dando umas espiadas para o lado, ela expressava um grande descontentamento, semelhante a um príncipe vociferando e bufando pela traição de um súdito poderoso que fugiu a seu poder. Seu semblante queixoso e raivoso, e ainda limpo e sem rugas, confirmava a leveza de sua consciência frente ao juiz mais austero do mundo. Se fosse culpada por qualquer coisa, seria por ser tão melancolicamente casta e mostrar-se tão cobiçosa de sua beleza quanto seu marido era de seus sacos de dinheiro. Muitos são honestos, porque não sabem como ser desonestos. Ela achava que não havia prazer num pão roubado, porque não tinha nenhum prazer na cama de um homem velho. É quase impossível que qualquer mulher seja esplendidamente engenhosa e não tire máximo proveito de sua beleza. Este século e este nosso país admitem algumas exceções milagrosas, mas os tempos antigos são meus informantes constantes. Aqueles que são rápidos e engenhosos têm movimentos rápidos em tudo: o ferro precisa de muitos golpes, mas sagacidades férreas não são vencidas sem um longo assédio de súplica.

Gold easily bends; the most ingenious minds are easiest moved; *Ingenium nobis molle Thalai dedit* saith Psapho to Phao. Who hath no merciful mild mistress, I will maintain, hath no witty but a clownish, dull, phlegmatic puppy to his mistress.

This magnifico's wife was a good loving soul that had mettle enough in her to make a good wit of, but being never removed from under her mother's and her husband's wing, it was not moulded and fashioned as it ought. Causeless distrust is able to drive deceit into a simple woman's head. I durst pawn the credit of a page, which is worth ames ace at all times, that she was immaculate honest till she met with us in prison. Marry, what temptations she had then, when fire and flax were put together, conceit with yourselves, but hold my master excusable.

Alack, he was too virtuous to make her vicious; he stood upon religion and conscience, what a heinous thing it was to subvert God's holy ordinance. This was all the injury he would offer her: sometimes he would imagine her in a melancholy humour to be his Geraldine, and court her in terms correspondent. Nay, he would swear she was his Geraldine, and take her white hand and wipe his eyes with it, as though the very touch of her might staunch his anguish. Now would he kneel and kiss the ground as holy ground which she vouchsafed to bless from barrenness by her steps. Who would have learned to write an excellent passion might have been a perfect tragic poet had he but attended half the extremity of his lament. Passion upon passion would throng one on another's neck. He would praise her beyond the moon and stars, and that so sweetly and ravishingly as I persuade myself he was more in love with his own curious-forming fancy than her face;

O ouro é fácil de curvar; as mentes mais engenhosas são mais fáceis de mudar; *Ingenium nobis molle Thalai dedit*¹²⁴ disse Saffo para Faone. Quem não tem uma senhora amena e misericordiosa, afirmo, não tem como senhora uma mulher engenhosa, e sim um cãozinho abobalhado, fleumático e sem graça.

A esposa desse nobre veneziano era uma boa alma amorosa que tinha em si coragem suficiente para fazer bom juízo disso, mas nunca tendo saído debaixo das asas de sua mãe nem de seu marido, não foi moldada e formada como deveria. Desconfiança imotivada é capaz de impelir engano na cabeça uma mulher simples. Ouso apostar o crédito de um pajem, que é sempre igual a má sorte no jogo de dados, que ela era imaculada e honesta até nos conhecer na prisão. Homessa! Que tentações ela teve então, quando fogo e linho foram colocados juntos, imaginem os senhores, mas mantenham o meu mestre fora disso.

Ai de mim! Ele era muito virtuoso para fazê-la depravada, fundamentado na religião e na consciência, que coisa abominável era subverter a santa vontade de Deus. Esta era toda a ofensa que ele poderia oferecer a ela: às vezes ele imaginava, com um humor melancólico, que ela era sua Geraldine e a cortejava em termos correspondentes. Na verdade, ele jurava que ela era sua Geraldine e tomava sua mão branca para limpar os olhos com ela, como se o simples tocá-la pudesse estancar sua angústia. Então, ele se ajoelhava e beijava o chão como solo sagrado ao qual ela condescendia em proteger da aridez com a bênção de seus passos. Quem tivesse aprendido a escrever uma excelente paixão poderia ter sido um perfeito poeta trágico se ao menos escutasse metade do desespero de seu lamento. Paixão sobre paixão empurrava um sobre o pescoço do outro. Ele a elogiava além da lua e das estrelas e o fazia de maneira tão doce e encantadora que eu me convenci de que ele estava mais apaixonado por sua própria fantasia advinda da fascinação do que pelo rosto dela;

¹²⁴ Texto de Ovídio: Thalia (uma das musas) me deu uma mente fácil de mudar.

and truth it is, many become passionate lovers only to win praise to their wits.

He praised, he prayed, he desired and besought her to pity him that perished for her. From this his entranced mistaking ecstasy could no man remove him. Who loveth resolutely will include everything under the name of his love. From prose he would leap into verse, and with these or such-like rhymes assault her:

If I must die, Oh, let me choose my death:
Suck out my soul with kisses, cruel maid;
In thy breasts crystal balls embalm my breath:

Dole it all out in sighs when I am laid.

Thy lips on mine like cupping-glasses clasp,
Let our tongues meet and strive as they would

sting;

Crush out my wind with one straight girting grasp;

Stabs on my heart keep time whilst thou dost sing.

Thy eyes like searing irons burn out mine,
In thy fair tresses stifle me outright,
Like Circes change me to a loathsome swine,
So I may live forever in thy sight.

Into heaven's joys none can profoundly see,

Except that first they meditate on thee.

Sadly and verily, if my master said true, I should, if I were a wench, make many men quickly immortal. What is't, what is't for a maid fair and fresh to spend a little lipsalve on a hungry lover? My master beat the bush and kept a coil and a prattling, but I caught the bird: simplicity and plainness shall carry it away in another world. God wot he was *Petro Desperato*, when I, stepping to her with a *Dunstable* tale, made up my market. A holy requiem to their souls that think to woo a woman with riddles. I had some cunning plot, you must suppose, to bring this about. Her husband had abused her, and it was very necessary she should be revenged.

e, verdade seja dita, muitos se tornam amantes apaixonados só para serem louvados por seu engenho.

Ele elogiou, rezou, ansiou e suplicou para que ela se compadecesse dele, pois parecia por ela. Desse seu êxtase confuso e arrebatador ninguém poderia tirá-lo. Quem ama resolutamente incluirá tudo em nome do amor. Da prosa ele saltava para o verso e com estas rimas, ou rimas semelhantes a estas, ele a atacava:

Deixe-me escolher minha destruição:

Aspire minh'alma, donzela ríspida,

Teu seio perfuma minha respiração:

Suspire quando eu estiver na cripta.

Os teus lábios aspirando aos meus.

Que nossas línguas lutem para ferroar;

Tire meu fôlego com um abraço teu;

Punhaladas no meu coração, teu cantar.

Teus olhos abrasados consomem os meus,

Tuas tranças me sufocam completamente,

Como Circe faça-me um suíno teu,

Então, viverei em ti eternamente,

Prazeres dos céus ninguém pode conferir

Sem primeiramente meditar sobre ti.

Infelizmente e, de fato, se o meu mestre disse a verdade, e eu fosse uma donzela, tornaria muitos homens imortais rapidamente. O que custaria? O que custaria para uma donzela bela e nova gastar um pouco de saliva com um amante faminto? Meu mestre rodeou, ficou serpenteando e tagarelado, mas eu peguei o pássaro: simplicidade e clareza deve levá-lo para outro mundo. Deus sabe que ele era um *Petro Desperato*, enquanto eu, dando um passo em direção a ela com um conto singelo, vendi meu peixe. Um santo réquiem para as almas daqueles que pensam em conquistar uma mulher com enigmas. Eu tinha uma trama engenhosa, os senhores devem supor, para levar isso a cabo.

Seldom do they prove patient martyrs who are punished unjustly: one way or other they will cry quittance whatsoever it cost them. No other apt means had this poor she-captivated Cicely, to work her nobby-peak husband a proportionable plague for his jealousy, but to give his head his full loading of infamy. She thought she would make him complain for something, that now was so hard bound with an heretical opinion. How I dealt with her, guess, gentle reader, *subaudi* that I was in prison and she my silly jailor.

Means there was made after a month's or two durance by Mr John Russell, a gentleman of King Henry the Eighth's chamber, who then lay lieger at Venice for England, that our cause should be favourably heard. At that time was Monsieur Petro Aretino searcher and chief Inquisitor to the college of courtesans. Divers and sundry ways was this Aretino beholding to the King of England, especially for, by this foresaid John Russell, a little before, he had sent him a pension of four hundred crowns yearly during his life. Very forcibly was he dealt withal, to strain the utmost of his credit for our delivery out of prison. Nothing at his hands we sought but that the courtesan might be more narrowly sifted and examined. Such and so extraordinary was his care and industry herein, that, within few days after, Mistress Tabitha and her pander cried *Peccavi, confiteor*, and we were presently discharged, they for example executed. Most honourably, after our enlargement, of the state were we used, and had sufficient recompense for all our troubles and wrongs.

Seu marido havia abusado dela e era absolutamente necessário que ela se vingasse. Raramente provam serem mártires pacientes os que são punidos injustamente; de uma maneira ou de outra clamarão por desforra, custe o que custar. Nenhum outro meio apto tinha essa pobre Cicely cativa, de impingir a seu marido corno um flagelo proporcional ao seu ciúme, senão colocar-lhe na cabeça a carga completa da infâmia. Ela pensou em fazê-lo queixar-se de alguma coisa, agora que estava tão duramente presa a uma opinião herética. Como lidei com ela, adivinhe caro leitor, *subaudi*¹²⁵ que eu estava na prisão e ela era minha tola carcereira.

Recursos foram empregados depois de um mês ou dois de prisão pelo Sr. John Russell, um cavalheiro da câmara do rei Henrique VIII, que então preparou um registro de Veneza para a Inglaterra, dizendo que a nossa causa deveria ser favoravelmente ouvida. Naquela época, o senhor Pietro Aretino¹²⁶ era pesquisador e chefe-inquisidor do colégio dos cortesãos. Diversas e variadas formas foram as contemplações que Aretino recebeu do rei da Inglaterra, especialmente por que, por meio do já mencionado John Russell, ele havia lhe enviado uma pensão de quatro centenas de coroas¹²⁷ por ano durante sua vida. Muito impetuosamente tratou disso, aproveitando o máximo de crédito que tinha para nos libertar da prisão. Nada de suas mãos buscamos, a não ser que o caso da cortesã fosse mais minuciosamente examinado e analisado. Tal e tão extraordinário foi o seu cuidado e diligência ali, que poucos dias depois, a senhora Tabitha e seu alcoviteiro exclamavam: *Peccavi, confiteor*¹²⁸ e logo fomos absolvidos e eles, como exemplo, foram executados. Mais generosamente ainda, depois de ampliado o fausto a que estávamos acostumados, recebemos recompensa suficiente por todos nossos problemas e injustiças.

¹²⁵ Entenda.

¹²⁶ Pietro Aretino (1492 -1554) foi um escritor, poeta e dramaturgo italiano. Em Veneza, desenvolveu a carreira de panfletário, registrando em Cartas a vida cultural e política de sua época e dedicou o II Volume dessas Cartas ao rei Henrique VIII em 1542.

¹²⁷ O presente do rei foi de 300 escudos italianos (moeda) enviados por meio do embaixador.

¹²⁸ Pequei, confesso!

<p>Before I go any further, let me speak a word or two of this Aretine. It was one of the wittiest knaves that ever God made. If out of so base a thing as ink there may be extracted a spirit, he writ with nought but the spirit of ink, and his style was the spirituality of arts and nothing else; whereas all others of his age were but the lay temporalty of inkhorn terms. For indeed they were mere temporisers and no better. His pen was sharp-pointed like a poniard; no leaf he wrote on but was like a burning-glass to set on fire all his readers. With more than musket-shot did he charge his quill, where he meant to inveigh. No hour but he sent a whole legion of devils into some herd of swine or other. If Martial had ten muses, as he saith of himself, when he but tasted a cup of wine, he had ten score when he determined to tyrannize; ne'er a line of his but was able to make a man drunken with admiration. His sight pierced like lightning into the entrails of all abuses. This I must needs say, that most of his learning he got by hearing the lectures at Florence. It is sufficient that learning he had and a conceit exceeding all learning, to quintessence everything which he heard. He was no timorous servile flatterer of the commonwealth wherein he lived. His tongue and his invention were forborne; what they thought, they would confidently utter. Princes he spared not, that in the least point transgressed. His life he contemned in comparison of the liberty of speech. Whereas some dull-brain maligners of his accuse him of that treatise <i>De Tribus Impostoribus Mundi</i>, which was never contrived without a general council of devils, I am verily persuaded it was none of his, and of my mind are a number of the most judicial Italians.</p>	<p>Antes de prosseguir, permitam-me uma ou duas palavras sobre esse Aretine. Ele foi um dos velhacos mais engenhosos que Deus já fez. Se de algo tão vil como a tinta podia ser extraído um espírito, ele escrevia com nada mais do que o espírito da tinta e seu estilo era a espiritualidade das artes e nada mais, ao passo que todos os outros de sua época não eram senão uma turba temporal de palavras pedantes. De fato, eles eram meros temporizadores e nada mais. A pena dele era pontiaguda como um punhal; em folha nenhuma ele escrevia senão para, feito uma lupa, incendiar a todos os seus leitores. Com bem mais do que um punhado de pólvora ele carregava sua pena, quando pretendia criticar. Sem delongas, mandava toda uma legião de demônios para uma vara de porcos ou coisa que o valha. Se Martial¹²⁹ tinha dez musas, como dizia de si mesmo quando provava uma taça de vinho, ele tinha vinte vezes mais quando decidia tiranizar. De todos os seus versos não havia um que não embriagasse um homem com admiração. Sua visão perfurava como um raio as entranhas de todos os abusos. Isso eu preciso dizer, que a maior parte de sua erudição ele adquiriu ouvindo palestras em Florença. É suficiente que tivesse erudição e agudeza de espírito que excedia a toda erudição para assim destilar a quintessência de tudo o que ouviu. Ele não era um adulator servil e timorato da comunidade onde vivia. Sua língua e sua inventividade eram temidas: o que elas pensavam, iriam certamente proferir. Príncipes que no menor detalhe transgrediam ele não poupava. Sua vida ele desprezava em comparação à liberdade de expressão. Enquanto alguns de seus tacanhos detratores o acusam daquele tratado <i>De Tribus Impostoribus Mundi</i>¹³⁰, que nunca teria sido maquinado sem um conselho geral de demônios, estou verdadeiramente convencido de que nada ali é dele e compartilham da minha opinião diversos italianos com mais discernimento.</p>
--	--

¹²⁹ Talvez uma referência às Epigramas, XI, 6, 12 - 13 (Tradução: "Eu não posso conseguir nada quando estou muito sóbrio, mas quando estou com minhas taças, quinze poetas virão ao meu auxílio.")

¹³⁰ Os três impostores do mundo (Moisés, Cristo e Maomé).

One reason is this: because it was published forty years after his death, and he never in his lifetime wrote anything in Latin. Certainly I have heard that one of Machevel's followers and disciples was the author of that book, who, to avoid discredit, filched it forth under Aretine's name a great while after he had sealed up his eloquent spirit in the grave. Too much gall did that wormwood of Ghibelline wits put in his ink, who engraved that rhubarb epitaph on this excellent poet's tombstone. Quite forsaken of all good angels was he, and utterly given over to artless envy. Four universities honoured Aretine with these rich titles: *Il flagello de' principi*, *Il veritiero*, *Il divino*, and *L'unico Aretino*.

The French King, Francis the First, he kept in such awe, that to chain his tongue he sent him a huge chain of gold, in the form of tongues fashioned. Singularly hath he commented of the humanity of Christ. Besides, as Moses set forth his Genesis, so hath he set forth his Genesis also, including the contents of the whole Bible. A notable treatise hath he compiled, called *I sette Psalmi poenentiarii*. All the Thomasos have cause to love him, because he hath dilated so magnificently of the life of Saint Thomas. There is a good thing that he hath set forth, *La vita della virgine Maria*, though it somewhat smell of superstition, with a number more, which here, for tediousness, I suppress. If lascivious he were, he may answer with Ovid, *Vita verecunda est, musa iocosa mea est*: 'My life is chaste, though wanton be my verse.'

Uma razão para tanto é esta: porque foi publicado quarenta anos após sua morte e ele nunca escreveu nada em latim durante toda a sua vida. Certamente, já ouvi falar que um dos seguidores e discípulos de Machiavel foi o autor daquele livro e, para evitar descrédito, o forjou clandestinamente sob o nome de Aretine, muito tempo depois de ele ter selado seu espírito eloquente na sepultura. Demasiada bile aquele fel de verve de sagacidade gibelina colocou em sua tinta, ao gravar aquele epitáfio amargo na lápide desse excelente poeta. Completamente abandonado por todos os anjos bons ele foi, e totalmente entregue a inveja ignorante. Quatro universidades honraram Aretine com estes títulos valiosos: *Il flagello de' principi*, *Il veritiero*, *Il divino*, and *L'unico Aretino*¹³¹.

O Rei da França, Francisco I, ele manteve em tal assombro, que para acorrentar sua língua ele lhe enviou uma enorme corrente de ouro, moldada em forma de línguas. Singularmente comentou sobre a humanidade de Cristo. E mais, assim como Moisés estabeleceu seu Gênesis, também ele estabeleceu seu Gênesis, incluindo o conteúdo de toda a Bíblia. Um tratado notável ele compilou, chamado *I sette Psalmi poenentiarii*¹³². Todos os tomistas¹³³ têm motivos para amá-lo, porque ele discorreu muito e magnificamente sobre a vida de São Tomás. *La vita della virgine Maria*¹³⁴ foi uma coisa boa elaborada por ele, embora cheirasse um pouco a superstição e a várias outras coisas, que aqui, por enfado, eu suprimi. Se lascivo fosse, ele poderia responder como Ovídio, *Vita verecunda est, musa iocosa mea est*. "Minha vida é casta, embora devasso seja meu verso".

¹³¹ "O flagelo dos príncipes, o verdadeiro, o divino e o único Aretino". O poeta Aretino ficou conhecido como o "flagelo dos príncipes", pois era um escritor muito influente e costumava criticar nobres e clérigos em seus registros. Porém, neste trecho, Nashe confunde Pietro com o poeta Bernardo Accolti, que era chamado de *l'unico Aretino*.

¹³² Um conjunto de Salmos penitenciais.

¹³³ Seguidores de São Tomás de Aquino (1225-1274).

¹³⁴ A vida da Virgem Maria.

Tell me, who is travelled in histories: what good poet is, or ever was there, who hath not had a little spice of wantonness in his days? Even Beza himself, by your leave. Aretine, as long as the world lives, shalt thou live. Tully, Virgil, Ovid, Seneca were never such ornaments to Italy as thou hast been. I never thought of Italy more religiously than England till I heard of thee. Peace to thy ghost, and yet methinks so indefinite a spirit should have no peace or intermission of pains, but be penning ditties to the archangels in another world. Puritans, spew forth the venom of your dull inventions. A toad swells with thick troubled poison; you swell with poisonous perturbations. Your malice hath not a clear dram of any inspired disposition.

My principal subject plucks me by the elbow. Diamante, Castaldo's ye magnifico's wife, after my enlargement, proved to be with child, at which instant there grew an unsatiable famine in Venice wherein, whether it were for mere niggardise or that Castaldo still ate out his heart with jealousy, Saint Anne be our record, he turned up the heels very devoutly. To Master Aretine after this once more very dutifully I appealed, requested him of favour, acknowledged former gratuities. He made no more humming or halting, but, in despite of her husband's kinsfolks, gave her her *Nunc dimittis*, and so established her free of my company.

Being out, and fully possessed of her husband's goods, she invested me in the state of a monarch. Because the time of childbirth drew nigh, and she could not remain in Venice but discredited, she decreed to travel whithersoever I would conduct her. To see Italy throughout was my proposed scope, and that way if she would travel, have with her, I had where-withal to relieve her.

Diga-me, quem percorreu diversas histórias: que bom poeta há, ou que tenha havido, que nunca teve uma pitada de libertinagem em seus dias? Até mesmo Beza¹³⁵, com sua licença. Aretino, enquanto o mundo durar, tu viverás. Cícero, Virgílio, Ovídio e Sêneca nunca foram tão ornamentais para a Itália como tu tens sido. Nunca pensei na Itália mais piedosamente do que na Inglaterra até ouvir falar de ti. Paz ao teu espírito e, no entanto considero que um espírito tão indefinido não deva ter paz ou intervalo entre as dores, mas ficar escrevendo cantigas para os arcanjos em outro mundo. Puritanos, vomitem o veneno de suas invenções enfadonhas. Um sapo incha com o grosso veneno conturbado; os senhores incham com perturbações venenosas. Sua malevolência não tem nem um dracma límpido de qualquer disposição inspirada.

Meu tema principal me puxa pelo cotovelo. Diamante, a esposa do nobre veneziano Castaldo, depois de minha soltura, descobriu que estava grávida, no momento em que crescia uma fome insaciável em Veneza, onde, fosse por mera avareza ou por Castaldo ainda roer seu próprio coração de ciúmes, Santa Ana seja nossa testemunha, ele bateu as botas muito devotamente. Ao Mestre Aretino depois desse acontecimento, muito respeitosamente, mais uma vez apelei pedindo-lhe um favor, em reconhecimento a gratificações anteriores. Ele não mais murmurou, nem gaguejou e, a despeito dos parentes de seu marido, deu a ela sua *Nunc dimittis*¹³⁶, determinando desse modo que ela estava livre de minha companhia.

Estando livre e em posse de todos os bens de seu marido, ela me investiu no fausto de um monarca. Porque o momento do parto se aproximava e ela não podia permanecer em Veneza senão desmoralizada, ela ordenou que viajássemos para onde quer que eu a conduzisse. Conhecer toda a Itália era meu escopo inicial e, dessa forma, se ela fosse viajar, estando com ela, eu teria os meios para aliviá-la.

¹³⁵ Teodoro de Beza foi um teólogo protestante francês que desempenhou um papel importante no início da Reforma Protestante. Foi discípulo e sucessor de João Calvino na liderança da Igreja em Genebra.

¹³⁶ Libertação imediata.

<p>From my master by her full-hand provokement, I parted without leave: the state of an earl he had thrust upon me before, and now I would not abate him an ace of it. Through all the cities passed I by no other name but the young Earl of Surrey; my pomp, my apparel, train and expense was nothing inferior to his; my looks were as lofty, my words as magnificent. Memorandum: that Florence being the principal scope of my master's course, missing me, he journeyed thither without interruption. By the way as he went, he heard of another Earl of Surrey besides himself, which caused him make more haste to fetch me in, whom he little dreamed of had such art in my budget to separate the shadow from the body. Overtake me at Florence he did, where, sitting in my pontificalibus with my courtesan at supper, like Antony and Cleopatra when they quaffed standing bowls of wine spiced with pearl together, he stole in ere we sent for him, and bad much good it us, and asked us whether we wanted any guests. If he had asked me whether I would have hanged myself, his question had been more acceptable. He that had then ungartered me might have plucked out my heart at my heels.</p> <p>My soul, which was made to soar upward, now sought for passage downward; my blood, as the rushing Sabine maids, surprised on the sudden by the soldiers of Romulus, ran to the noblest of blood amongst them for succour, that were in no less (if not greater) danger, so did it run for refuge to the noblest of his blood about my heart assembled, that stood in more need itself of comfort and refuge.</p>	<p>Do meu senhor, totalmente por causa dela, eu me separei sem permissão: o fausto de um conde ele já havia me imposto anteriormente e agora eu não iria abater nem mesmo um único ás. Por todas as cidades que passei, nenhum outro nome usei, a não ser o do jovem Conde de Surrey; minha pompa, minha vestimenta, caravana e despesas em nada eram inferiores às dele; minha aparência era tão esnobe e minhas palavras tão magníficas quanto. Memorando: sendo Florença o principal destino no trajeto do meu mestre, ele, estando sozinho, viajou para lá, sem interrupção. Pelo caminho, ouviu falar de outro Conde de Surrey além de si próprio, o que fez com que ele se apressasse ainda mais para alcançar a mim, quem ele mal sonhava tivesse em estoque a arte de separar a sombra do corpo. Apanhou-me em Florença, onde, sentado em minha suntuosidade com minha cortesã durante a ceia, como Antônio e Cleópatra quando sorviam juntos taças de vinho temperado com pérolas, ele apareceu antes que mandássemos chamá-lo, e para piorar, nos perguntou se aceitávamos hóspedes. Se ele tivesse me perguntado se eu queria me enforcar, sua pergunta teria sido mais aceitável. Ele, que tinha então me des-Ligado, poderia ter arrancado meu coração pelos calcanhares.</p> <p>Minha alma, que foi feita para voar nas alturas, agora procurava alguma passagem para as profundezas. Meu sangue, como as lépidas sabinas¹³⁷ que, ao serem surpreendidas repentinamente pelos soldados de Rômulo, correram para aquela que tinha o sangue mais nobre entre elas por socorro, que também não estava em menor (se não maior) perigo, assim meu sangue correu para buscar refúgio no sangue mais nobre congregado no meu coração, que quedou mais precisado ainda de conforto e refúgio.</p>
---	--

¹³⁷Uma referência ao Rapto das Sabinas, episódio lendário da fundação de Roma, no qual Rômulo, o primeiro governante, comandou a captura de mulheres da cidade vizinha para serem esposas da jovem população masculina romana.

A trembling earthquake or shaking fever assailed either of us; and I think unfeignedly, if he, seeing our faintheart agony, had not soon cheered and refreshed us, the dogs had gone together by the ears under the table for our fear-dropped limbs.

Instead of menacing or affrighting me with his sword or his frowns for my superlative presumption, he burst out into laughter above ela, to think how bravely napping he had took us, and how notably we were damped and struck dead in the nest with the unexpected view of his presence.

‘Ah,’ quoth he, ‘my noble Lord’ (after his tongue had borrowed a little leave of his laughter), ‘is it my luck to visit you thus unlooked for? I am sure you will bid me welcome, if it be but for the name’s sake. It is a wonder to see two English earls of one house at one time together in Italy.’ I hearing him so pleasant, began to gather up my spirits, and replied as boldly as I durst: ‘Sir, you are welcome. Your name which I borrowed I have not abused. Some large, sums of money this my sweet mistress Diamante hath made me master of, which I knew not how better to employ for the honour of my country than by spending it munificently under your name. No Englishman would I have renowned for bounty, magnificence and courtesy but you; under your colours all my meritorious works I was desirous to shroud. Deem it no insolence to add increase to your fame. Had I basely and beggarly, wanting ability to support any part of your royalty, undertook the estimation of this high calling, your allevation of injury had been the greater, and my defence less authorized. It will be thought but a policy of yours thus to send one before you who, being a follower of yours, shall keep and uphold the estate and port of an earl.

Um terremoto de tremores ou uma agitação febril atacou a ambos e acho sinceramente que se ele, ao ver nossa agonia covarde, não tivesse logo nos animado e revigorado, os cães teriam se engalfinhado debaixo da mesa para apanhar nossos membros que desmilinguiam de medo.

Em vez de me ameaçar ou assustar com sua espada ou suas carrancas por minha extrema presunção, ele explodiu em estridentes gargalhadas, de pensar como havia nos flagrado cochilando intrepidamente e como ficáramos visivelmente amortecidos e fulminados no ninho com a visão inesperada de sua presença.

- Ah! – exclamou – meu nobre Senhor (depois de sua língua ter obtido um aparte de suas gargalhadas) é minha sorte visitá-lo, assim, de modo inesperado? Tenho certeza que o senhor me dará as boas-vindas, ainda que seja só por causa do nome. É um assombro ver dois condes ingleses de uma mesma casa ao mesmo tempo juntos na Itália.

Eu, ouvindo-o tão simpático, comecei a recobrar o espírito e respondi tão corajosamente quanto me atrevi:

- Sede bem-vindo. Vosso nome, que tomei emprestado, não desonrei. De uma grande soma esta minha doce senhora Diamante me fez dono e eu não atinei com melhor forma de empregá-la para a honra de meu país, a não ser gastá-la generosamente em vosso nome. Nenhum outro inglês eu teria afamado pela generosidade, grandeza e cortesia, senão vossa senhoria. Estava deseioso de cobrir com vossas cores todas as minhas obras meritórias. Não considere insolência querer ampliar vossa fama. Tivera eu, vil e pobremente, e falto da capacidade de estar à altura de vossa realeza, tentado ocupar-me dessa soberana vocação, vossa alegação de danos teria sido mais extensa e minha defesa menos autorizada. Será considerada simplesmente política vossa enviar alguém antes de vós e que, sendo vosso seguidor, há de se ocupar de manter e defender o legado e o porte de um conde.

I have known many earls myself that in their own persons would go very plain, but delighted to have one that belonged to them (being loaden with jewels, apparelled in cloth of gold and all the rich embroidery that might be) to stand bareheaded unto him; arguing thus much, that if the greatest men went not more sumptuous, how more great than the greatest was he that could command one going so sumptuous. A nobleman's glory appeareth in nothing so much as in the pomp of his attendants. What is the glory of the sun, but that the moon and so many millions of stars borrow their lights from him? If you can reprehend me of any one illiberal licentious action I have disparaged your name with, heap shame on me prodigally; I beg no pardon or pity.'

Non veniunt in idem pudor et amor: he was loth to detract from one that he loved so. Beholding with his eyes that I clipped not the wings of his honour, but rather increased them with additions of expense, he entreated me as if I had been an ambassador. He gave me his hand and swore he had no more hearts but one, and I should have half of it, in that I so enhanced his obscured reputation. 'One thing', quoth he, 'my sweet Jack, I will entreat thee (it shall be but one), that, though I am well pleased thou shouldst be the ape of my birthright – as what nobleman hath not his ape and his fool? – yet that thou be an ape without a clog, not carry thy courtesan with thee.' I told him that a king could do nothing without his treasury; this courtesan was my purse-bearer, my countenance and supporter. My earldom I would sooner resign than part with such a special benefactor. 'Resign it I will, however, since I am thus challenged of stolen goods by the true owner.

Eu próprio conheço muitos condes em si mesmos muito simples, mas que ficam extasiados por terem alguém que pertença a eles (alguém carregado de joias, trajado em tecidos de ouro e do mais rico bordado que possa existir) para se apresentar de cabeça descoberta diante dele, argumentando, desta feita, que se os mais poderosos homens não se mostram tão suntuosos, quão maior do que o mais poderoso de todos não será aquele que comanda alguém que se mostra tão suntuoso. A glória de um nobre é revelada no esplendor de seus criados. Qual é a glória do sol, senão o fato de a lua e tantos outros milhões de estrelas emprestarem dele suas luzes? Se puderdes repreender-me por qualquer ação sovina e licenciosa com a qual eu tenha depreciado vosso nome, rogo cobrir-me prodigamente de opróbrios. Não rogo perdão nem piedade.

*Non veniunt in idem pudor et amor*¹³⁸: ele relutava em prejudicar aquele que ele tanto amava. Contemplando com os próprios olhos que eu não havia cortado as asas de sua honra, pelo contrário, eu as havia expandido com crescentes despesas, ele me tratou como se eu tivesse sido um embaixador. Deu-me sua mão e jurou que não tinha mais corações além de um e eu deveria ter a metade deste, uma vez que eu engrandecia sua reputação obscura.

- Uma coisa - disse ele - meu querido Jack, vou rogar-te (será apenas uma), que, embora eu esteja bem satisfeito de que tenhas vindo a ser o macaqueador do meu direito de primogenitura -, afinal, qual nobre não tem um macaco ou um bobo da corte? – ainda que sejas um macaco sem peia, não leves tua cortesã contigo.

Eu disse a ele que um rei nada podia sem seu tesouro; aquela cortesã era minha tesoureira, meu apoio e amparo. Ao meu condado eu preferia renunciar a romper com uma benfeitora tão especial.

- Renunciarei, sem embargo, uma vez que estou sendo interpelado a respeito de bens roubados pelo verdadeiro proprietário.

¹³⁸ Os sentimentos de vergonha e de amor não vão para a mesma direção.

<p>Lo, into my former state I return again; poor Jack Wilton and your servant am I, as I was at the beginning, and so will I persever to my life's ending.'</p> <p>That theme was quickly cut off, and other talk entered in place, of what I have forgot, but talk it was and talk let it be and talk it shall be, for I do not mean here to remember it.</p>	<p>Eis que para meu estado anterior retorno uma vez mais; pobre Jack Wilton e seu servo eu sou, como eu era no princípio e para sempre serei, até a fim da minha vida.</p> <p>Esse assunto foi rapidamente interrompido e outras conversas entraram no lugar, das quais eu me esqueci, mas conversas fiadas eram, e fiadas fiquem, pois não pretendo relembra-las aqui.</p>
--	---

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMS, Meyer Howard. **The Norton anthology of English literature, major authors edition**. 8ª edição. Nova York: Norton, 2006.

ALEMÁN, Mateo. **Guzmán de Alfarache**, ed. de José María Micó. Madrid: Cátedra, v.2, 1992,

ARROJO, Rosemary. **Oficina de tradução - A teoria na prática**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2003, p. 44.

AUBERT, F. H. **As (in)fidelidades da tradução: servidões e autonomia do tradutor**. Campinas: UNICAMP, 1993.

_____. **Em busca das refrações na literatura brasileira traduzida: revendo a ferramenta de análise**. *Literatura e Sociedade (USP)*, v. 9, p. 60-69, 2006.

_____. (1998) Modalidades de tradução: teoria e resultados. In: **TradTerm 5.1**. São Paulo, CITRAT/FFLCH/USP.

AUBERT, F. H. & ZAVAGLIA, A. (2003) Reflexos e refrações da alteridade na literatura brasileira traduzida (1) – as versões de *Sagarana* para o francês e para o norueguês. In: **TradTerm 9**. São Paulo: CITRAT/FFLCH/USP, p. 173-188.

BAKER, Ernest A. **The History of the English Novel**. London: H. F. & G. Witherby, 1929, p. 153-169. Disponível em:
<<http://web.archive.org/web/20040131033738/http://freessays.0catch.com/nashebaker.html>>
Acesso em: 10 jan. 2011.

BASSNETT, Susan. “Problemas específicos da tradução literária”. In: **Estudos de Tradução**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2005 (Original edition London: Methuen).

BERMAN, Antoine. **A tradução e a letra ou o albergue do longínquo**. Trad. de Marie-Hélène Catherine Torres, Mauri Furlan e Andréia Guerini. Rio de Janeiro: 7Letras/PGET, 2007.

BOTOSO, Altamir. (2010) **Um estudo de três momentos significativos da Picaresca Clássica Espanhola**. RevLet – Revista Virtual de Letras, v. 2, n.1. Jataí: Universidade Federal de Goiás. Disponível em: <<http://www.revlet.com.br/artigos/16.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2014.

BROWN, Georgia. **Thomas Nashe**. Surrey: Ashgate, 2011. (Série: The UniversityWits).

BURKE, Peter. “Cultures of translation in early modern Europe”. In: BURKE, P.; HSIA, R. Po-chia (ed.) **Cultural translation in early modern Europe**. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

CAIRNS, Earle E. **O cristianismo através dos séculos**. São Paulo: Vida Nova, 1988.

CAMARGO, Diva Cardoso de. **Contribuição para uma Tipologia da Tradução: As modalidades de tradução no texto literário**. 1993. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

CAREY, John. ‘Sixteenth- and Seventeenth-Century Prose’, in **English Poetry and Prose 1540-1674**, ed. Christopher Ricks. London: Sphere, 1970.

CÉSAR, Ana Cristina. **Escritos da Inglaterra**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

DAVIES, M. & FERREIRA, M. **Corpus do Português: 45 million words, 1300s-1900s**. 2006. Disponível em: <<http://www.corpusdoportugues.org>>. Acesso em: 12 ago. 2013.

DELISLE, J.; WOODSWORTH, J. **Os tradutores na história**. São Paulo, Ática, 2003.

ECO, Humberto. **Como se Faz uma Tese**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

FIORUSSI, Lavinia Silves. **No man is an island: John Donne e a poética da agudeza na Inglaterra no século XVII**. 2008. 257 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

FUCHS, Dieter. The Earl of Surrey's Geraldine-Sonnet Contextualized: Cultural (Mis-) Representations of Ireland in the Early Modern, the Enlightened and the Contemporary Period, in Sonja Fielitz & Uwe Meyer (eds.). **Shakespeare. Satire. Academia. Essays in Honour of Wolfgang Weiss**. (Anglistische Forschungen 424). Heidelberg: Winter, 2012, p. 167-85

GONZÁLEZ, Mário. (Org.). **Lazarillo de Tormes**. (H.C. Milton, A. R. Esteves, trads.). São Paulo: Ed. 34, 2005.

_____. **O romance picaresco**. São Paulo: Ática, 1988.

GONZÁLEZ, Antonio Ballesteros. "Digression and Intertextual Parody in Nashe, Sterne and Joyce." **Lawrence Sterne in Modernism and Postmodernism**. Ed. Peter De Voogd and David Pierce. Amsterdam: Rodopi, 1996, p. 55-64.

HAAS, Kurtis B. (2003) The Unfortunate Traveller and the Ramist Controversy: A Narrative Dilemma. Quidditas: **Journal of the Rocky Mountain Medieval and Renaissance Association**, v. 24. Disponível em: <<http://humanities.byu.edu/rmmra/pdfs/24.pdf>>. Acesso em: 3 ago. 2012.

HIBBARD, George R., **Thomas Nashe: A Critical Introduction**. London: Routledge & Kiegan Paul, 1962.

HILL, Christopher. **A bíblia inglesa**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1993.

HILLIARD, Stephen S. **The Singularity of Thomas Nashe**. Lincoln: University of Nebraska Press, 1986.

HOMEM, Rui C. "The feast and the scraps – translating Love's Labour's Lost into Portuguese". In: HOENSELAARS, Ton. **Shakespeare and the language of translation**. London: Arden Shakespeare, 2004, p. 114-129.

HUTSON, Lorna. **Thomas Nashe In context**. New York: Oxford, 1989.

LEWIS, C. S. "Prose in the 'Golden' Period." In **English Literature in the Sixteenth Century Excluding Drama**. Oxford: Clarendon Press, 1944, p. 410- 416.

MARTINS, Marcia A. P. “Shakespeare em tradução no Brasil”. In: LEÃO, Liana C.; SANTOS, Marlene S. **Shakespeare, sua época e sua obra**. Curitiba: Editora Beatrice, 2008, p. 301-319.

MCLUHAN, Marshall. **THE CLASSICAL TRIVIUM: The Place of Thomas Nashe in the Learning of His Time**. Corte Madera: Gingko press, 2006.

MENTZ, Stephen R. “The Heroine as Courtesan: Dishonesty, Romance, and the Sense of an Ending in The Unfortunate Traveler”. In: **Studies in Philology** (Vol. 98). Chapel Hill: Summer, 2001. Disponível em: <<http://web.archive.org/web/20070629200941/http://www.geocities.com/yskretz/nashementz.html>>. Acesso em: 11 mar. 2013.

MURPHY, Donna N. The Curious Connection between Nashe, Dekker, and Freemasonry. In: **Online Research Journal Article** (Vol. 06). The Marlowe Society, 2009. Disponível em: <http://www.marlowe-society.org/pubs/journal/downloads/rj06articles/jl06_06_murphy_nashedekker.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2013.

NASHE, Thomas. **The Unfortunate Traveller and other works**. Ed.J. B. Steane. New York: Penguin, 1987.

NICHOLL, Charles. **A CUP OF NEWS: The Life of Thomas Nashe**. London: Routledge & Kegan Paul, 1984.

RODRÍGUEZ, Beatriz M^a. **David Rowland’s Lazarillo de Tormes (1586): analysis of expansions in an Elizabethan translation** (Vol. 18). Valladolid: Sederi, 2008. Disponível em: <http://sederi.org/docs/yearbooks/18/18_5_rodriguez.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2014.

SAINTSBURY, George. **A History of Elizabethan Literature**. London: Macmillan and Co., 1887.

SCHLEIERMACHER, Friedrich. “Sobre os diferentes métodos de tradução”. In: **Antologia Bilingüe – Clássicos da Teoria da Tradução**. (M. V. M. Poll, trad). Alemão/Português. Florianópolis: NUT, 2001

SILVA, M.G.G.V. da. **As Modalidades de Tradução Aplicadas ao conto ‘O Cobrador’**: um estudo comparativo. 1992. Dissertação (Mestrado em Semiótica e Linguística Geral) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.

TURNER, Jennifer A. **Subjects in Space: The Politics of Travel in Early Modern England**. 2000. 287 f. Thesis (Doctorate of Philosophy) - Department of English, Queen's University, Ontario, 2000. Disponível em: <<http://www.collectionscanada.gc.ca/obj/s4/f2/dsk2/ftp03/NQ63464.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2013.

VENUTI, L. “Translation, community, utopia”. In: VENUTI, L (ed.) **The translation studies reader**. New York-London: Routledge, 2004, p. 482-502.

ZAVAGLIA, A. (2006) A relação entre modalidades, línguas e cultura na versão de Macunaíma para o francês. **Tradterm 12**, São Paulo, p. 229-245. Disponível em: <<http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/76102/course/section/27068/zavaglia%20tradterm%2012.pdf>>. Último acesso em 01 ago. 2013.

DICIONÁRIOS CONSULTADOS

CAMBRIDGE. **International Dictionary of English**. Londres: Cambridge University Press: 1996.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário eletrônico Houaiss de língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

HORNBY, A.S. **Oxford Advanced Learner’s Dictionary**. 6ed. Oxford: Oxford University Press, 2000.

MAYOR, Michael. (ed.) **Longman Dictionary of Contemporary English** for advanced learners. Harlow: Pearson/ Longman, 2011.

RUNDELL, Michael. (ed.) **Macmillan English Dictionary** for Advanced Learners. 2ed. Oxford: Macmillan, 2007.

SIMPSON, J., WEINER, E. (eds.) **Oxford English dictionary on CD-ROM**. 2ed. Oxford: Oxford University Press, 1999.